

A Caminhada na Graça

Steve McVey

Para Melanie,
O mais precioso presente da graça
que recebi neste mundo.

Conteúdo

PREFÁCIO	5
Dez Anos Caminhando na Sua Graça.....	6
Capítulo 1 – Miserável Mediocridade	8
Deve haver algo mais do que isso!	9
Se você não tiver sucesso na primeira tentativa.....	10
Você sabe quais são as regras!	12
Por que é que eu não consigo ter sucesso?	13
Guia de Estudos	15
Capítulo 2 – Escuridão antes do Amanhecer.....	17
Obrigado, mas eu consigo dar conta disso sozinho.	18
Não me diga que Deus não colocará sobre mim mais do que eu possa suportar!	20
O Perigo Sutil do Serviço Cristão.	23
Guia de Estudos	24
Capítulo 3 – Um “eu” completamente novo.	26
Você é uma Nova Pessoa!	27
Conheça o seu novo “eu”	28
Então, por que é que eu não me comporto de acordo com quem sou?	30
Uma Borboleta que vivia como uma Lagarta.	32
Guia de Estudos	33
Capítulo 4 – Um Velho Homem Morto.....	35
O que é a sua natureza?	35
O Velho Homem Morreu!.....	37
Crucificado com Cristo.....	37
Nós Morremos para o Pecado!.....	38
A Velha Vida foi Removida	38
Mas eu não me sinto morto!	39
Guia de Estudos	41
Capítulo 5 – Experimentando Sua Vida	42
Cristo é Nossa Vida	43
Por quê eu não Consigo Viver a Vida Cristã?.....	45
O Corpo de Cristo	46
Guia de Estudos	49
Capítulo 6 – Livre da Lei.....	50
Legalismo sem Vida	52
A Vida na Nova Lei	54
Guia de Estudos	56
Capítulo 7 – A Vitória é um Presente	57

A Carne e o Serviço Cristão.....	57
A Carne e os Pecados.....	59
Coloque o foco nele, e não no pecado!.....	60
A Carne sempre será Carne	62
Guia de Estudos	64
Capítulo 8 – O Vício dos Valores.....	65
Duas Árvores no Jardim do Éden.....	65
De Volta ao Presente	66
Faça a Pergunta Certa.....	67
Porque você deveria abandonar seus Valores!.....	68
Guia de Estudos	72
Capítulo 9 – Tudo o que Você precisa é Amor	73
Jesus deseja mais que “Tudo Entrego a Ti”	75
O Amor e os Mandamentos do Novo Testamento.....	78
Conhecê-Lo é Amá-Lo.....	80
Guia de Estudos.....	81
Capítulo 10 – Do Dever para o Deleite	82
Vivendo de acordo com a Bíblia	82
Aprendendo a Bíblia	83
Você já teve seu Tempo Devocional Hoje?	84
Ouvindo a Voz de Deus.....	87
Guia de Estudos	89
Capítulo 11 – Pessoas que Precisam de Pessoas.....	90
O Evangelismo na Graça	91
A Graça e a Igreja.....	95
A Igreja de Deus é uma Vitrine da Sua Graça	96
A Igreja de Deus é uma Família cheia de Diversidade.....	97
Guia de Estudos	99
Capítulo 12 - Vivendo na Graça	100
Conhecê-Lo	102
Permanecer Nele	102
Expressar Sua Vida.....	103
Guia de Estudos	105
Uma Palavra Pessoal.....	106

PREFÁCIO

A Jornada da Graça não se trata de um *bom* livro. Bons livros geralmente são lidos por estarem “na moda.” Por algum tempo todos falam a respeito do livro; logo depois, o mesmo é colocado na prateleira e esquecido. Este é um livro *excelente*! Você vai reler este livro vez após vez! Steve McVey escavou e revelou alguns daqueles diamantes que a Bíblia chama de “mistério” do evangelho, que é a nossa identidade em Cristo. Ele fez um excelente trabalho ao explicar como crentes podem tornar estas verdades sua própria realidade de vida.

Para escrever este livro, Steve teve que aprender que algumas verdades são mais bem compreendidas quando se está de cara no chão, do que quando se está em pé. Após vários anos de pastoreio “bem sucedido”, Deus permitiu que as técnicas de produção utilizadas por ele se tornassem tão eficazes quanto telas contra moscas em um submarino! E ao fazê-lo, Deus o ensinou uma verdade que muitos de nós ainda não aprendemos: a chave para experimentar poder libertador e sobrenatural é a *fraqueza pessoal*. É isso mesmo, fraqueza pessoal. O poder de Deus é manifestado “em pessoas fracas” (2 Coríntios 12.9). Steve utiliza sua compreensão bíblica e habilidades de comunicação para compartilhar conosco aquilo que Paulo também descobriu: Quanto mais fraco você é, mais o poder de Deus poderá se “manifestar” em você.

Muitos de nós começamos a caminhada cristã crendo que Deus procura pessoas *fortes* para ajudá-lo a cumprir seu trabalho; a verdade é que o mundo foi projetado justamente para *esgotar* aqueles que confiam em suas próprias forças. Por meio deste processo de esgotamento, Deus nos ensina a colocarmos nossa confiança em Cristo, e não em nossa carne. Como Steve apresenta de forma tão habilidosa, não é plano de Deus que passemos toda a nossa vida terrena vivendo uma vida cristã derrotada. De fato, é algo bastante anormal quando isso acontece. Deus também nunca intencionou que nós vivêssemos uma vida sobrenatural. Jesus Cristo, o Filho de Deus sobrenatural, é o único que viveu e que ainda vive sobrenaturalmente – através de Cristãos que permitem a Cristo que o faça em suas vidas. Por mais espantoso que pareça, Cristo é muito mais que Salvador e Senhor; Ele é a nossa *verdadeira Vida* (Colossenses 3:1-4). Steve faz um excelente trabalho ao usar documentação bíblica para nos mostrar que o plano de Deus é que você e o “Espírito de Cristo” coabitem seu corpo físico, e se tornem amigos íntimos e queridos que juntos experimentem vitória sobre o mundo, a carne e o diabo.

É com entusiasmo que recomendo *A Jornada da Graça* para todo Cristão que deseja uma caminhada íntima com Jesus Cristo. Tenho certeza que esta leitura deixará você empolgado!

Bill Gillham

Autor de *Garantia for Toda a Vida*

Dez Anos Caminhando na Sua Graça

Quando comecei a escrever *A Jornada da Graça* dez anos atrás, não imaginava que um dia seria um trabalho publicado. Minha motivação para escrever o livro surgiu da sensação de que eu iria explodir com tanto entusiasmo se eu não fizesse algo mais para compartilhar esta mensagem. A graça fez aquilo que ela sempre faz – me motivou a amar mais a Jesus e a desejar compartilhar Sua vida e amor com outras pessoas. Com frequência eu dizia às pessoas que estava “infectado com a graça.” Eu ainda estou infectado, e sou grato ao perceber que jamais superarei esta “infecção”!

Este livro é evidência primária da verdade que ensina – que Jesus Cristo fará mais *através* de nós do que jamais poderíamos fazer *por Ele*. *A Jornada da Graça* já foi traduzida para nove idiomas, sendo que outras traduções estão sendo feitas no momento. Frequentemente recebemos em nosso escritório e-mails e cartas de várias partes do mundo. Não disponho de espaço para compartilhar os inúmeros testemunhos de Cristãos na China, onde mais de 150.000 cópias estão em circulação na igreja subterrânea; de todas as partes da América Latina, onde o livro já foi distribuído para milhares de Cristãos; de Cristãos no Japão, Coréia, Austrália, África, Índia e Rússia. A lista é enorme!

Uma grande bênção que resultou do sucesso deste livro foi a oportunidade de fundar os Ministério da Jornada da Graça. Por meio deste ministério, a mensagem tem sido proclamada em todas as partes do mundo através dos meus livros¹, programas de rádio e televisão, e também por meio de recursos em áudio e vídeo.

Eu já ensinei a mensagem da graça para a igreja subterrânea na china, em colônias de leprosos na Índia, em ringues de touradas e em praças em inúmeros países da América Latina, assim como para estudantes na Holanda, para pastores e congregações no Japão, Coréia, Inglaterra, Canadá, e, é claro, em todas as partes dos Estados Unidos.

Todas estas oportunidades e portas abertas estão relacionadas a este livro. Caso você sinta que o parágrafo acima pareça ser um pouco arrogante, eu quero que você saiba algo, e que também tenha certeza de que eu também o sei: nenhum livro pode ser tão bom assim. O motivo de compartilhar o que disse acima é reconhecer e comemorar o que Deus tem feito.

Em outras palavras, não é o livro que você segura em suas mãos que tem transformado vidas, mas sim a Verdade Viva que é apresentada neste livro. Somente Ele tem o poder de transformar vidas, e estou convencido que é através da apresentação clara do Seu amor incondicional e graça ilimitada que Ele melhor alcança o principal propósito divino. Neste livro eu apresento verdades simples de forma igualmente

¹ Atualmente há mais cinco livros que foram escritos depois da *Jornada da Graça*. Você pode entrar em contato com nosso escritório pelo fone 1-800-472-2311, ou visitar nosso website em www.gracewalk.org para obter mais informações sobre recursos adicionais disponíveis. É até mesmo possível você obter uma cópia em áudio deste livro.

simples, e Deus soberanamente escolheu fazer grandes coisas com isto. Você sabe qual é o nome disto? É graça!

Com a publicação desta nova edição da *Jornada da Graça*, quero novamente afirmar que todos os créditos pertencem a Ele. Receba esta verdade de um homem que vem apreciando a jornada da graça desde 1990 – esta verdade nunca envelhece! Minha oração é que à medida que você lê este livro, você venha a experimentar os braços de seu Pai enlaçados ao seu redor – e que você possa entender de forma poderosa qual é a sua identidade em Cristo, e o que significa andar na graça de forma que seja transformador à sua vida. As verdades compartilhadas neste livro podem transformar sua vida; eu sei disso, pois foi exatamente o que aconteceu comigo.

Steve McVey

Janeiro de 2005.

Capítulo 1 – Miserável Mediocridade

Era uma hora da manhã do dia 6 de Outubro de 1990, e eu estava no chão do meu escritório, chorando. O ano anterior havia me levado a um lugar de total quebrantamento. Eu havia orado pedindo a Deus que me fizesse mais forte, mas Ele tinha um plano completamente diferente – Ele estava me tornando mais fraco. Então, lá estava eu, quebrantado e sem esperanças. Dentro de dezessete horas eu estaria atrás do meu púlpito para falar à congregação acerca da situação de nossa igreja. Eu poderia tentar apresentar uma imagem de falso sucesso, ou eu poderia dizer a verdade. Porém eu não tinha forças para fingir ou a coragem para ser honesto, portanto eu orava e chorava diante de Deus. Quando terminei, orei e chorei ainda mais.

Para mim aquela situação não fazia sentido. Será que Deus me havia trazido àquela igreja somente para fazer com que eu fracassasse? Será que Ele não via que eu estava fazendo tudo o que sabia fazer para Ele? Eu não conseguia imaginar o que mais Ele esperava de mim a não ser o meu melhor. E eu *havia feito* o meu melhor. *Deus, o que mais você quer de mim?* Silêncio. Naquele momento, Deus parecia estar há anos-luz de distância. O peso do fracasso era sufocante, e não apenas fracasso como pastor, mas também fracasso como Cristão. Se a dedicação de toda a minha vida adulta a Deus para fazer o Seu trabalho não era suficiente, o que mais Ele queria?

Eu havia deixado uma igreja no estado do Alabama onde eu me sentia bem sucedido, onde as pessoas me amavam e me afirmavam. Nossa igreja era conhecida por seu crescimento numérico, e tínhamos o maior número de batismos em nossa denominação naquela região. Eu havia recebido homenagens de clubes locais, sendo reconhecido como um “excelente jovem líder religioso.” Eu fazia parte de vários comitês denominacionais e tive cargo em nossa conferência de pastores. Durante cinco anos acreditei que era um pastor de sucesso.

Foi então, em uma tarde de sábado, que o telefone tocou. “Será que os membros do comitê de nossa igreja que está procurando um novo pastor poderiam ouvi-lo pregar? E também gostaríamos de convidar você e sua família para almoçar depois do culto.” Eu havia recusado aquele tipo de convite várias vezes nos anos anteriores. No entanto, durante aquela conversa com o presidente do comitê daquela igreja, senti que deveria deixar que viessem.

Depois de várias semanas de contato, decidi que Deus de fato estava nos levando para aquela igreja. Alguns meses mais tarde, Melanie, nossos quatro filhos e eu, nos mudamos para Atlanta. Nossa nova igreja estava perdendo membros por vários anos seguidos, mas todas as congregações que eu havia pastoreado tinham crescido consistentemente, e eu estava certo que esta congregação voltaria a crescer também. Eu desempacotei meus livros, meus sermões, e meus programas de crescimento de igrejas, ansioso para começar meu trabalho. Nós havíamos mudado de uma pequena cidade para uma cidade grande, onde havia muitas pessoas para serem alcançadas.

Eu apanhei minha pasta cheia de sermões atraentes e programas previamente infalíveis e me pus a trabalhar para Deus. Porém nada aconteceu. A experiência era nova para mim, e eu estava intrigado. Eu reavaliei a situação, orei mais ainda pedindo a ajuda de Deus, respirei fundo e lancei uma segunda bateria de planos de crescimento de igreja. Foram vários encontros com os professores de Escola Dominical, sessões de planejamento estratégico com os líderes da igreja, e discussões de planejamento a longo prazo com a nova “Equipe dos Sonhos.” Mas à medida que os meses passavam, o sonho ficava cada vez mais parecido com um pesadelo. Eu havia dito às pessoas que quando chegasse o final do meu primeiro ano como pastor eu faria um discurso sobre a situação da igreja. E agora, ao examinar o progresso mensurável durante aquele ano, eu sabia que estávamos em uma situação desanimadora. Pela primeira vez em dezessete anos de ministério, uma igreja que eu pastoreava havia experimentado redução no número de membros. Eu estava estupefato!

Quando alguém se sente um fracasso, especialmente em uma cultura que dá tanta importância ao sucesso, experimenta uma dor obscura que não pode ser totalmente descrita. No filme *City Slickers*, o personagem Mitch, feito por Billy Crystal, conversa com um amigo de trabalho no dia do seu 39º aniversário. Ele pergunta ao amigo, “Será que a gente chega a um ponto da nossa vida quando dizemos a nós mesmos, ‘esta será a minha melhor aparência, minha melhor sensação, o melhor que jamais farei, e tudo isso não parece ser tão bom assim?’”

A cultura americana exige que sejamos bem sucedidos. As pessoas com frequência medem nosso valor por aquilo que conquistamos ou alcançamos. Desde o momento quando nossos pais aplaudem nossos primeiros passos somos condicionados a buscar aprovação e aceitação de outras pessoas por meio do que fazemos. Este fato coloca uma pressão enorme sobre nós para que alcancemos o sucesso.

Esta exigência por sucesso não fica do lado de fora da igreja. Muitos Cristãos estão se esforçando para fazer com que suas vidas sejam úteis para Cristo, mas estão descobrindo que a vida Cristã não está funcionando como esperavam. São pessoas muito sinceras em seu compromisso com Cristo, e que estão dando o seu melhor. No entanto, estão frustradas, pois não conseguem viver dentro do padrão que acreditam que um Cristão deveria atingir. Por este motivo, chegaram à conclusão que sua vida espiritual atingiu o máximo possível, e mesmo assim não parecer ser grande coisa.

Deve haver algo mais do que isso!

O professor de Bíblia Charles Trumbull descreveu sua frustração espiritual da seguinte maneira:

Eu sentia que havia grandes flutuações em minha vida espiritual, especificamente na minha consciência de proximidade de Deus. Algumas vezes eu me sentia nas alturas espiritualmente; outras vezes eu me sentia no mais profundo abismo. Uma conferência motivadora ou um sermão inspirado pregado por um líder Cristão vitorioso e consagrado, ou um livro profundo, usado pelo Espírito Santo, ou talvez a obrigação de realizar uma difícil tarefa Cristã, acompanhada pela

preparação em oração – todas essas coisas “levantavam” minha espiritualidade, e me mantinham nas alturas por algum tempo, durante o qual parecia que Deus estava muito próximo e minha vida espiritual muito profunda. Mas infelizmente aquele estado não durava muito tempo. Algumas vezes, devido a um fracasso perante uma tentação, ou por um processo gradativo morro abaixo, minhas melhores experiências se perdiam, e eu me encontrava novamente em níveis espirituais mais baixos. E um nível baixo é um lugar perigoso para um Cristão, como o diabo me mostrou várias vezes.²

Isto soa familiar a você? Pode ser que descreva como você está se sentindo neste exato momento. Eu me tornei Cristão quando tinha oito anos de idade, e a descrição que Trumbull fez da sua experiência Cristã é igual à vida que vivi durante vinte e nove anos após ter recebido a Cristo. E eu não creio que eu seja a única pessoa que passou por esta experiência. Muitos que já professaram sua fé em Cristo secretamente se questionaram, “Será que *isso* é tudo? Com certeza a vida Cristã deveria ser bem mais que isso!” São pessoas que *sabem* que deveriam estar experimentando a vida abundante que Jesus prometeu, no entanto se encontram vivendo uma vida de mediocridade. São Cristãos que desejam uma vida Cristã vitoriosa, porém não sabem como encontrá-la.

Matt era jovem rapaz que lutava contra o vício das drogas e do álcool. Eu já havia dado a ele todas as respostas pré-fabricadas sobre ler mais a Bíblia e orar mais. Mas lá vinha ele novamente ao meu escritório para me pedir ajuda! “Não é que eu não quero viver para Deus,” ele disse. “Eu oro e peço que Ele me ajude, e realmente sou sincero no meu pedido, mas parece que as coisas não mudam nunca.” Eu sabia que ele era sincero, e era justamente este fato que me frustrava. Eu havia dado a ele as mesmas respostas vez após vez, mas elas não funcionavam para ele.

De certa forma, Matt e eu não éramos muito diferentes um do outro. Eu não tinha problema com drogas ou álcool – meus pecados eram bem mais “respeitáveis” que os dele. Porém, apesar dos meus esforços para me libertar dos meus pecados, eu ainda podia ver áreas em minha vida onde eu me sentia escravizado. Até que Deus me revelou a chave para experimentar vitória na vida Cristã, eu tentei muitas coisas que não funcionaram. Talvez você também tenha feito algumas das mesmas coisas para tentar encontrar a plenitude que você tanto desejava.

Se você não tiver sucesso na primeira tentativa...

Vivemos imersos em uma cultura que valoriza muito o esforço pessoal. Desde a nossa infância ouvimos as pessoas nos dizerem, “Não desista. Não desanime. Continue tentando até que você alcance seu alvo.” Há uma propaganda de uma agência de aluguel de carros que diz, “Nós nos empenhamos mais!” No mundo natural, o esforço pessoal é algo recomendável e frequentemente eficaz. Mas os caminhos de Deus não são os nossos caminhos; às vezes a forma de Deus agir parece ser exatamente o oposto da forma como agimos.

² Charles G. Trumbull, *Victory in Christ (Vitória em Cristo)* (Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1969), 18-19.

No mundo espiritual, o esforço pessoal é algo que atrapalha. É isso mesmo! Mais esforços pessoais vão derrotar você cada vez que você tentar.

Nenhum Cristão se sente incomodado com minha afirmação no parágrafo acima quando se trata da salvação. Se uma pessoa não salva dissesse a você que estava se esforçando bastante para se tornar Cristã, o que você provavelmente diria a ela? Você provavelmente diria a tal pessoa que ela não seria salva pelos seus *esforços*, mas sim por sua *confiança* em Cristo. Com certeza você diria a ela que não há absolutamente nada que ela possa fazer para ganhar a salvação, pois tudo o que havia para ser feito já foi feito. A salvação é um presente, ou dom, a ser recebido, e não uma recompensa a ser conquistada. Uma pessoa que se esforce um pouquinho que seja para ganhar a salvação por suas obras não pode se tornar Cristã. Ao falar sobre a salvação, Paulo afirmou o seguinte: “Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra” (Romanos 11:6) ³. Em outras palavras, a salvação tem que ser pela graça ou pelas obras. Somos salvos pela graça e nossos esforços não têm absolutamente nada a ver com a salvação.

Porém muitos Cristãos que compreendem que os esforços humanos impedem que nos tornemos Cristãos, de alguma forma pensam que os esforços humanos são essenciais para uma vida vitoriosa após a salvação. A verdade é que a vitória não é uma recompensa, mas sim um presente de Deus. Uma pessoa não experimenta vitória na vida Cristã devido a seus esforços para viver para Deus. Isto simplesmente não funciona! Eu sei disto, pois foi exatamente o que eu fiz. Você já *tentou* viver para Deus? Os seus esforços fizeram com que você experimentasse vitória real?

Por muitos anos eu vivi a vida Cristã aprisionado no que chamo de ciclo de motivação-condenação-reconsagração. Desde os primeiros anos da minha vida Cristã, eu tinha uma imagem mental de como eu deveria ser e onde eu deveria estar. E nesta imagem, sempre havia uma grande diferença entre onde estava e onde deveria estar. Às vezes, quando eu estava bastante motivado, sentia que a diferença diminuía um pouco. Quando eu estava ganhando pessoas para Cristo ou investindo bastante tempo em oração ou estudo da Bíblia, eu sentia que talvez chegasse o dia quando não haveria diferença alguma e eu seria um Cristão vitorioso.

Porém, inevitavelmente, meu nível de motivação acabava diminuindo assim como meu fogo e zelo por Deus. Tal declínio sempre produzia uma sensação de condenação. Mesmo quando eu não havia feito nada errado, eu me sentia culpado por não fazer todas as coisas que eu achava que deveria estar fazendo. O diabo realmente me jogou de um lado para o outro durante aquela época. Às vezes eu me tornava espiritualmente indiferente. Outras vezes eu me perguntava se um dia eu seria consistente em minha vida Cristã. E assim eu me arrastava em minha miséria até que não agüentasse mais. Então eu finalmente reconsagrava minha vida a Deus, confessando minha preguiça espiritual. Sentindo um desprezo genuíno por minha inconsistência, eu pedia então a Deus que me ajudasse a ser mais consistente. Eu prometia que leria

³ Almeida Corrigida e Revisada Fiel.

mais a minha Bíblia, que oraria mais tempo, e que ganharia mais almas, seja o que fosse que eu acreditasse fosse necessário para voltar ao caminho certo. Eu decidia então que me esforçaria mais do que nunca para viver para Deus. No entanto, apesar de todos os meus esforços, e de quão intensamente eu me empenhava, eu nunca experimentava paz quanto à minha vida Cristã. Se eu lia cinco capítulos da Bíblia, eu sentia que deveria ter lido dez. Se eu levava uma pessoa a Cristo, eu achava que deveria ter levado duas. Minha esposa, Melanie, sempre me dizia “Você nunca estará satisfeito.” Meu comportamento era de uma personalidade tipo A clássica⁴, se esforçando muito para realizar algo para Deus. O resultado era uma correria miserável em uma montanha-russa espiritual!

Muitas outras pessoas têm confessado viverem a mesma experiência, movendo-se dentro deste ciclo vicioso de motivação, condenação e re-consagração. Se este ciclo também descreve sua vida espiritual, você verá que depois de algum tempo esta constante roda-viva deixará você doente! Mas eu quero lhe dar esperança. *Há* uma maneira de escapar desta roda-viva! Eu sei disso, pois saí desta montanha-russa doentia e descobri que a vida Cristã é muito melhor desde então.

Você sabe quais são as regras!

Um dos mais importantes fundamentos de uma sociedade civilizada é a lei. Sem leis que governem o comportamento de seus cidadãos, uma nação existiria dentro do caos. O dicionário Webster define lei como “uma regra ou ordem que é recomendável ou obrigatória.” Todos nós fomos ensinados que se não obedecemos às leis seremos castigados. Seja uma criança surrupiando a sobremesa antes do jantar ou um adulto dirigindo a 100 por hora em um local onde o limite é 80, se somos apanhados infringindo as regras, pagamos o preço. Como somos ensinados desde que nascemos até nossa morte que devemos obedecer às leis, é muito natural que façamos a transferência deste sistema para a vida Cristã. A lei de Deus é boa, pois realiza uma importante função. Porém muitos Cristãos não compreendem o propósito da lei de Deus. A lei foi dada para que as pessoas pudessem ver o quão inadequadas eram para viver de uma forma que pudesse glorificar a Deus. No Velho Testamento a lei revelou a Israel os justos padrões estabelecidos por Deus. A história do povo hebreu narra seu contínuo fracasso em viver de acordo com as leis de Deus. Como Deus é onisciente, Ele sabia antes mesmo de dar a lei que eles não seriam capazes de cumpri-la.

Por meio da lei Deus revelou que a justiça não pode ser produzida por meio de regulamentações externas. Todos nós entendemos isto no momento da salvação, mas muitos parecem crer que as regras mudam *depois* que são salvas. Algumas pessoas que rapidamente afirmam que o manter certas regras religiosas não ajuda ninguém a se tornar Cristão, creem que o manter certas regras as ajudará a crescer na vida Cristã. Estas pessoas gastam muito tempo tentando melhorar seu desempenho espiritual.

⁴ Personalidade tipo A se refere a uma descrição de um tipo de pessoa que é muito competitiva e obcecada pelo trabalho, potencial candidata a problemas cardíacos.

Após o culto certo domingo de manhã, Vicki veio a mim com lágrimas em seus olhos. “Steve, posso falar com você um minuto?” Nós fomos até o escritório e nos sentamos. Ela chorava enquanto amassava o lenço de papel já ensopado de lágrimas. “Eu não sei o que devo fazer. Eu tenho consagrado minha vida a Deus inúmeras vezes. Eu leio minha Bíblia, apesar de não conseguir tirar nada da leitura ultimamente. Eu levanto cedo para separar tempo para oração. Eu até mesmo concordei em trabalhar no departamento infantil para poder servir melhor a Deus. Mas ainda me sinto vazia. Já perguntei a Deus se estou me sentindo infeliz por causa de algum pecado em minha vida, mas não consigo detectar nada. Por que é que eu não sinto a alegria que os Cristãos devem sentir?” Vicki é exemplo típico de muitos Cristãos. Ao invés de experimentar alegria em Cristo, ela estava tentando encontrar plenitude por meio de seu estilo de vida Cristão. E sua falta de contentamento a levou a acreditar que Deus não estava satisfeito com ela.

Eu me identifico muito com a situação de Vicki. Durante muitos anos acreditei que Deus me aceitava mais quando eu O servia da maneira como acreditava que Ele queria que eu o fizesse. Eu sabia que Ele sempre me amava, mas às vezes achava que Ele não gostava muito de mim. Eu imaginava Deus sentado no céu tentando manter a paciência, como um pai ou mãe cuja raiva vai acabar explodindo se o comportamento da criança não mudar logo. Quando eu me encontrava em uma fase de grande motivação, eu fazia o máximo possível para receber Sua aprovação. Certa vez um amigo e eu concordamos que não comeríamos até que levássemos alguém a Cristo. Começamos tentando alcançar “alvos” difíceis e resistentes; porém, à medida que a fome aumentava, fomos reduzindo nosso nível de exigência até que encontramos um garotinho no parque andando de bicicleta e o convencemos a fazer a oração do pecador. Em seguida corremos até o Mcdonalds mais próximo!

Às vezes eu jejuava e orava horas seguidas. Certa vez passei três dias trancado no meu escritório. Ao final do meu “tempo com Deus”, eu estava faminto e sujo, mas não me sentia nem um pouco mais perto de Deus! Por favor, entenda o que estou querendo dizer. Não estou sugerindo que é errado testemunhar ou orar e jejuar. O que estou dizendo é que era ridículo imaginar que fosse possível de alguma forma fazer com que Deus me aceitasse mais do que já me aceita!

Você não faz idéia de quantas vezes eu ouvi pessoas lamentarem a falta de plenitude em suas vidas Cristãs e logo em seguida concluírem que a solução era voltar para a igreja, testemunhar mais, começar a dizimar ou orar mais. Quero que você ouça isto de alguém que já fez todas estas coisas, porém continuou se sentindo vazio: melhorar o seu desempenho não é a solução! Algumas das pessoas que se sentem mais miseráveis no mundo estão se afogando em um oceano de atividades religiosas. E a parte trágica é que elas fazem tudo isso com muita sinceridade. Você sente que isto tem a ver com sua vida? Caso sinta que sim, continue prestando atenção, pois tenho boas notícias para você!

Por que é que eu não consigo ter sucesso?

Algumas pessoas acham que os pastores têm tudo completamente resolvido em suas vidas. Mas eu vou lhe contar um segredo: às vezes nem tudo está totalmente resolvido em minha vida. Para dizer a verdade, muitas vezes eu senti que tudo estava caindo aos pedaços! Pastores são exatamente iguais às demais pessoas em muitas maneiras. Um amigo de David, um de nossos filhos, certa vez veio conosco para nossa casa após o culto do domingo. Quando chegou a casa disse à sua mãe, “Eles são exatamente como nós!” Acho bom que ele descobriu isto bem cedo em sua vida. Pastores são pessoas como todo mundo. Às vezes gritamos com nossos filhos ou discutimos com nossas esposas e nos preocupamos com as contas a pagar. Às vezes até mesmo agimos como idiotas, rindo de coisas tolas. Alguns de nós são fãs do Star Trek. E sabemos quem são Indiana Jones e Rambo. Quem sabe até damos palpites sobre a última novela.

Você entendeu? Eu sou alguém igual a você. E há algo mais em comum entre pastores e as demais pessoas na igreja. Todos nós temos o desejo de sermos bem sucedidos em nossa vida espiritual, ou seja, a crença popular que o sucesso é resultado de compromisso e trabalho árduo. Isto é de fato verdade no mundo dos negócios. Uma pessoa que se dedica à realização de algo na área empresarial tem motivos para ser otimista quanto às suas chances de sucesso no sistema corporativo. Porém não é assim que funciona no mundo espiritual. O critério para se medir sucesso no mundo é a produção. Aquela pessoa que produz resultados impressionantes é considerada bem sucedida. Pessoas bem sucedidas aprenderam como alcançar os resultados desejados. Mas é justamente aqui que nos metemos em problemas na vida Cristã. O Cristianismo não é construído sobre o desempenho, mas é centrado na pessoa de Jesus Cristo.

Quando transferimos uma abordagem deste mundo quanto ao sucesso para a vida Cristã, vamos certamente experimentar decepção e frustração. E infelizmente esta visão de sucesso espiritual baseado em desempenho pessoal tem infiltrado a igreja moderna. Quando Paulo saudava os irmãos, ele se dirigia a eles com palavras como “graça” e “paz.” Hoje em dia pastores se cumprimentam dizendo, “quantos membros você já tem? Qual é o seu orçamento anual? Quantos batismos vocês realizaram no ano passado?” Eu fico envergonhado ao admitir que eu mesmo fizera tais perguntas freqüentemente no passado. Minha idéia de sucesso na igreja estava relacionada à produção e ao desempenho. E eu aplicava o mesmo conceito à minha vida pessoal. Eu achava que para ser um Cristão bem sucedido, eu deveria ler a Bíblia o suficiente, orar o suficiente, fazer suficiente evangelismo – enfim, mais produção e desempenho. Toda a minha vida estava enrolada em regras e rotinas. Você já experimentou isso em sua vida? Foi realmente um dia empolgante quando finalmente vim a compreender que o Cristianismo não se trata de regras e rotinas, mas sim de um relacionamento! Deus nunca teve a intenção que nosso enfoque fosse desempenho e produção. Ele deseja que nosso foco seja a pessoa de Jesus Cristo!

Porém, hoje muitos Cristãos medem seu sucesso espiritual pela observância de regras religiosas. O enfoque é colocado no desempenho. Estas pessoas tentam viver de acordo com o padrão que estabeleceram para si mesmas, mas elas nunca conseguem fazer o suficiente. Não é à toa que se sentem tão derrotadas!

Quando Cristãos tentam viver por regras, o resultado será sempre o mesmo. Eles acabam descobrindo que jamais conseguem atingir os padrões, não importa o quanto se esforcem. A lei foi dada para que as pessoas cheguem à seguinte conclusão: “Eu não consigo; já tentei inúmeras vezes, mas não consigo ter sucesso na vida Cristã.” Se é assim que você se sente agora, você pode estar mais perto do sucesso do que imagina. Sua sensação de fracasso pode ser justamente o catalisador que Deus quer usar para levar você a uma nova compreensão do significado da vida Cristã.

Por muito tempo eu pensei que para obter sucesso na vida Cristã eu teria que me esforçar cada vez mais. Porém eu descobri que a chave para o sucesso não é esforço ou trabalho árduo, mas sim descanso espiritual. Este é de fato um paradoxo nas Escrituras – temos que descansar enquanto trabalhamos! Muitos Cristãos se sentem fracassados espiritualmente; Satanás sabe que enquanto ele conseguir que eles continuem se sentindo e pensando como fracassados e derrotados, eles se comportarão exatamente desta maneira.

Há uma maneira de se experimentar a vida Cristã bem sucedida todos os dias! Há uma qualidade de vida Cristã que eu não soube que existia durante os primeiros vinte e nove anos depois de minha conversão. Eu não culpo você se você ainda não consegue acreditar nisso que estou dizendo. Porém peço que você não feche sua mente à possibilidade de que haja mais na vida Cristã do que você já experimentou até agora.

Durante todos aqueles anos que eu lutava para fazer algo para Deus havia completa sinceridade no meu coração. E Deus graciosamente me deu momentos maravilhosos em minha vida e ministério Cristãos. Mas então Ele começou um trabalho em minha vida maior que qualquer coisa que eu experimentara até então. Mas não foi um processo agradável. De fato, o trabalho de Deus em minha vida me trouxe até o lugar onde eu estava literalmente no chão, tentando imaginar se eu continuaria ou não no ministério. Naquele momento minhas emoções iam muito além da decepção ou mesmo desânimo. Eu sentia total desesperança. *Deus, se isto é tudo que o ministério pode vir a ser, eu desisto.* Eu acho que Deus deve ter sorrido, pois era exatamente o que esperava ouvir. E o que Ele faria em seguida com certeza faria a vida que eu vivera até então parecer bastante medíocre.

Guia de Estudos

1. Descreva o significado bíblico de sucesso na vida Cristã. Você acredita que a maioria dos Cristãos tem uma compreensão adequada de sucesso na vida? Explique.
2. Você se identifica com o ciclo de motivação-condenação-reconsagração? Quais problemas surgem quando reconsagramos nossa vida a Deus e nos esforçamos ainda mais para viver para Ele? Discuta a diferença entre tentar obter vitória e confiar em Deus para a vitória na vida Cristã.
3. Leia Gálatas 3:19-25. Qual é o propósito da lei? Descreva o Cristão que está tentando viver debaixo da lei e não debaixo da graça.

4. Como o enfoque na produção e no desempenho tem afetado a igreja contemporânea? De que forma a igreja do Novo Testamento diferia neste aspecto?
5. Os Cristãos deveriam tentar encontrar satisfação em suas vidas por meio das coisas que fazem para Deus? Você acredita que a maioria dos Cristãos tem experimentado satisfação em suas vidas? Explique.

Capítulo 2 – Escuridão antes do Amanhecer

Por cerca de duas horas agonizantes eu fiquei deitado no chão atrás da minha escrivaninha. Já eram duas horas da manhã, e eu não tinha mais lágrimas para derramar. A pressão de toda a ansiedade que havia se acumulado durante todo aquele ano havia sido liberada nesta inesperada explosão de emoções. Agora eu me sentia cansado e vazio. Na quietude da madrugada meus pensamentos se voltaram a um pedaço de papel que alguém me havia dado algumas semanas antes. Eu apanhei o papel sobre minha escrivaninha e comecei a lê-lo. Era uma citação sobre entrega absoluta a Deus. Em um lado havia uma lista das coisas a serem entregues a Deus. No outro lado havia uma lista dos direitos a serem abandonados – coisas tais como direito ao sucesso, direito a aceitação, direito a circunstâncias agradáveis, direito a resultados. Tomei o papel em minhas mãos e comecei a orar a lista de cima a baixo. *Senhor, estou cansado de lutar na tentativa de obter vitória em minha própria vida e estou cansado de tentar ser bem sucedido neste ministério.* Enquanto continuava a orar, escolhi colocar de lado tudo aquilo que me havia dado sensação de valor: meus esforços para ter uma igreja em crescimento, minha fome por afirmação no ministério, minha educação e minha experiência. Quando cheguei ao final da lista, li o seguinte parágrafo:

Dou a Deus permissão para fazer o que Ele quiser fazer a mim, comigo, em mim, ou através de mim que possa glorificá-Lo. Até hoje reivindiquei estes direitos como sendo meus, porém agora todos eles pertencem a Deus e estão sob Seu controle. Ele pode fazer com todos eles aquilo que O agradar.

Apesar de não compreender no momento as implicações totais da entrega absoluta, eu assinei meu nome no final daquele parágrafo. Senti que aquela noite seria uma virada na minha vida e ministério. Antes de finalmente ir para casa dormir, escrevi as seguintes palavras em meu diário espiritual:

Nesta manhã, entre meia noite e duas horas da manhã, o Espírito Santo de Deus realizou um trabalho redentor em meu coração ao me consumir com Ele mesmo. Os detalhes são sagrados e pessoais demais para sequer serem escritos, mas é uma obra de Sua graça em mim como algo que jamais havia experimentado nos últimos dezoito anos. Que este momento seja o meu “Ebenezer” e marque o momento de um encontro transformador com Ele. “Então Samuel tomou uma pedra e a colocou entre Mizpá e Shen, e chamou aquele lugar Ebenezer, dizendo, “Até aqui nos ajudou o Senhor” (1 Samuel 7:12).

Quando saí do meu escritório naquela manhã, eu não queria um novo programa ou um novo plano. Eu queria apenas uma coisa – Ele mesmo. Na noite seguinte me coloquei em pé na igreja e compartilhei com a congregação como eu havia tido um encontro com Deus na noite anterior. Eu disse a eles que me sentia dirigido a suspender todos os programas e atividades e simplesmente começar a buscar a Deus. Eu compartilhei com eles que o Senhor havia gravado estas palavras em minha mente: “Que eu possa conhecê-lo e o poder de sua Ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, sendo conformado à Sua morte” (Filipenses 3:10). Eu disse à nossa comunidade que nossa necessidade não era uma nova abordagem ao ministério, mas sim um conhecimento mais íntimo do próprio Deus.

Deus veio ao nosso encontro com poder aquela noite, e minha querida congregação respondeu ao desafio. Começamos a orar mais como igreja. Passamos a saturar nossos cultos de adoração com oração. Começamos uma reunião de oração dos homens que se encontrava às 5:30 da manhã todas as terças feiras. Nossas mulheres começaram a se reunir para orar. Nossas classes de Escola Dominical começaram a buscar a Deus intensamente. Deus estava operando o mesmo processo que Ele estava fazendo em minha vida pessoal em nossa igreja – Ele estava nos levando a um lugar de quebrantamento.

Obrigado, mas eu consigo dar conta disso sozinho.

Através daquela sensação de fracasso que eu estava experimentando, Deus estava me levando ao fim da auto-suficiência. Mesmo antes de iniciar o novo ministério, eu já havia começado a orar intensamente pedindo a Deus que Ele usasse minha vida de forma maior que nunca. Sem que eu soubesse, a igreja para onde Deus me havia mandado também estava orando, pedindo a Deus que os usasse de forma sobrenatural. Deus nos colocou juntos e permitiu que circunstâncias se desenvolvessem de tal forma que chegássemos ao fim de nossos próprios recursos. Ele continuou o processo até que tudo que nos restou foi Ele mesmo. E este é um ótimo “lugar” para se estar!

Todos nós aprendemos a depender de nossas próprias estratégias para preencher nossas necessidades. A Bíblia chama este mecanismo de serviço às nossas próprias necessidades de *carne*. Cada pessoa desenvolve sua vida na carne para obter o que quer da vida a maior parte do tempo. Não pense na carne como o corpo físico, mas sim como um conjunto de técnicas pessoais que usamos para tentar preencher nossas necessidades percebidas, fora de Cristo. Pode ser que sua vida na carne não confronte Deus diretamente. Andar ou viver na carne significa simplesmente depender de suas próprias habilidades ao invés de depender dos recursos de Deus. Não pense na carne como algo que você naturalmente considere repugnante. A carne pode ser bem atraente e até mesmo parecer bem espiritual.

Paulo disse que os Cristãos não devem confiar na carne. Em seguida ele descreve seus próprios padrões carnis:

Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne, embora eu mesmo tivesse razões para ter tal confiança. Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo. (Filipenses 3:3-7).

Se você estiver interessado em qualificações e credenciais, Paulo era alguém que as tinha de sobra. No entanto, ele mesmo disse que todas aquelas qualificações invejáveis não eram vantagens, mas sim prejuízos. Como é que habilidades naturais podem se tornar prejuízos ou desvantagens? Isto acontece todas as vezes que dependemos de tais habilidades ao invés de dependermos de Cristo. Nossa carne

desenvolve seus próprios padrões únicos devida aos muitos fatores que influenciaram nossas vidas. Tais padrões podem estar relacionados aos nossos talentos, aparência, riqueza, educação, ou milhares de outras coisas das quais dependemos para enfrentarmos a vida. Saulo de Tarso tinha sua vida na carne embrulhada em um pacote de religiosidade. Muitos Cristãos fazem o mesmo. Não é incomum para um Cristão tentar suprir suas necessidades de aceitação e aprovação por meio daquilo que ele faz na igreja.

Lembre-se que um ótimo sinônimo para *carne* pode ser *auto-suficiência*. O propósito de Deus é nos levar a um lugar onde descansamos totalmente na suficiência de Cristo dentro de nós em cada situação. No entanto, todos nós aprendemos como lidar com as circunstâncias da vida pelo que *nós* fazemos. Muitos norte-americanos acreditam que “Deus ajuda aquele que ajuda a si mesmo.” Infelizmente, muitos Cristãos espiritualizaram esta mesma falsa filosofia e concluíram que Deus nos abençoará na medida em que “fazemos a nossa parte.” Durante boa parte da minha vida eu dediquei *minhas* habilidades e *meus* esforços para Deus. Eu me esforcei muito para fazer algo para Deus. Com freqüência orei: “Senhor, abençoe meus esforços enquanto sirvo a Ti.”

No entanto, o modelo do Novo Testamento de um Cristão não é aquele que dedica seu próprio trabalho para Deus. Ao invés disso, é a estória do próprio Deus realizando o trabalho através de uma pessoa totalmente entregue a Ele.

Já seria ruim o suficiente se o pior que se pudesse dizer sobre a auto-suficiência fosse que não tem qualquer valor espiritual na vida Cristã. No entanto, esta colocação daria a impressão de que a auto-suficiência não tem qualquer conseqüência mais grave, o que não é verdade. A tentativa de se fazer algo para Deus pode soar admirável, porém esta atitude produz conseqüências danosas. Vamos considerar o homem que é conhecido como o pai da fé. Quando Abraão ouviu que ele e Sara iriam ter um filho, ele ficou bastante empolgado. À medida que os anos passavam e Sara não concebia, eles decidiram ajudar Deus a cumprir Sua promessa.

“Sara”, Abraão deve ter dito, “Sabe, eu tenho pensado um pouco; Deus me disse que nós teríamos um filho, mas pode ser que estejamos considerando tudo isso da forma errada. Talvez nós devamos fazer tudo aquilo que sabemos fazer, e aí sim confiar que Deus fará o restante.”

“Sabe, Abraão, eu tenho pensado a mesma coisa. Talvez Deus queira cumprir sua promessa de uma forma diferente da que havíamos pensado desde o início. Você já parou para pensar que talvez o filho da promessa possa vir através de nossa serva, Hagar?”

“Bem, para dizer a verdade, Sara, a idéia já tinha passado pela minha mente. Afinal de contas, nós temos que fazer a nossa parte.”

Você já conhece o resto da história. Abraão relacionou-se com Hagar e ela ficou grávida. No entanto, Ismael não era o filho que Deus havia prometido. O filho da promessa viria através de Sara, e isto aconteceria dentro do tempo de Deus. Abraão e Sara até foram sinceros, mas fizeram uma enorme confusão, pois estavam tentando ajudar a Deus. Um dos resultados trágicos de sua auto-suficiência é o

conflito que existe até hoje entre árabes e judeus, tudo porque Abraão e Sara acharam que Deus abençoaria os *seus* esforços para ajudá-lo!

Durante meu último ano do colegial, eu trabalhei em um asilo. Uma das minhas responsabilidades era levantar alguns pacientes de suas cadeiras de roda e colocá-los em suas camas. Certa noite fui ao quarto de um deles para ajudá-lo a ir para a cama. Ele pesava quase 100 quilos, e eu menos de 70. Apesar de ser magro, eu sabia como levantar um paciente. Eu havia sido ensinado a me posicionar em frente à cadeira de rodas e colocar minhas mãos debaixo dos braços do paciente com minhas pernas paralelas em cada lado de seus joelhos; em seguida eu levantava o paciente e o girava em direção à cama para sentá-lo sobre ela. Em geral funcionava bem, mas não deu certo daquela vez. Quando eu já havia levantado o Sr. Daniels e ele já estava quase se sentando na cama, ele resolveu me “ajudar”. Ele tentou ficar em pé, mas não foi o que aconteceu. Ao invés disso, ele acabou enrijecendo todo o seu corpo como uma tábua. Seus pés escorregaram e ele começou a se debater. “Relaxe”, eu disse a ele. “Eu estou segurando o seu peso. Deixe-me cuidar disso.” Mas ele não confiou em mim. Em seu esforço para ficar em pé, ele se soltou de mim e caiu no chão. Para piorar ainda mais as coisas, ele começou a me bater com sua bengala! Eu até tentei me aproximar dele nos dias seguintes, mas ele nunca permitiu que eu chegasse perto dele novamente. Não teria acontecido nada se ele não tivesse tentado me ajudar.

A vida em auto-suficiência sempre produz conflito. Agora eu sei que Melanie estava certa. Eu jamais teria satisfação na vida se o foco da minha experiência cristã continuasse sendo fazer aquilo que eu acreditava ser necessário para agradar a Deus. Eu experimentei paz somente depois que aprendi a colocar meu foco na pessoa de Cristo, e não mais naquilo que eu deveria estar fazendo para Ele.

Você está tendo lutas em sua vida espiritual? Para que você possa experimentar paz genuína, é necessário que você chegue ao lugar onde você não mais depende de suas técnicas e padrões de auto-suficiência. No entanto, é bastante provável que você não abrirá mão de tais técnicas e padrões facilmente, já que você tem dependido destes recursos toda sua vida. Então pode ser que Deus permita que o peso das circunstâncias adversas seja maior que a força da sua carne; e quando isso acontece, dói muito!

Não me diga que Deus não colocará sobre mim mais do que eu possa suportar!

Você provavelmente ouviu várias vezes dizerem que Deus não coloca nenhum fardo sobre você que seja mais do que você possa suportar. Talvez você me considere um herege pelo que vou lhe dizer: mas eu não acredito nisso. Eu creio que Deus vai justamente colocar fardos ainda mais pesados sobre você, que você não conseguirá suportar, especialmente quando Ele estiver tentando trazer você a um lugar de quebrantamento. Deus permitirá que o fardo seja mais pesado do que você pode suportar *justamente* para que você finalmente permita que *Ele* carregue o fardo para você! O propósito de Deus no processo de quebrantamento é levar você ao fim de seus próprios recursos, de forma que você venha a compreender

que Ele é o único recurso que você precisa em sua vida. Enquanto suas próprias habilidades forem suficientes para você enfrentar os desafios, você jamais compreenderá que Deus não simplesmente lhe dá forças. Ele é sua Força! No processo de quebrantamento, Deus não tem a intenção de ajudá-lo a ficar mais forte; pelo contrário, Ele deseja que você fique tão fraco que chegue o momento em que Ele possa se manifestar como a força que você precisa em cada situação.

Se você orou pedindo a Deus que use sua vida, não fique surpreso quando vierem os problemas. Lembre-se, o problema tem o propósito de despir você de toda a auto-suficiência, um passo necessário antes que Deus possa usar sua vida plenamente. Várias vezes orei pedindo ajuda a Deus em várias circunstâncias e ficava imaginando por que as coisas não melhoravam. Em retrospecto, posso ver que Deus estava ajudando justamente ao permitir que a situação ficasse ainda mais difícil. Eu queria que Ele mudasse as circunstâncias; Ele, por outro lado, queria cumprir Seus propósitos, *nas* circunstâncias! Quando você orar pedindo a Deus para ajudá-lo em suas circunstâncias e a situação não melhorar, lembre-se que *Ele sabe o que está fazendo!* O fato de você não poder ver Suas mãos atuando não significa que Ele não está fazendo nada. Ele pode estar usando as circunstâncias para quebrar a casca externa da auto-dependência que impede que a vida de Cristo seja expressa através da sua vida. Nenhum Cristão jamais poderá viver seu potencial plenamente até que isto aconteça. Watchman Nee escreveu,

Devemos saber que aquele que pode trabalhar para Deus é aquele cujo homem interior pode ser liberado. A dificuldade básica de um servo de Deus está na incapacidade do homem interior atravessar o homem exterior. Portanto, temos que reconhecer diante de Deus que a primeira dificuldade em nosso trabalho não se refere às outras pessoas, mas sim a nós mesmos. Parece que o nosso espírito está embrulhado em uma cobertura da qual não consegue se livrar. Se não aprendemos como liberar o nosso homem interior permitindo que ele passe pelo homem exterior, não seremos capazes de servir. Nada é tão capaz de nos impedir quanto o homem exterior. A frutificação do nosso trabalho depende do fato de Deus ter quebrantado nosso homem exterior de forma que o homem interior possa passar pelas rachaduras do quebrantamento e se manifestar. Este é o problema básico. O Senhor deseja quebrar nosso homem exterior para que o homem interior possa emergir. Quando o homem interior é liberado, tanto os incrédulos como Cristãos serão abençoados.⁵

Apesar deste processo de quebrantamento ser doloroso, não pode ser evitado se um Cristão quiser ser útil no ministério de Cristo. Como pastor eu tenho conversado com muitas pessoas que buscam aconselhamento. Já perdi a conta das vezes que alguém que está passando por momento dolorosos em sua vida expressou sua frustração da seguinte maneira: “Eu não entendo o que está acontecendo. Eu pedi a Deus que usasse minha vida e o fiz com sinceridade. Mas agora parece que quanto mais eu tento fazer aquilo que Ele deseja que eu faça, mais difícil vai ficando.” Você já se sentiu assim? Vamos avaliar esta expressão de sofrimento à luz do processo de quebrantamento.

⁵ Watchman Nee, *The Release of the Spirit (A Liberação do Espírito)* (Indianápolis: Sure Foundation Publishers, 1965), 10-11.

“Eu não entendo o que está acontecendo.” Todos nós já nos sentimos assim, não é mesmo? É importante saber que não é necessário sempre entender o que está acontecendo em nossas vidas. A doutrina da soberania de Deus nos faz lembrar que Ele entende o que está acontecendo. Às vezes isto é tudo que precisamos saber para sejamos sustentados. Entretanto, muitas vezes pode haver alguma compreensão do que está acontecendo quando estamos sofrendo.

“Eu pedi a Deus que usasse minha vida e o fiz com sinceridade.” É neste ponto que um entendimento de nossos problemas pode começar a emergir. Se de fato com sinceridade pedimos a Deus que nos use, Ele com certeza vai responder tal oração. Mas também precisamos entender a verdade sobre o quebrantamento: Deus não pode usar um Cristão em seu potencial máximo até que tal pessoa tenha chegado ao fim de sua confiança em suas habilidades pessoais. Portanto Ele permite que problemas surjam em nossa vida que sejam maiores que nossas habilidades para resolvê-los. Não perca este ponto de vista, pois é de importância fundamental. Se de fato oramos com sinceridade pedindo a Deus que use nossas vidas, Ele tem que fazer com que cheguemos ao lugar onde não confiamos na carne. As circunstâncias adversas podem ser a mão de Deus trabalhando para nos trazer ao fim da auto-suficiência.

“Mas agora parece que quanto mais eu tento fazer aquilo que Ele deseja que eu faça, mais difícil vai ficando.” Poucos de nós querem viver em adversidade, não é? Você se recorda da definição de *carne*? O termo carne tem a ver com nosso esforço próprio para lidar com a vida, dependendo de nossas próprias habilidades. Um Cristão não quebrantado está acostumado a tentar viver *para* Deus. Este Cristão com freqüência consagra ou dedica sua vida ao Senhor e se compromete a fazer aquilo que Ele quer.

O propósito de Deus não é que dediquemos nosso eu com todas as suas habilidades, mas sim que abandonemos qualquer esperança que tenhamos quando ao nosso eu. Às vezes tentamos viver *para* Ele, mas o que Ele deseja é viver Sua vida *através* de nós. É muito importante que entendamos a diferença neste aspecto. Pedir a Deus que nos ajude a viver para Ele é o mesmo que pedir algum tipo de bênção divina sobre nossos esforços para “fazer o que Ele deseja que façamos.” Mas isto não é o que Deus deseja. Ele não está interessado no que podemos fazer para Ele. Cristo está interessado em viver Sua vida através de nós.

Há alguma diferença entre estes dois aspectos? Você pode apostar que sim! É a diferença entre a lei e a graça. A lei fará com que uma pessoa venha a dizer, “Senhor, ajuda-me a fazer as coisas que Você deseja que eu faça.” Em outras palavras, “Ajuda-me a manter Suas regras.” A graça fará com que uma pessoa venha a dizer, “Senhor Jesus, eu estou permanecendo em Você, e Você em mim. Expresse Sua vida através de mim da forma como Você desejar.” Não é raro que Cristãos pensem que Deus tem uma longa lista de coisas que deseja que Seus filhos façam. Mas em 1 Tessalonicenses 5:24 lemos, “Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.” Jesus não apenas nos chama à vida Cristã, Ele também a vive para nós. Afinal de contas, quem mais poderia viver a vida de Cristo senão o próprio Cristo?

Quando Deus determina nos levar ao quebrantamento para que Cristo possa viver Sua vida através de nós, e nós continuamos tentando viver tal vida por nós mesmos, as coisas ficarão cada vez mais difíceis. Quando é que o conflito termina? Quando chegamos ao fim da nossa auto-suficiência e abandonamos qualquer esperança ou confiança em nossos próprios recursos e habilidades pessoais. Peter Lord disse o seguinte: “Não seria terrível passar toda a sua vida se empenhando para fazer uma torta de maçã para Deus e ao morrer descobrir que Ele não gosta de torta de maçãs?”⁶ Deus deseja nos levar à compreensão que não fomos salvos para fazer algo para Deus. Fomos salvos para que possamos conhecê-Lo em íntima comunhão diária. Será que as boas obras têm um lugar na vida Cristã? É claro que sim! Mas as boas obras se tratam de um transbordar de nosso relacionamento com Ele, uma evidência de Sua vida sendo expressa através de nós.

O Perigo Sutil do Serviço Cristão.

A atitude de se estar mais preocupado em servir a Cristo do que com o próprio Jesus Cristo é uma ameaça sutil que todo Cristão enfrenta. Até mesmo uma pessoa muito próxima de Jesus durante Seu ministério terreno caiu nesta armadilha. Quando Jesus foi visitar Marta e Maria em sua casa em Betânia, Maria assentou-se aos pés de Jesus e ouvia atentamente cada uma de Suas palavras. Marta, por sua vez, estava ocupada fazendo coisas para tornar a visita de Jesus mais agradável. Cozinhando ou preparando um quarto para Jesus, Marta sentia-se tensa, pois havia hóspedes na casa, e ela queria ser uma boa anfitriã. Enquanto corria de um lado para o outro, ela não pode deixar de notar que Maria estava sentada conversando com Jesus enquanto ela fazia todo o trabalho.

Marta, porém andava distraída em muitos serviços; e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude. E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada (Lucas 10:40-42).

Marta estava estressada enquanto Maria descansava. As pessoas para quem a vida Cristã é estritamente focalizada em serviços com frequência ficam impacientes com aquelas outras pessoas cujo nível de atividade mensurável não seja tão intenso. Lucas diz que Marta estava “distraída,” e o termo distração significa também “falta de atenção.” Marta não estava prestando atenção em quem, ou quem? Em Jesus! E o que é que estava desviando sua atenção de Jesus? É isso mesmo – o serviço que ela estava prestando para Ele! Para mim foi uma revelação espantosa quando o Espírito Santo me mostrou que eu me havia tornado mais ocupado com o trabalho do ministério do que com Aquele que me havia chamado para o ministério. O excesso de ocupação no serviço a Cristo pode bloquear nossa intimidade com Ele.

⁶ Peter Lord é pastor da Igreja Batista Park Avenue em Titusville, Florida. Ele é autor de vários livros e ministra palestras em igrejas e conferências nos Estados Unidos.

Jesus poderia ter dito a Marta, “Acalme-se, Marta. O que você está fazendo é muito bom, mas o que Maria está fazendo também é importante. Tanto o servir como o descansar tem seu devido lugar. Marta, você precisa aprender a ter equilíbrio.” No entanto, não foi isso que Jesus disse. Pelo contrário, Ele disse a Marta, “mas uma só [coisa] é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.” *Quantas* coisas, disse Ele? *Uma só* coisa é necessária – descansar nele. Será que esta afirmação minimiza a importância de servir a Jesus? De forma alguma. Como você acha que Maria reagiria se Ele lhe pedisse um copo de água? Ela imediatamente sairia do seu lugar e traria água para Ele. Por outro lado, se Jesus pedisse um copo de água para Marta, ela talvez sequer O ouvisse, por estar tão ocupada fazendo *outras* coisas para Ele – talvez arrumando Sua cama – sendo que Ele nem estava interessado em dormir naquele momento! Você entende o que estou dizendo? A única responsabilidade do Cristão é descansar em Jesus. Todo o resto flui desta atitude.

Frank entrou em meu escritório certo domingo antes do culto. “Steve, preciso falar com você. Tenho me sentido péssimo ultimamente. Eu dou aulas na escola dominical, sou diácono na igreja, canto no coral, e faço parte do comitê financeiro. Estou fazendo tudo o que sei fazer para Deus, mas ainda me sinto infeliz. O que é que está errado comigo?” Tendo acabado de considerar a situação de Marta e Maria, o que você diria ser o problema de Frank? Ele se sentia como Marta, preocupado e atarefado com muitas coisas; ocupado, porém sentindo-se vazio. Eu já passei por isso – e você? Não parece às vezes que quanto mais você tenta viver para Deus, as coisas ficam cada vez mais difíceis?

Eu também me ocupava demais tentando servir a Deus, e me sentia frustrado e ansioso. De fato, naquela madrugada, quando eu estava chorando desesperadamente no chão do meu escritório, eu sentia que estava no inferno. Mas hoje posso olhar para trás e ver que Deus estava me preparando para experimentar um pouco do céu na terra.

Guia de Estudos

1. Leia Romanos 12:1-2. Defina qual é a sua compreensão de entrega total a Deus. Quais são as evidências que uma pessoa de fato se entregou totalmente a Deus?
2. A *carne* se refere às estratégias aprendidas que uma pessoa utiliza para conseguir suprir suas necessidades sem Cristo. Será que o andar na carne é sempre algo repulsivo? Descreva os padrões carnis de Paulo descritos em Filipenses 3:3-7.
3. Descreva como as habilidades de uma pessoa podem se tornar uma desvantagem espiritual para ela. De que forma não intencional Cristãos podem afirmar e fortalecer a carne de outros Cristãos?
4. Steve sugere que a tentativa de se fazer algo para Deus pode parecer admirável, porém que produz conseqüências danosas. Por quê? Será que Deus abençoa o esforço próprio?

5. Leia Gênesis 16:1-6. Como foi que Abraão e Sara tentaram ajudar a Deus? Quais foram as conseqüências? Descreva algumas formas como as pessoas tentam ajudar a Deus hoje. O que é que há de errado em se tentar ajudar a Deus?
6. Como é que você define quebrantamento? Steve afirma que Deus *de fato* colocará fardos mais pesados sobre nós que não podemos suportar. Você concorda? Explique.
7. Qual é o propósito de Deus em levar uma pessoa ao quebrantamento? Por que um Deus amoroso permite que Seus filhos experimentem dor e sofrimento?
8. Lucas 10:40-42 indica que Marta não estava prestando atenção em Jesus porque O estava servindo. De que forma isto pode representar um perigo nas vidas dos Cristãos hoje em dia?

Capítulo 3 – Um “eu” completamente novo.

Quando estudava no colegial, um hipnotizador veio fazer uma demonstração em nossa aula de ciências. Ele convidou quatro alunos para se colocarem na frente da sala de aula e os hipnotizou coletivamente. Enquanto os quatro estavam em transe, ele lhes disse que quando acordassem cada um seria um animal. A um dos meninos ele disse que seria um macaco. Outro acordaria como um cachorro. Uma das meninas seria uma pata e a outra uma peruca. O hipnotizador disse a eles, “Eu vou contar até cinco e estalar meus dedos, e quando o fizer vocês acordarão.” Lentamente ele contou até cinco, estalou os dedos, e eles acordaram exatamente como ele havia dito que aconteceria.

O que aconteceu em seguida foi uma cena muito interessante. Eles se comportaram exatamente como os animais que o hipnotizador disse que seriam quando acordassem. Um deles saltava de um lado para o outro, curvado para frente, com seus braços balançando dos lados do seu corpo como um macaco. De repente ele pulou para cima de uma mesa e começou a gritar como a Chita! O outro menino começou a correr e latir dentro da sala como se fosse um cachorro. A primeira das duas meninas cruzou suas mãos debaixo de seus braços e grasnava como um pato, agindo como se fosse botar um ovo! A outra menina andava de um lado para o outro como um peru, arrastando os pés como se estivesse ciscando o chão. Foi engraçado ver aqueles alunos agindo como se fossem os animais que imaginavam que eram naquele momento. Depois de algum tempo o hipnotizador os despertou e eles voltaram às suas verdadeiras identidades. Você pode imaginar quão envergonhados eles ficaram quando ouviram como haviam se comportado!

Muitos Cristãos agem de maneiras que eles mesmos não conseguem compreender. Eles querem ser santos, mas a maior parte do tempo parece que viver como santo exige muito esforço e atenção. Geralmente é simplesmente mais fácil “ser você mesmo.” Seja você mesmo. Este pensamento produz uma importante questão. *Quem é você?* Durante muitos anos eu não sabia de fato quem eu era. Eu sabia que havia recebido a Cristo quando tinha oito anos de idade e que iria para o céu, porém vivia minha vida debaixo de uma falsa identidade que eu havia recebido devido ao poder de sugestão do mundo, da carne e do diabo. Eu sabia que eu era Cristão, mas eu realmente não compreendia o quanto a minha identidade havia mudando quando eu tinha sido salvo. Talvez você esteja vivendo sua vida da mesma forma como eu estava vivendo a minha.

A compreensão do que é a nossa identidade é absolutamente essencial para que tenhamos sucesso na vida Cristã. Ninguém é capaz de se comportar consistentemente de uma forma que seja inconsistente com a forma como se considera a si mesmo. Depois do conhecimento de quem Deus é, o conhecimento de quem nós somos é sem dúvida alguma a mais importante verdade que podemos possuir.⁷ Se eu acredito que sou um cachorro, nada fará com que eu pare de agir como um cachorro! Se alguém acredita que é um

⁷ Neil T. Anderson, *Vitória sobre as Trevas* (Ventura, CA: Regal Books, 1990), p.43-44.

macaco, nem toda a evidência do mundo todo fará com que tal pessoa se comporte de outro modo. Através do poder de sugestão, muitos Cristãos têm sido enganados e levados a acreditar que são outra coisa diferente daquilo que Deus os fez. Jesus disse “A verdade vos libertará.” Nossa identidade em Cristo é uma das verdades mais libertadoras que podemos compreender.

Você é uma Nova Pessoa!

Débora havia passado a última hora listando todas as deficiências de sua vida. Ela sofria de excesso de peso há muitos anos e acreditava ser feia. Lágrimas encheram seus olhos enquanto ela confessava que se sentia uma desajustada social que falava demais. Desde criança seus pais fizeram com que ela se sentisse estúpida e incapaz, e ainda hoje continuavam a criticá-la pela forma como lidava com sua casa. Seu marido havia dito a ela que provavelmente ela se sentiria melhor consigo mesma se perdesse alguns quilos. Parecia que tudo em sua vida havia sido programado para fazer com que ela se sentisse completamente inadequada.

Não era necessário um conselheiro profissional para entender porque ela sentia que sua vida espiritual simplesmente não atingia as expectativas de Deus. “Eu acho que jamais serei uma boa Cristã como outras pessoas,” ela disse.

“Débora, se em uma de um a dez, a “nota” dez representasse total aceitação, qual “nota de aceitação” Deus daria a você?” perguntei a ela.

“Acho que três,” respondeu ela. Nas semanas seguintes conversamos sobre sua resposta, pois era uma questão muito importante. E *you*, como responderia àquela pergunta?

Aqueles que acreditam que não são completamente e totalmente aceitos por Deus terão dificuldades para experimentar intimidade com Ele. Não é fácil sermos próximos de alguém quando acreditamos que tal pessoa não nos aceita ou aprova como somos. Você já não teve a experiência de sentir que não gostava de alguém que também não gostava de você? Pode até ser que tal pessoa não tenha feito ou dito nada que fizesse com que você acreditasse que ela não gostava de você; foi algo que você simplesmente *sentiu*. E quando aquilo aconteceu você teve a inclinação de se aproximar daquela pessoa de alguma forma? É claro que não, pois vai contra a nossa natureza querer desenvolver um relacionamento com alguém que acreditamos não gostar de nós. O mesmo é verdade quando a outra pessoa é Deus. Uma das ferramentas mais eficazes de Satanás é fazer com que Cristãos sintam que Deus franze a testa com olha para eles.

A maioria dos Cristãos parece sofrer de um complexo de inferioridade. Apesar do fato de que Deus fala muito bem de Seus filhos, eles continuam tendo uma opinião muito baixa de si mesmos. A sua percepção de sua identidade é que foram perdoados de seus pecados e salvos pela graça de Deus, mas que basicamente não passam de pecadores que tentam, com a ajuda de Deus, viver o tipo de vida que Ele quer que vivam. Você vê a si mesmo como um pecador salvo que tenta servir a Deus da melhor forma possível? Era assim que eu entendia a minha identidade durante boa parte da minha vida Cristã. Porém esta

descrição do que é um Cristão está longe da percepção que Deus tem acerca daqueles que chegam a Ele por meio de Cristo.

O que é que as identidades das seguintes pessoas têm em comum? Michael Jordan é um atleta. Steve Martin é comediante. Whitney Houston é uma cantora. Você consegue ver um denominador comum entre eles? A identidade pública dos três é baseada em seu *comportamento*. Porém não são apenas as pessoas famosas que são identificadas pelo que fazem. Se alguém lhe perguntar hoje, “Quem é você?” o que você vai responder? Tenho certeza que você lhes dirá seu nome. Mas se ela lhe perguntar logo em seguida, “fale-me sobre você mesmo,” com certeza tudo o que você disser a ela provavelmente revelará de onde você obtém seu senso de identidade. E se você for como a maioria das pessoas, você provavelmente dirá a ela as coisas que você *faz*. Todos nós temos sido programados para considerar a identidade como algo inseparável do comportamento. Porém Deus não vê identidade desta maneira. Ele não determina nossa identidade pelo comportamento, mas sim pelo *nascimento*. Alguém que nasce na família de Deus recebe uma nova identidade. “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Coríntios 5:17). Paulo diz que aqueles que confiaram em Cristo se tornaram uma *nova* criação. A raiz da palavra “criação” é “criar.” Esta palavra não significa melhorar algo que já existe. Significa trazer à existência algo novo a partir do nada! Deus não apenas mudou você quando você foi salvo; Ele criou uma nova pessoa! Você não é mais a mesma pessoa que você era antes de se tornar Cristão.

Conheça o seu novo “eu”

A pessoa que nasceu quando você confiou em Cristo é um ser *espiritual*. Assim como Deus, o homem é um ser triúno. Deus existe em três pessoas, e você consiste de três partes: corpo, alma e espírito. O seu *corpo* tem consciência de sensível que reage aos cinco sentidos naturais. A sua *alma* consiste de mente, vontade e emoções. Outro termo para alma é *personalidade*. A alma é autoconsciente. O seu espírito estava morto quando você nasceu neste mundo e continuou desta forma até o momento quando o Espírito Santo lhe deu vida pela experiência do novo nascimento. A essência da sua identidade está no seu espírito. Alguém disse que uma pessoa é um espírito que tem uma alma e que habita em um corpo.

Antes de você confiar em Cristo você não tinha identidade espiritual. É por este motivo que as pessoas não salvas se esforçam tanto para ser alguém neste mundo. Elas têm fome por uma identidade. Porém um senso satisfatório de identidade jamais poderá ser encontrado no nível da alma ou do corpo. Já que a essência do que somos é encontrada em nível espiritual, aqueles que não estão em Cristo são considerados mortos, e aqueles que estão em Cristo foram feitos vivos. Paulo escreveu que Deus trouxe à vida aqueles que estavam mortos em seus delitos e pecados (Efésios 2:1). Qual é a fonte que dá vida ao espírito? É nada menos que o próprio Jesus Cristo! Quando alguém se volta a Ele em arrependimento e fé, o Espírito de

Jesus vem ao espírito daquela pessoa e lhe dá vida. Já que é a presença de Jesus no espírito que lhe dá vida, nossa identidade é simplesmente que estamos *em Cristo*! Ele se torna nossa vida. “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração” (Atos 17:28).

Viver, mover, existir; estas palavras descrevem o que é o viver muito bem. E a Bíblia diz que para aquele que crê tudo acontece *nele*. Em Colossenses 3:4 nós lemos que Cristo é a nossa vida! Se Jesus está no âmago de nossa existência, este fato nos dá uma identidade muito maior do que a maioria dos Cristãos reconhece!

Considere algumas das excitantes características familiares que você recebeu ao ser nascido na família de Deus ao ser colocado em Cristo:

- *Você é um santo*. Em 1 Coríntios 1:2, Paulo se dirige às pessoas da igreja em Corinto chamando-os de santos. Certamente ele devia estar falando acerca de uma identidade que se originava de seu nascimento espiritual, pois seu comportamento certamente não era muito santo... Ele os chama de santos no capítulo 1 e em seguida passa o resto da carta dizendo a eles que deveriam viver como os santos que de fato eram. Não se sinta desconfortável ao ser chamado de santo, pois é como Deus chama você! Isto não significa que você vive uma vida sem pecado algum, mas sim que Deus separou você e colocou a natureza de Cristo dentro de você.
- *Você é uma obra de arte de Deus*. “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus” (Efésios 2:10). A palavra “feitura” é o termo grego *poema*, que significa a mesma coisa em português. Deus fez com que você fosse um poema celestial nesta terra!
- *Você é justo*. Você recebeu o presente da justiça (Romanos 5:17). O Senhor Jesus é a sua justiça. Quando você O recebeu, o seu espírito foi cheio de justiça. Aquilo que você é em nível espiritual determina sua verdadeira identidade. Quando você não se comporta de maneira justa, você está sendo inconsistente com quem você é.
- *Você é totalmente aceito por Deus*. Você é aceito porque você está *em Cristo* (Efésios 1:6). Porque Cristo recebeu você, e Ele é totalmente aceito pelo Pai, você é totalmente aceito também! Você não precisa mudar nada em você mesmo para que Deus o aceite. A sua aceitação por Deus não está baseada naquilo que você faz, mas sim em quem você é.

E estas características são apenas a ponta do iceberg! Talvez você esteja pensando, “mas eu não me sinto como um santo. Eu não me considero um poema celestial; e com certeza não me comporto com justiça e santidade. Não me sinto aceito por Deus.” Eu sei como você se sente. Porém você terá que decidir se você vai confiar no que sente ou naquilo que Deus disse em Sua palavra. Satanás tem feito muitos Cristãos *acreditarem* que realmente não são novas pessoas em Cristo. Ele lhes diz que deveriam tentar *agir* como novas criaturas, pois esta seria sua tarefa Cristã.

Porém não é isso que Deus diz. Ele diz que você é uma nova criatura. Quando você passa a crer neste fato por fé, você não sentirá a necessidade de agir. Você pode ser você mesmo, permitindo que a natureza de Cristo dentro de seu espírito flua através de sua personalidade e de sua vida, como o rio de água viva do qual Jesus falou, que flui de dentro do nosso interior.

Então, por que é que eu não me comporto de acordo com quem sou?

Você se lembra dos alunos hipnotizados que se comportavam como animais? Eles se comportavam daquela maneira porque por algum tempo acreditaram em uma mentira acerca de suas identidades. Quando foram tirados do transe hipnótico e entenderam a realidade, começaram novamente a se comportar como os seres humanos que de fato eram, e não animais.

Por que é que pessoas que *são santas*, se comportam como se *não fossem santas*? Por que é que muitos Cristãos lutam com pecados, constantemente tentando se libertar deles? É porque têm acreditado em uma mentira! Satanás, o grande enganador, tem feito que acreditem que no seu íntimo eles não passam de terríveis pecadores. Esta mentira de fato descreve o que eram antes de serem salvos, mas não serve mais para descrever quem são agora!

Se aquele hipnotizador tivesse a capacidade de manter aqueles alunos acreditando nas suas sugestões, eles estariam latindo, cacarejando e agindo com animais até agora! Mas eles foram despertados para a verdade sobre quem eram de fato. E é exatamente isso que precisa acontecer com muitos Cristãos hoje.

Será que você foi hipnotizado para viver sob uma falsa identidade, de forma que você vê a si mesmo como nada mais que um pecador salvo tentando servir a Deus? Que esta verdade desperte você do sono! Você *não* é simplesmente um pecador salvo pela graça. Você é um santo que tem a vida de Cristo no centro do seu ser! Um pecador salvo pela graça fica na defensiva contra Satanás. Já alguém que é um santo passa para a ofensiva.

O escritor Bob George compartilha uma excelente ilustração acerca desta verdade. Imagine que um rei assinasse um decreto perdendo todas as prostitutas (todos os ladrões). Isto seria uma boa notícia para você caso você fosse uma prostituta (um ladrão)? É claro que seria. Você não teria mais que se preocupar em fugir da lei, ou com seus antecedentes criminais. O perdão definitivamente seria uma boa notícia para você. Porém, necessariamente não lhe daria a motivação para mudar seu estilo de vida.

Agora imagine que além do decreto de perdão, o rei viesse a você pessoalmente e lhe pedisse que se tornasse sua esposa (seu filho ou sua filha). Será que este fato lhe daria a motivação para mudar o seu estilo de vida? Com certeza! Quem é que não trocaria a vida de uma prostituta pela de uma rainha? (Quem é que não trocaria a vida de um criminoso pela de um príncipe?). O fato de você receber uma nova identidade como esposa (filho) do rei seria sua motivação para abandonar a prostituição (vida de crime).

Quando você se tornou Cristão, você provavelmente entendeu que todos os seus pecados foram perdoados. Mas será que aquele perdão lhe deu motivação suficiente para mudar seu comportamento? A Bíblia diz que somos a noiva de Cristo, e que este relacionamento nos dá uma nova identidade!⁸ Uma compreensão adequada de nossa identidade em Cristo é suficiente motivação para que tenhamos uma atitude completamente diferente quanto ao pecado. Voltemos ao exemplo dos quatro alunos que foram hipnotizados. Quando acordaram e ficaram sabendo a forma como haviam se comportado, eles se sentiram bastante idiotas. Isto serve como ilustração da atitude de Cristãos que despertam para sua verdadeira identidade em Cristo. Às vezes eles voltam aos velhos padrões e vida e escolhem pecar. Mas quando o fazem, eles *sabem* que seu comportamento está sendo inconsistente com quem de fato são, pois sua conduta contradiz seu caráter. E não demora muito até que eles abrem seus olhos e percebam o que está acontecendo e concluem, “É ridículo para mim me comportar desta maneira!”

É muito importante que você veja a si mesmo da mesma forma como Deus o vê. Você sabe como uma lagarta se transforma em uma borboleta por meio do processo da metamorfose. A lagarta tece um casulo ao redor de si mesma e pouco tempo depois surge uma borboleta.

Se você visse uma borboleta, jamais ocorreria a você dizer, “ei, pessoal! Venham ver esta linda lagarta transformada!” Por que não? Afinal de contas, tinha sido uma lagarta, e também tinha sido “convertida.” Porém, não é isso que você diria, pois agora é uma nova criatura, e você não pensa mais sobre ela quanto ao que havia sido antes. Você agora a considera pelo que é – uma borboleta. E é exatamente desta mesma maneira que Deus o vê como Sua nova criatura em Cristo. Apesar do fato de que às vezes você não se comporta como uma boa borboleta – talvez você venha a pousar sobre coisas inadequadas, ou veja a esquecer que é uma borboleta e comece a se arrastar com as suas velhas amigas lagartas – a verdade é que você jamais será uma lagarta novamente!⁹

Foi algo muito libertador compreender como Deus me havia transformado em uma borboleta. Eu não era mais uma lagarta! Porém, de forma alguma tenho a intenção de passar a idéia de que a compreensão da minha identidade fez com que eu vivesse uma vida totalmente isenta de qualquer pecado. No entanto, eu descobri que agora, quando eu peço, eu logo percebo que é algo tolo, pois sei que uma atitude ou ação pecaminosa contradiz minha nova natureza. Antes de entender qual era minha identidade em Cristo, eu sempre experimentava condenação quando pecava. Porém, a Bíblia diz que não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Toda a condenação de Deus contra o nosso pecado foi derramada sobre Jesus. Então hoje eu não me sinto condenado, mas simplesmente sou conscientizado pelo Espírito Santo da tolice do que fiz. Sou lembrado de minha identidade em Cristo e sinto o *desejo* de abandonar o pecado e continuar vivendo de acordo com quem realmente sou – um santo totalmente perdoado e completamente aceito e redimido!

Se você fica desconfortável com a idéia de ser um santo, você precisa ter sua mente renovada pela Palavra de Deus. O conhecido pregador Harry Ironside certa vez conversava com alguém a respeito de

⁸ Bob George, *Classic Christianity* (Cristianismo Clássico) (Eugene, OR: Harvest House, 1989), 77-78.

⁹ Bob George, *Classic Christianity* (Cristianismo Clássico) (Eugene, OR: Harvest House, 1989).

peessoas famosas da história que haviam sido oficialmente reconhecidas como santos. Ironside perguntou à pessoa com quem conversava, “você já encontrou um santo de verdade bem na sua frente?” “Eu, nunca! Mas de fato seria um grande prazer” respondeu o homem. “Prazer em conhecê-lo,” respondeu Ironside, estendendo-lhe a mão para cumprimentá-lo. “Eu sou Santo Harry.” E ele estava certo. O Novo Testamento refere-se aos Cristãos como santos 63 vezes. Você vai acreditar neste fato ou vai rejeitá-lo? Você *foi* um pecador, separado de Deus. Mas agora você *é* um santo! Diga a você mesmo em voz alta, “Eu sou um santo.” Por acaso quando você disse isso sua boca se retorceu para um dos lados como se você estivesse sofrendo um aneurisma cerebral? Então, continue reafirmando esta verdade para você mesmo até que você comece a ficar à vontade com a idéia. Portanto, creia na verdade da Palavra de Deus – Você *é* um santo!

Uma Borboleta que vivia como uma Lagarta.

Há uma narrativa no Velho Testamento que claramente ilustra que Deus reconhece nossa identidade por meio de nosso nascimento espiritual e não pelo nosso comportamento. Abraão tinha um sobrinho que se chamava Ló, que deixou a cidade de Ur dos Caldeus, juntamente com seu tio quando Deus chamou a Abraão. O jovem Ló era um homem relativamente rico. A Bíblia nos diz que ele possuía rebanhos de ovelhas e bois, e muitas tendas. Enquanto peregrinavam juntos, começou a haver conflito entre os pastores dos rebanhos de Ló e os pastores de Abraão. Finalmente chegou um momento quando Abraão propôs a Ló que se separassem para que houvesse paz entre eles. Ele permitiu a Ló que escolhesse as terras que queria para morar.

E levantou Ló os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes do SENHOR ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar. Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Ló para o oriente, e apartaram-se um do outro (Gênesis 13:10-11).

Então Ló tomou sua família, pastores, e todas as suas posses e mudou-se para Sodoma. Sua decisão baseou-se totalmente naquilo que ele achava que seria melhor para ele financeiramente. Foi um grande erro que ele cometeu.

Todas as menções de Ló morando em Sodoma indicam que ele e sua família tornaram-se parte daquela cultura e que se integraram àquela comunidade. O estilo de vida de Ló deixava clara que ele era alguém interessado em servir a si mesmo. Mas apesar de seu comportamento, Deus fala com ele em Gênesis 19 e diz a ele que tire sua família de Sodoma, pois Deus estava para destruir tanto Sodoma como Gomorra. Porém, a família de Ló não o levou muito a sério. Sua esposa e filhas foram praticamente arrastadas para fora da cidade, poucos minutos antes de Deus destruí-la com fogo e enxofre. E você já sabe que quando a esposa de Ló olhou para trás foi transformada em uma coluna de sal. Qual palavra *você* usaria para

descrever Ló? Você sabe qual foi a palavra que Deus usou para descrevê-lo? Deus “livrou Ló, homem *justo*, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais (pois, vivendo entre eles, todos os dias aquele *justo* se atormentava em sua alma *justa* por causa das maldades que via e ouvia)” 2 Pedro 2:7-8 (ênfase acrescentada).

Como é que é? Será que estamos falando da mesma pessoa? Não há dúvida a este respeito. *Como é que Deus poderia chamar este homem de justo?* No Velho Testamento, Deus respondia à fé dos que criam *imputando* justiça a eles. Em Romanos 4:3 vemos que Deus “contabilizou” (literalmente, *imputou*) justiça a Abraão devido à sua fé. Justiça foi *creditada* em favor de Ló, pois Deus viu fé em seu coração, apesar de suas ações contraditórias.

Mas será que este fato justifica comportamento pecaminoso? De forma alguma! Pergunte a Ló quando você chegar ao céu se seus pecados valerem a pena, e eu posso garantir a você que ele lhe dirá que seu comportamento foi bastante tolo! Ele não se comportou de acordo com a pessoa que ele de fato era.

Mas vamos dar um pouco de crédito a Ló. Afinal, Deus demonstrou grande misericórdia para com ele. Ló viveu nos tempos do Velho Testamento. Ele não teve Cristo vivendo dentro dele como os Cristãos têm hoje. Há uma grande diferença entre Ló e os crentes hoje. Deus apenas *imputava* justiça aos santos do Velho Testamento, porém Ele *atribuiu* ou *dotou* você de justiça quando você foi salvo. Imputar justiça era um veredito legal, porém a atribuição ou dotação de justiça é um evento literal que acontece aos santos do Novo Testamento. Nestes dias de graça, Cristãos literalmente recebem a justiça de Cristo. Ló tinha justiça *creditada* a ele, porém você tem justiça *gerada* em você quando você é salvo. Não acredite na mentira que você é um verme, uma lagarta. Você é uma borboleta. Você é também livre para fazer os mesmos tipos de escolhas tolas que Ló fez, mas por que você faria isso? Lembre-se quem você é! Sua identidade é determinada pelo seu nascimento, e não pelo seu comportamento. Por que uma borboleta iria querer se arrastar na lama?

Quando Deus me revelou qual era minha verdadeira identidade em Cristo, eu fiquei muito empolgado. Pela primeira vez em minha vida Cristã, eu vi a mim mesmo como Ele me via. Você já chegou a este lugar em sua vida? Porém, se a pessoa que você é hoje é uma *nova* pessoa, o que é que aconteceu com o velho você? A resposta a esta pergunta é a parte mais empolgante desta estória.

Guia de Estudos

1. O que faz com que um Cristão seja aceito por Deus? Será que Deus nos aceita totalmente mesmo quando nossa vida é uma contradição da nossa confissão de fé? Explique.
2. Por que é importante entender nossa nova identidade em Cristo? O que é que está errado em se acreditar que somos pecadores salvos pela graça?

3. Por que você acha que a maioria dos não salvos considera a si mesmas como pessoas boas e, no entanto muitos Cristãos consideram a si mesmos como nada mais que pecadores que foram salvos? O que é um santo?
4. Leia Romanos 9:30-10:4. Os judeus tentaram ser justos, porém falharam; os Gentios não tentaram se tornar justos, no entanto se tornaram justos. Explique como isto aconteceu.
5. Explique porque o perdão por si só não é suficiente para fazer com que uma pessoa experimente vitória na vida Cristã.
6. Será que Ló era um homem justo? Será que seu comportamento era justo? O que é necessário para que uma pessoa seja corretamente considerada justa?

Capítulo 4 – Um Velho Homem Morto

Algumas das histórias contadas por pregadores para ilustrar certos pontos nunca deveriam ser contadas. Talvez você já tenha ouvido a história de um buldogue e um terrier que brigavam todas as vezes que se encontravam. O buldogue era mais forte, pois consistentemente era bem alimentado, enquanto que o terrier era mais fraco, pois recebia pouco alimento. Então, cada vez que os cachorros brigavam, o buldogue saía vencedor. E o que é que você deveria fazer para inverter a situação, e fazer com que o terrier derrotasse o buldogue? Você poderia alimentar bem o terrier e não dar comida ao buldogue. Dentro de algum tempo o terrier ficaria mais forte e derrotaria o buldogue.

Geralmente esta história é usada para ilustrar a crença que os Cristãos têm duas naturezas, uma velha natureza e uma nova. E estas duas naturezas supostamente estão em conflito uma com a outra o tempo todo. Se você quer que o terrier dentro de você (sua nova natureza) derrote o buldogue (sua velha natureza), você precisa alimentar a nova natureza e privar a velha natureza.

Só há um problema com esta história – ela ilustra uma mentira. É isso mesmo. Esta história apresenta a mentira que sem dúvida alguma escraviza todos os que crêem e vivem de acordo com sua mensagem. O que esta história ilustra deixa de lhe dizer que o buldogue está morto, ou melhor, ele foi morto.

Quando Deus começou a me ensinar acerca de minha identidade em Cristo, a verdade sobre a morte da minha velha natureza foi a parte mais difícil para eu aceitar. Mesmo quando eu fui confrontado com trechos das Escrituras que claramente mostram que a velha natureza foi crucificada com Cristo, eu ainda achava que minha velha natureza *parecia* estar bem viva. Porém a verdade é que o velho Steve – a pessoa que eu era antes de ser salvo – está morto. Eu realmente tive muitas dificuldades com este aspecto. E mesmo quando Deus revelou a verdade a mim, eu não conseguia compreender como isto poderia ser verdade. Eu me sentia como um boxeador que entrava no ringue contra um enorme oponente. Em cada round o oponente lhe dava uma bela surra. Quando o sino era tocado ao final de cada round, ele voltava ao seu corner e o treinador lhe dizia, “volte lá e lute com ele! Ele nem sequer tocou você!” E a mesma coisa acontecia em cada round: “Ele nem sequer tocou você!” Finalmente o boxeador disse ao treinador, “Então é melhor vigiar o árbitro, pois *alguém* está me dando uma surra!”

Eu imagino que você já tenha se sentido assim alguma vez, não é verdade? Quando o Senhor me revelou a morte da minha velha natureza, eu fiquei bastante confuso, pois sentia que alguém estava me dando uma bela surra! Em outro capítulo trataremos da questão da *carne* e de seu constante ataque contra o Cristão. Mas por enquanto, vamos considerar um pouco a questão da velha natureza. O que você acredita sobre sua natureza pode ser o fator mais importante no nível de vitória espiritual que você poderá experimentar.

O que é a sua natureza?

O dicionário Webster define *natureza* como “o caráter essencial de alguma coisa; característica ou disposição inerente.” Qual é a característica essencial e inerente do Cristão? No centro da sua vida, em nível espiritual, você tem uma disposição que deseja profundamente glorificar a Deus.

Tony veio conversar comigo sobre sua recaída durante as férias de primavera. “No ano passado tive um encontro com Cristo, mas ainda estou lutando com a tentação de fumar maconha.” Em seguida ele me explicou como havia “dado um passo para trás” durante sua recente viagem de férias à praia com alguns amigos. “Será que eu mudei mesmo?”, ele indagou.

“Tony, como é que você se sente neste momento por ter usado maconha?” eu perguntei a ele.

“Péssimo,” ele disse com voz baixa, seus olhos fixos no chão.

“Você se sentia mal em fumar maconha quando você não era Cristão?”, eu continuei.

“Não,” ele disse. “Naquela época eu sempre dizia que não estava prejudicando ninguém.”

“Você sabe *por que* você está se sentindo péssimo agora? É porque agora você é um novo homem. Não faz mais parte da sua natureza curtir drogas. O velho Tony pode ter sido um festeiro que adorava drogas, mas aquela natureza é contrária à natureza do novo Tony.”

O *prazer* do pecar não desaparece quando uma pessoa tem um encontro com Cristo. Mas depois que o prazer efêmero do pecado desaparece, o pecado faz com que o Cristão se sinta vazio e insatisfeito. Não é isso que você tem experimentado quando você peca? Não é mais sua natureza viver um estilo de vida pecaminoso. Se isso não fosse verdade, você não teria conflito interior toda vez que você pecasse. Se de fato sua natureza básica fosse pecaminosa, o pecado não incomodaria você. Pecar seria algo tão confortável para você como latir é natural para um cachorro ou cacarejar para uma galinha! No entanto, hoje você não se sente mais confortável com o pecado porque sua natureza atual não é mais aquela que você tinha no passado.

O *novo você* tem Jesus como sua fonte de vida. O *velho você* estava morto no pecado. Antes de ser salvo, você tinha uma natureza – era a velha natureza, às vezes também chamada de natureza não regenerada, natureza Adâmica, o homem natural, ou o seu velho eu. A essência da sua existência naquele tempo é que você vivia *em Adão*. Você estava totalmente morto para Deus. Porém, a partir do momento em que você colocou sua fé e confiou em Cristo, você continua tendo somente uma natureza; porém, agora esta natureza que você tem não está mais fundamentada em Adão. Pelo contrário, agora você está morto para Adão. Hoje você está em Cristo, e sua natureza atual é a disposição do próprio Jesus! Em 2 Pedro 1:4 lemos que nos tornamos participantes da natureza divina. Esta é a única natureza que o Cristão tem!

Por favor, entenda que Deus não tinha plano de unir Seu Espírito Santo com a velha natureza de qualquer pessoa que fosse. Ele não tinha planos de dar à luz a gêmeos espirituais siameses divididos, sendo uma metade filho espiritual de Satanás por meio de Adão, e a outra metade filho espiritual de Deus por meio de Cristo. Jesus Cristo declarou que “qualquer cidade ou casa dividida não prevalece” (Mateus 12:25). Deus jamais armaria uma situação de fracasso certo para você, fazendo de você uma “casa dividida” contra você mesmo! Concordo que às vezes minhas experiências e meus sentimentos me “dizem” que sou uma casa dividida, mas já que Deus jamais faria isso comigo, me

encaminhando para fracasso inevitável, eu tenho que estudar Sua palavra para encontrar outras causas que podem explicar meus conflitos interiores. Eu não sou uma casa dividida.¹⁰

Você não tem duas naturezas! A única natureza que um Cristão possui é a natureza do próprio Senhor Jesus Cristo. Então, o que é que aconteceu com aquela pessoa que eu era antes de conhecer a Cristo?

O Velho Homem Morreu!

Com frequência Paulo usou a frase “o velho homem” para descrever a velha natureza de pecado que nos dava nossa identidade antes de sermos salvos. Como temos apenas uma natureza hoje, a natureza de Jesus Cristo, surge a pergunta do que aconteceu com nosso velho homem. Leia novamente o texto em 2 Coríntios 5:17: “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!”

Nós já aprendemos que Deus criou uma *nova* pessoa quando confiamos em Cristo como nosso Salvador. Então, o que aconteceu com o velho homem? Paulo diz que o velho homem “faleceu.” E você sabe muito bem o que queremos dizer quando falamos que alguém faleceu – em outras palavras, estamos dizendo que a pessoa “está morta.” E foi exatamente isso que aconteceu com sua velha natureza pecaminosa. Ela morreu e jamais voltará! É provável que você não tenha crido que sua velha natureza pecaminosa tenha morrido; porém, pense um pouco e pergunte a você mesmo: *Não seria realmente algo maravilhoso se minha velha natureza pecaminosa estivesse realmente morta?* E é exatamente neste ponto que as coisas ficam realmente empolgantes, pois a Bíblia nos ensina que nossa velha natureza pecaminosa *está*, de fato, morta!

Crucificado com Cristo

“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2:20).

Quando Paulo escreve, “fui crucificado com Cristo,” ele se refere a um evento passado. A forma da palavra grega traduzida como “crucificado” indica que se trata de um evento histórico que continua a produzir implicações no presente. E Paulo continua dizendo, “já não sou eu quem vive.” Há uma verdade incontestável nesta afirmação. Nós fomos mortos com Jesus Cristo na cruz e não vivemos mais.

Acerca de quem Paulo estava falando quando disse, “*fui* crucificado e não sou *eu* quem vive?” Ele estava se referindo à sua natureza pecaminosa. Nossa natureza pecaminosa morreu com Jesus Cristo na cruz há mais de 2000 anos atrás. Se você tem dificuldades para aceitar este fato, considere então a seguinte

¹⁰ Bill Gillham, *Lifetime Guarantee* (Garantia por Toda a Vida) (Eugene, OR: Harvest House, 1993), 90.

questão: *Se não foi nossa natureza pecaminosa que morreu, então o que é que morreu naquela ocasião?* Nesta passagem Paulo nos ensina que o velho eu está morto para sempre. Nossa natureza pecaminosa não voltará mais. A vida que temos agora é nada menos que a própria vida de Jesus Cristo!

Nós Morremos para o Pecado!

“Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado; pois quem morreu, foi justificado do pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos” (Romanos 6:2-3, 6-8).

Veja a quantidade de vezes que estes versículos afirmam que *nós* morremos com Cristo. Qual foi a parte de nós que morreu? O nosso velho homem – aquela natureza pecaminosa que tínhamos antes de sermos salvos. Dr. Martyn Lloyd-Jones faz o seguinte comentário nestes versículos de Romanos 6:

Este é, para mim, um dos aspectos mais gloriosos e confortantes de nossa fé. Nunca somos chamados para crucificar nosso velho homem. E por que não? Porque isto já aconteceu – o velho homem foi crucificado com Cristo na cruz. Em lugar algum as Escrituras nos exortam a crucificar o velho homem; ou a nos livrarmos do velho homem, pelo motivo óbvio que o velho homem já se foi! A falha em perceber esta verdade é permitir que o diabo o engane e o iluda. O que você e eu somos chamados a fazer é parar de viver como se ainda estivéssemos em Adão. Entenda que o “velho homem” não existe mais. A única maneira de parar de viver como se ele ainda estivesse vivo é aceitar a realidade que ele não existe mais. Este é método usado no Novo Testamento para ensinar a santificação. O nosso problema, diz o Novo Testamento, é que não percebemos quem de fato somos, portanto continuamos pensando que somos o velho homem, e continuamos tentando fazer coisas para o velho homem. Mas isto já foi resolvido; o velho homem foi crucificado com Cristo. Ele não existe mais, já se foi. Se você é um Cristão, aquele homem que você era em Adão não existe mais; ele não é mais real; você está em Cristo.¹¹

A Velha Vida foi Removida

“Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar do corpo da carne” (Colossenses 2:11). Deus estabeleceu a circuncisão como um sinal de Sua aliança com o povo hebreu. A remoção do prepúcio de todo homem era uma evidência da remoção de sua velha identidade e da aquisição de um novo relacionamento baseado na aliança com Deus. Porém Paulo sugere que nestes dias de graça, Deus estabeleceu uma nova aliança com Seu povo. Neste novo testamento, a circuncisão envolve o homem interior, e não o homem exterior. Charles Stanley comenta sobre este trecho:

¹¹ D. Martyn Lloyd-Jones, *Romanos: O Novo Homem* (Grand Rapids: Zondervan, 1972), p. 65.

[Deus] usa a circuncisão para ilustrar a remoção daquela parte do corpo pela qual a vida é gerada. O que ele está dizendo é que Deus cortou – Ele removeu aquela velha natureza pecaminosa que recebemos de nossos pais. Aquela natureza que foi envenenada para natureza adâmica. Aquela velha natureza pecaminosa é o que está dentro do ser humano que o faz desobedecer e se rebelar. Deus trata aquela natureza na salvação. Deus removeu de nós aquilo que nos foi dado no nascimento – aquela velha natureza pecaminosa. Alguém poderá dizer, “Você quer dizer que minha velha natureza pecaminosa com a qual eu nasci foi removida?” Pois foi removida. É disso que ele está falando quando se refere à circuncisão, àquela remoção.¹²

Portanto, a fonte de nossa velha vida foi removida de nós para sempre pela circuncisão realizada em nós pelo Espírito Santo de Deus. Deus não removeu as teias de aranha – Ele matou a aranha! Quando pecamos agimos de uma forma que é antinatural para nós. Nossa conduta contradiz nosso caráter quando nós pecamos. É por este motivo que Paulo diz, “Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus” (Colossenses 3:2-3). O seu velho “eu” está morto!

Mas eu não me sinto morto!

Os sentimentos podem facilmente enganar uma pessoa. No ano passado nós visitamos um parque de diversões várias vezes. Em uma das ocasiões, eu me deixei convencer a entrar na fila para uma atração chamada *Freefall*. Trata-se de uma engenhoca projetada para pessoas tolas que aceitam serem amarradas em um pequeno assento, depois elevadas até cerca de dez andares para serem soltas em queda livre. Eu cedi à pressão e fiquei na fila esperando pela “diversão.” Algo interessante aconteceu comigo enquanto eu me colocava no assento e um jovem me prendia com cintos de segurança. Meus sentimentos começaram a falar comigo – não, não foi bem isso – meus sentimentos começaram a gritar comigo. Em uma só voz eles berravam, “Você vai morrer! Você vai morrer!” E sabe de uma coisa, por um instante eu acreditei nos meus sentimentos! Porém, logo antes de ser solto em queda livre, eu assumi controle sobre os meus sentimentos. De certa forma eu respondi a eles. “Não, eu não vou morrer. Eu vi dezenas de pessoas subindo e caindo neste aparelho e nenhuma delas morreu. Este aparelho já funciona aqui há muitos anos e ninguém jamais morreu nele. Ele foi projetado por um engenheiro e tem sido inspecionado e mantido em boas condições constantemente. Sei que é seguro. Não, eu definitivamente não vou morrer.” Meus sentimentos responderam, “Então você vai *realmente* machucar sua coluna!” Tudo isso aconteceu durante os poucos segundos entre ser amarrado ao assento e cair em queda livre. Os meus sentimentos haviam mentido para mim. Eu não morri e tampouco machuquei minha coluna. Foi tão divertido que uma vez foi suficiente por toda a minha vida. Em outras palavras, jamais farei aquilo novamente.

¹² Charles Stanley, “A Suficiência de Cristo,” sermão pregado na Primeira Igreja Batista de Atlanta.

Enquanto refletia sobre o incidente mais tarde, achei até engraçado como um homem da minha idade poderia ficar tão ansioso (melhor que o termo “com medo”) ao participar de uma atividade em parque de diversões. É difícil agir com base em fatos quando sentimentos gritam algo que contradiz a verdade. No entanto enfrentamos este tipo de escolha muitas vezes em nossa experiência Cristã. Talvez você esteja enfrentando este tipo de situação neste exato momento quanto à verdade sobre sua velha natureza. Se você não *sente* que sua velha natureza está morta, você poderá ser tentado a rejeitar esta verdade. Mas se você não aceitar esta verdade, o que é que você vai fazer com os trechos que ensinam claramente que morremos com Cristo? Embora possa ir contra os seus sentimentos, a verdade é que o Cristão tem apenas uma natureza.

Jesus deixou este fato bem claro, e as Escrituras o documentam. Ele disse que não devemos colocar um remendo novo em pano velho. Ele usou esta ilustração como uma analogia do novo e do velho homem. É inútil tentar juntá-los, e Deus não contradiz os ensinamentos de Seu Filho. Jesus disse que você não deve colocar vinho novo (o Espírito Santo) em odres velhos (a velha natureza), pois os odres velhos (a velha natureza) não têm a capacidade para conter a glória de Sua presença. Você tem que colocar vinho novo em odres novos (nova natureza).

Da mesma forma, as Escrituras dizem que você não pode unir a luz (Espírito Santo) com as trevas (o velho homem). A Palavra diz ainda que um crente (um filho espiritual vivo de Deus) jamais deveria se unir em matrimônio com um incrédulo (um filho espiritual morto de Satanás). Sabemos, portanto, que o próprio Deus jamais violaria Sua própria exortação a nós unindo o velho homem com o novo homem dentro do seu corpo físico.

Jesus disse, “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mateus 6:24). Portanto, eu lhe pergunto, será que o mesmo Deus que ensinou as verdades acima deliberadamente “armaria” uma situação terrível para o Cristão dando-lhe duas naturezas em conflito, uma fiel a Deus e a outra igualmente fiel a Satanás? De forma alguma! Os perdidos têm um senhor (Satanás), e não dois. O Cristão também tem apenas um senhor (Deus), e não dois.¹³

Pode ser que você não sinta que sua natureza pecaminosa esteja morta, porém Deus diz que ela está morta. De forma alguma isto significa que você viverá uma vida perfeita sem pecado algum. Porém significa que não é mais sua natureza viver uma vida em prática habitual de pecado. O conflito entre a carne e o espírito existirá enquanto ainda estivermos neste mundo. No entanto, os santos têm a liberdade para escolher pecar ou não pecar. Pela vida de Cristo o seu novo “eu” tem o desejo de resistir ao pecado, assim como o poder para viver em vitória.

Alguns dias depois daquela noite de absoluta entrega no meu escritório, Deus começou a revelar as verdades de minha identidade em Cristo. Eu compreendi que quando fui salvo Ele me deu uma nova natureza. Pela primeira vez em minha vida eu entendi que o meu velho homem realmente estava morto. Mas chegou também o momento que o processo passou do cenário teológico e acadêmico para a experiência prática. O conhecimento intelectual somente não era suficiente para que eu experimentasse vitória. Assim como um homem que compreende o Evangelho intelectualmente e finalmente recebe a Cristo, da mesma forma eu cheguei ao lugar onde as verdades *aprendidas* se tornaram verdades *vivas* para

¹³ Gillham.

mim. Ficou claro para mim que Deus não queria simplesmente *mudar* minha vida, como eu Lhe havia pedido – Ele queria *substituí-la*.

Guia de Estudos

1. Leia 2 Pedro 1:4 e explique de que forma os Cristãos se tornam participantes da natureza divina. Será que o Cristão tem uma ou duas naturezas?
2. Paulo escreve em Gálatas 2:20 que ele tinha sido crucificado com Cristo. Em que sentido nós fomos crucificados com Ele? Qual é o poder que o pecado tem sobre os crentes hoje?
3. Comente o significado desta afirmação: “A fonte da nossa velha vida foi cortada de nós de uma vez por todas pela circuncisão feita em nós pelo Espírito de Deus. Quando um Cristão peca, ele está agindo de um modo que não é natural para ele.” Por que às vezes parece ser tão fácil pecar?
4. Se a natureza pecaminosa de um Cristão está morta, será que é possível para ele viver sem pecado nesta vida? O que é que faz um Cristão pecar?

Capítulo 5 – Experimentando Sua Vida

Não levou muito tempo para eu decidir como responder à carta em minhas mãos. Faziam poucas semanas que eu tinha tido a experiência de me entregar totalmente a Deus, naquela madrugada no chão do meu escritório. Naquele momento eu havia escolhido me esvaziar totalmente na Sua presença. Eu também havia pedido a Ele que colocasse de volta dentro de mim qualquer coisa que Ele quisesse que eu tivesse novamente. E agora, nas últimas semanas, as coisas pareciam um pouco estranhas. Eu sentia como se estivesse à deriva flutuando em um mar teológico no qual eu não sabia mais no que me agarrar. Eu já sabia que aquela mentalidade de “colocar os cintos e sair fazendo coisas para Deus” com a qual eu vivera antes daquela experiência de entrega total não tinha mais nada a ver comigo. Só que agora eu já não sabia mais como continuar realizando o ministério. Eu sequer sabia como viver a vida Cristã! Eu havia finalmente descoberto que se esforçar para experimentar vitória simplesmente não funciona. Porém, qual era a resposta? Todos os dias eu orava pedindo a Deus que me mostrasse o caminho.

A carta que eu recebera me havia tocado profundamente. Na carta um pastor me convidava para um seminário de um dia patrocinado pelo Grace Ministries International.¹⁴ Em sua carta, aquele pastor escrevera como as verdades que ele havia aprendido em uma conferência tinha revolucionado sua vida. Eu já admirava seu ministério, e acreditava que qualquer coisa que tivesse feito um impacto tão grande em sua vida poderia me ajudar também. Eu já havia participado de dezenas de seminários e conferências no decorrer dos anos, mas sentia que este evento seria diferente. E de fato, como foi diferente dos demais!

Durante minha participação no seminário, as verdades que estavam sendo ensinadas penetravam em mim como água em uma terra ressecada. Nas semanas seguintes ao seminário, eu comecei a reconhecer meus próprios padrões carnis e a perceber que meu fúteis esforços para ter sucesso em minha igreja haviam sido o meio de Deus para me levar ao fim da minha auto suficiência. Pela primeira vez em minha vida, comecei realmente entender qual era a minha identidade como um Cristão – que Cristo não apenas *está* em vida, mas que Ele de fato *é* minha vida.

Algum tempo depois, em meu escritório, eu pedi demissão do meu cargo em minha igreja. De fato, naquele momento eu desisti da tentativa de viver a vida Cristã. *Senhor Jesus, eu orei, agora eu sei que tenho tentado o tempo todo viver a minha vida da forma errada. Tenho tentado vez após vez viver para Ti – desejando fazer um impacto neste mundo para Ti. Com Sua ajuda tenho tentado realizar uma obra para Ti nas igrejas onde tenho servido. Porém, hoje, Senhor, eu desisto. Eu não vou mais tentar. Agora eu compreendo que o Senhor é a minha própria vida. Então, seja lá o que for que necessita ser feito, o Senhor terá que fazê-lo através de mim. Eu vou descansar em Ti, e o que acontecer estará nas Suas mãos. O Senhor é minha vida.*

¹⁴ Grace Ministries International é uma organização cujo objetivo é ajudar os membros do corpo de Cristo a experimentar a mensagem da cruz com todas as suas implicações, amadurecer nesta experiência, e compartilhá-la em sua esfera de influência, de forma que todos possam conhecer a Cristo como seu Salvador, Senhor e Vida.

Durante várias semanas eu vivi no topo de uma montanha emocional. Eu não conseguia mais parar de falar sobre esta nova vida que eu estava experimentando. Eu já tinha esta vida dentro de mim o tempo todo, porém agora eu estava experimentando e apreciando tudo aquilo que eu já possuía desde o dia em que fora salvo. Eu me sentia como aquele homem muito pobre que descobriu um poço de petróleo no terreno onde vivera toda a sua vida. Duas ou três vezes por dia eu ligava para Melanie para ler para ela, com muita empolgação, trechos do livro *Lifetime Guarantee*.¹⁵ Cada vez que eu sentia que “um sermão estava vindo à tona” enquanto eu lia o livro, eu pegava o telefone e pregava o sermão para ela. Em determinado momento ela brincou dizendo que parecia que eu tinha sido salvo novamente. Eu sentia exatamente a mesma coisa.

A vida substituída não se trata de uma obra secundária da graça. Trata-se de uma nova consciência e apreciação da obra primária da graça! Eu não recebi nada novo de Deus quando fiz aquela oração. Pelo contrário, eu passei a *apreciar* aquilo que Deus já me havia dado no momento da minha salvação quando eu era um garoto com oito anos de idade. Dentro de pouco tempo Melanie também viria a compreender o significado de Cristo ser sua própria vida. As coisas não têm sido as mesmas para nós dois desde então.

Não pense que uma experiência eufórica de “pico de montanha” deve acontecer para validar a apropriação de Cristo como sua vida. O efeito que a verdade espiritual tem sobre as emoções de uma pessoa varia de acordo com sua personalidade individual. Melanie apropriou-se de Cristo como sua vida sem a explosão emocional que eu tivera. Para ela foi uma experiência de fé sem a manifestação de emoções. No entanto, o impacto da compreensão desta verdade provocou uma transformação em sua vida que é tão radical quanto a que eu experimentei. A chave para nós dois foi *fé*, e não emoções. Seria algo pouco sábio para qualquer Cristão buscar algum tipo de confirmação emocional quando ele se apropria de Cristo como sua vida. Em qualquer aspecto da caminhada Cristã, os sentimentos são incidentais, e não fundamentais.

Cristo é Nossa Vida

Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. *Por intermédio destas ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça* (2 Pedro 1:3-4 – ênfase acrescentada).

O espírito humano é a essência e o âmago de nossa existência. Antes de confiarmos em Cristo, não tínhamos uma identidade significativa porque nosso espírito estava morto. Porém, quando confiamos em

¹⁵ Em seu livro *Lifetime Guarantee* (Garantia por Toda a Vida), Bill Gillham oferece um estudo completo sobre como a carne se desenvolve em cada pessoa, e também como alguém pode vir a experimentar a vida abundante que flui da apropriação de Cristo como sua vida. Trata-se de um trabalho muito importante neste tema.

Cristo, o Espírito de Cristo entrou em nós e ganhamos uma identidade fundamentada em Cristo. Pedro nos diz que nos tornamos participantes da natureza divina. Já que o Espírito de Cristo entra em uma pessoa no momento de sua salvação, e como nossa essência é determinada em nível espiritual, alguém que se entrega a Cristo torna-se um *Cristão*.

Dizer que alguém é Cristão não se refere simplesmente a uma certa quantidade de crenças doutrinárias que tal pessoa possua. E tampouco se refere à forma como tal pessoa vive sua vida. Ser Cristão indica o que você é no mais profundo nível de seu ser. No centro de seu ser está Cristo! Ele se tornou sua própria vida! “Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele” (1 Coríntios 6:17). Quando você recebeu a Cristo, você foi unido a Ele em uma união eterna. Ele agora vive em você e deseja expressar Sua vida através de você.

Alguém disse que Jesus deu Sua vida *por* nós para que pudesse dar Sua vida *para* nós e viver Sua vida *através* de nós. Um Cristão é alguém que se tornou um com Cristo. À medida em que descansamos nele, Ele expressará a Si mesmo através de nosso estilo de vida. A identidade do Cristão não está relacionada ao seu lugar neste mundo, mas sim flui de seu relacionamento com Cristo! Como Paulo disse, “e ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano” (2 Coríntios 5:15-16a).

A totalidade da vida do Cristão está contida em Jesus Cristo! A vida Cristã não é algo *sobre* Jesus – é o *próprio* Jesus Cristo! É propósito de Deus levar cada Cristão ao ponto em que ele não viva mais para si mesmo, mas Cristo tenha permissão para viver Sua vida através dele.

Shelly tinha acabado de orar recebendo a Cristo em seu coração. Assim como todo novo Cristão, ela tinha o real desejo de sair do meu escritório com a confiança de que de fato *viveria* um estilo de vida Cristão. Ela foi a primeira pessoa que eu levei a Cristo após ter compreendido a graça para a vida Cristã. Antes desta experiência, eu lhe teria dado uma lista de coisas que um novo Cristão deveria fazer para “ter um começo bem sucedido” na vida Cristã. Mas desta vez minha abordagem foi diferente. Eu não lhe dei uma lista de todas as coisas “espirituais” que ela deveria fazer. Ao invés disso, eu lhe disse que Cristo agora era sua vida, e que à medida que ela permanecesse nele, tudo que ela fizesse seria espiritual. Eu expliquei a ela que o Espírito Santo dentro dela lhe daria o *desejo* de glorificar a Deus. Eu salientei a forma como sua identidade tinha modificado nos últimos minutos. Mostrei a ela nas Escrituras que agora ela era participante da natureza divina e que agora era uma só pessoa com Cristo. Eu a incentivei a simplesmente escolher viver cada momento permitindo que Cristo vivesse Sua vida através dela. Depois disso tudo ela me disse algo que me deixou entusiasmado. Eu nunca havia ouvido isso de um novo Cristão antes daquele momento. De fato, eu mesmo tinha levado vinte e nove anos da minha vida Cristã para descobrir o que ela já descobrira! “A vida Cristã é fácil, desde que você deixe que Ele viva através de você”. Ela ainda não era uma Cristã madura; tampouco tinha sido batizada. No entanto ela já havia percebido esta profunda

verdade e já era capaz de verbalizá-la. A vida Cristã é fácil, desde que você deixe que Ele viva através de você.

Por que eu não Consigo Viver a Vida Cristã?

Você considera a vida Cristã algo fácil ou difícil? Eu passei muitos anos de minha vida rededicando minha vida a Deus. Apesar disso, independentemente do quanto eu desejava viver para Cristo, ou quão intensamente eu me esforçasse, eu continuava a viver uma vida inconsistente. Eu sinceramente desejava viver uma vida consistente, mas simplesmente não conseguia. Você sente a mesma coisa que eu sentia? Se você também sente a mesma coisa, eu tenho boas e más notícias para você. As más notícias são as seguintes: *você jamais será capaz de viver a vida Cristã*. Quanto mais você se esforça, mais certo você pode estar do fracasso. O tentar sempre levará à frustração e ao fracasso.

Como parte das minhas responsabilidades pastorais, já visitei muitas pessoas em hospitais. Em várias ocasiões vi pessoas conectadas a um respirador. De fato, já vi pessoas acordarem após uma cirurgia e perceberem que estão ligadas a uma dessas máquinas, e algumas dessas pessoas realmente têm uma experiência muito difícil com as máquinas. São justamente aquelas pessoas que *tentam ajudar* que acabam tendo problema com o respirador, pois a máquina foi projetada justamente para fazer a respiração para o paciente, que necessita apenas relaxar e deixar a máquina fazer o seu trabalho. Mas quando a pessoa entra em pânico e tenta respirar, alarmes começam a soar e o paciente se sente muito desconfortável, pois está se esforçando contra uma máquina que foi projetada justamente para respirar em seu lugar. Já me disseram que esta situação é muito assustadora.

Viver a vida Cristã é algo semelhante ao respirar. De fato, a palavra grega que foi traduzida como “espírito” é a palavra *pneuma*, que também pode ser traduzida como “hálito.” (esta raiz aparece também nas palavras *pneumonia* e *pneumático*). Deus nunca teve a intenção que a vida Cristã fosse uma luta constante. O Espírito Santo deveria fluir da vida do Cristão tão naturalmente quanto o seu respirar. Porém, muitos Cristãos estão hiperventilando, tentando fazer algo para Deus.

Estas são as más notícias, mas aqui estão as boas notícias: *Cristo viverá Sua vida através de você*. Deus nunca teve a intenção que você mesmo vivesse a vida Cristã – somente Cristo pode viver a vida Cristã! E Ele está disposto a vivê-la através de você em qualquer momento que você permitir a Ele que o faça!

Muitos membros de igrejas hoje em dia estão absolutamente exaustos devido a seus esforços para servir a Deus. É melhor você estar em ótima forma física e preparado para correr uma maratona caso queira fazer parte de algumas igrejas por aí. Não leva muito tempo para você descobrir quem são os corredores de maratona em algumas igrejas. São estas pessoas que são chamadas a correr até que caiam de exaustão. Por favor, não compreenda mal o que estou dizendo. Não há nada errado com *trabalho espiritual*, mas as *atividades religiosas* não valem um centavo furado! Muitos Cristãos entram em

esgotamento pois compreenderam erradamente que devem continuar tentando insistentemente, não importa o quão exaustos estão ou o quanto odeiam continuar tentando. Muitas pessoas na Igreja hoje continuam dando suas aulas, cantando no coral, ajudando no berçário, fazendo visitas, e muitas outras atividades, porque acreditam ser sua obrigação. No entanto, apesar de tudo o que fazem, estão espiritual, emocional e fisicamente cansadas e esgotadas. O fardo que levam é pesado, mas continuam insistindo por causa de seu “compromisso.”

Este último parágrafo descreve como você está se sentindo? Então veja o que Jesus tinha para dizer sobre o trabalho espiritual:

Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei *descanso*. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão *descanso* para as suas almas. Pois o meu jugo é *suave* e o meu fardo é *leve* (Mateus 11:28-30, ênfase acrescentada).

Como é que estas palavras se comparam com o estilo de vida de muitos Cristãos contemporâneos? Jesus usou palavras como “descanso” e “suave” e “leve” para descrever a vida Cristã. Se não são estas palavras que descrevem o seu estilo de vida, você não está experimentando a qualidade de vida Cristã que Deus intencionou para você. Eu não estou falando das suas circunstâncias. Eu me refiro às suas perspectivas espirituais. Se o fato de você servir a Deus faz com que você se sinta esgotado e exausto, algo definitivamente está errado! Por quê tantas pessoas nas igrejas hoje estão tão exaustos? Por quê tantos Cristãos hoje se sentem cansados de tentar inutilmente viver a vida Cristã? Estas pessoas têm muito em comum com aqueles pacientes no hospital que tentam “ajudar” o respirador. Elas estão trabalhando contra o método designado por Deus para a vida Cristã.

O Corpo de Cristo

Durante seu ministério na Terra, Jesus viveu em um corpo físico. Mas no momento de sua ascensão, Seu corpo foi levado ao céu dentro de uma nuvem. No entanto, o Novo Testamento ensina claramente que Jesus continua Seu ministério no nosso mundo hoje. Será que Ele realiza este ministério sem um corpo? É claro que não. A Bíblia nos ensina que nós somos o corpo de Cristo no mundo hoje. Cristo vive dentro de nós de deseja realizar Seu ministério através de nós.

Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês (1 Coríntios 6:19-20).

O Senhor Jesus ainda tem um corpo no mundo hoje – este corpo é Sua Igreja! E você faz parte do corpo de Cristo se o Espírito de Jesus vive dentro de você. Deus deseja que você se entregue de forma absoluta a Ele, permitindo que Cristo não apenas viva dentro de seu corpo, mas que também expresse Sua vida

através de você. Qualquer tipo de serviço ou trabalho espiritual deveria ser resultado do mover do Espírito de Cristo através de você no ministério. A responsabilidade *dEle* é fazer o trabalho do ministério Cristão; a *sua* responsabilidade é estar totalmente entregue a Ele.

Um verdadeiro obstáculo que impede que muitos Cristãos desfrutem do descanso que Jesus prometeu é seu esforço próprio. Muitos destes Cristãos foram tão condicionados a acreditar que têm que “fazer algo para Deus”, que estão continuamente lutando para fazer mais e mais. Muitos deles já entregaram novamente o seu *eu* para Deus muitas vezes. No entanto, é justamente o eu que se coloca no caminho da vida Cristã vitoriosa. Enquanto continuarmos lutando para viver a vida Cristã, impediremos que Cristo viva Sua vida através de nós. Então, por que muitos Cristãos continuam tentando viver a vida Cristã a partir de seus próprios esforços?

Porque não sabem que há outra alternativa. Muitos Cristãos sinceramente acreditam que tudo que Deus deseja delas é que façam o seu melhor para viver para Ele. Parece algo lógico pensar que Deus não poderia esperar nada menos que o nosso melhor para Ele, não é? Este era o motivo que eu sempre fazia o meu melhor para viver para Deus. No entanto, tentar fazer o nosso melhor para experimentar vitória após nos tornarmos Cristãos, serão tão bem sucedido quanto fazer o nosso melhor para nos tornarmos Cristãos.

Porque encontram satisfação através do esforço próprio. Apesar do fato que o esforço próprio na vida do Cristão não tem a capacidade de gerar descanso espiritual ou paz, com freqüência dá a quem o exerce uma sensação de realização que alimenta o ego da pessoa que o pratica. Caso uma pessoa sentir que não é capaz de experimentar vitória espiritual, ela pode tentar se preencher com a afirmação produzida pelas realizações religiosas. No entanto, há uma enorme diferença entre a sensação de se estar cheio e o verdadeiro contentamento. Muitas vezes experimentei a sensação de estar cheio, ou satisfeito, no meu trabalho como pastor. Por exemplo, eu me sentia bem sucedido quando a igreja estava lotada. Quando as pessoas elogiavam meus sermões, eu também me sentia gratificado. Todas as vezes que os *resultados* do meu trabalho pareciam confirmar o *valor* dos meus esforços, eu me sentia bem com eles. Porém a afirmação que sentia resultante dos resultados positivos nunca era suficiente para produzir contentamento, pois apesar da sensação de sucesso, eu sempre queria *mais* sucesso ainda.

Este é o problema de se viver a partir de seus próprios recursos. A carne pode até produzir gratificação, mas nunca uma satisfação, ou contentamento, pleno e duradouro. A real satisfação ou contentamento é decorrente somente de nossa relação com Cristo, e não pelo que fazemos para Ele. A conhecida canção dos Rolling Stones, “Satisfaction”, poderia muito bem ser a marca registrada de muitos Cristãos que são movidos pelo seu próprio esforço. São pessoas que fazem muito, estão sempre muito agitadas, porém parece que não crescem espiritualmente. Isto significa que você pode se transformar em uma estrela em sua igreja apesar do fato de todo o seu trabalho não significar nada para Deus. Alguém disse adequadamente que *Deus não aprecia aquilo que Ele não inicia*. No entanto, pode ser que muita gente da igreja aprecie muito as coisas que você mesmo inicie.

Porque são motivados por culpa. Muitos Cristãos vivem em constante sensação de vergonha, sentindo que não estão fazendo o suficiente para Deus. Uma jovem que conheci cresci em um lar onde ela se sentia culpada o tempo todo. Ela me disse que a pergunta que sempre ouvia de sua mãe era, “Você não tem vergonha de si mesma?” Se ela não comesse toda a comida no seu prato, sua mãe lhe dizia, “Tem tanta gente morrendo de fome no mundo! Você não tem vergonha de não comer tudo?” Se ela desobedecesse sua mãe em qualquer coisa que fosse, com certeza ouvia, “Depois de tudo que fiz por você, é isto que eu ganho? Você não tem vergonha do que está fazendo?” Ela podia tentar tudo para melhorar; invariavelmente o que ouvia sempre era, “Você não tem vergonha disso?”

Quando adulta, ela se tornou uma Cristã ativa e ocupada, porém não muito feliz. Apesar de todas as suas atividades religiosas, ela ainda ouvia um fantasma sussurrando em seus ouvidos, “Você não tem vergonha de si mesma?” Pessoas como ela são consumidas pelo que acreditam que *devem* a Deus, e passam suas vidas tentando fazer cada vez mais para Ele. Estas pessoas não entendem que é impossível darmos algo em troca pela graça de Deus, pois não tem preço; justamente por ser tão valiosa, é impossível ser paga. Tais pessoas não compreendem que Deus é capaz de fazer tudo aquilo que Ele deseja que seja feito. Ele não está interessado naquilo que você é capaz de fazer. O próprio Jesus disse que sem Ele você não pode fazer coisa alguma. Portanto, ao invés do que você é capaz de fazer, Ele quer *você!*

Porque esperam obter a aceitação de Deus. Alguns Cristãos acreditam que a nossa aceitação por Deus depende da nossa fidelidade a Ele. Porém, o amor e a aceitação de Deus são totalmente incondicionais. Certa vez ouvi uma mãe dizer a seu filho, “Seja um garoto bonzinho, para que Deus ame você.” Nada poderia estar mais longe da verdade! O comportamento de uma pessoa não tem influência alguma sobre o amor de Deus por tal pessoa. Deus ama você porque em Sua graça, Ele *escolheu* amar você. De fato, não há nada que você possa fazer para obter a aceitação de Deus, porque Jesus já fez tudo o que era necessário para que o Pai aceitasse você. Você é totalmente aceito por Deus porque você está em Cristo. Não é possível aumentar uma aceitação que já é total, e Deus já aceita você totalmente. No entanto há crentes que ainda lutam e se esforçam para fazer todas as coisas certas para que Deus as ame e as aceite.

Pode ser que haja outros motivos que levem alguns Cristãos a tentar viver a vida Cristã a partir de seus próprios esforços. Porém uma coisa é certa – é necessária a intervenção divina para que uma pessoa chegue a renunciar sua auto-suficiência e comece a descansar na suficiência de Cristo. Não é fácil abrir mão da auto-suficiência após ter passado boa parte da vida dependendo dela. Com frequência Deus trabalha em nós por meio de um processo difícil para nos trazer ao lugar onde estejamos dispostos a abandonar nossa própria vida.

Você tem estado lutando para viver para Deus? Talvez Deus esteja levando você ao lugar onde você esteja disposto a renunciar sua auto-suficiência e possa começar a descansar no fato que Cristo é sua vida. É algo doloroso entregar sua vida para que você possa experimentar a vida de Cristo. Mas lembre-se das

palavras de Jesus: “Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa, a encontrará” (Mateus 16:25).

Jesus faz uma oferta tremenda para todas as pessoas que queiram aceitá-la. Se você Lhe der sua vida, Ele lhe dará a Sua própria vida em troca! É uma troca e tanto! A sua vida Cristã é uma vida de descanso? O jugo do serviço Cristão tem sido suave? O seu fardo é leve? A vida de Jesus faz com que a experiência Cristã seja um real deleite, e não uma obrigação religiosa¹⁶.

O elo entre os fatos da vida substituída e sua *experiência* é a fé. Assim como uma pessoa se torna Cristã pela fé, da mesma forma a vitória na vida Cristã acontece pela fé. Jesus Cristo é sua vida. A apropriação das verdades da vida substituída é o passo necessário para experimentar Cristo como sua própria vida. Para mim isto aconteceu quando fiz a oração no início deste capítulo. Não são as palavras que fazem a diferença, mas a sua disposição em conscientemente escolher renunciar o seu “eu”, ou sua própria vida (e não simplesmente dedicá-la novamente a Deus), e apropriar-se da verdade que Cristo é sua vida.

Quando comecei a *experimentar* Cristo como minha vida, eu me senti como um novo Cristão. Antes eu acreditava que a caminhada Cristã consistia em fazer certas coisas e evitar outras coisas. Porém a partir daquela experiência, a questão central passou a ser aprender a apreciar a liberdade da graça.

Guia de Estudos

1. Como é que você definiria a “vida substituída”? Como é que alguém pode experimentar esta vida? De que forma a experiência da vida substituída difere de uma “segunda obra da graça”?
2. Você acredita que a vida Cristã é fácil ou difícil? Quais são as coisas que podem fazer com que a vida Cristã pareça ser difícil de ser vivida?
3. Qual é a diferença entre a atividade religiosa na igreja e o serviço espiritual? Qual deles caracteriza a sua igreja?
4. Leia Mateus 11:28-30. Será a maioria dos Cristãos está de fato experimentando o que Jesus prometeu nestes versículos? Explique.
5. Steve faz uma lista de quatro razões pelas quais Cristãos podem tentar viver a vida Cristã a partir do esforço próprio. Discuta as quatro razões. Que outras razões poderiam ser listadas?
6. O que um Cristão que luta e se esforça para viver para Deus necessita entender? Como podemos reconciliar o descanso que Jesus descreveu com a luta que Paulo mencionou em Efésios 6:12?

¹⁶ Estas questões não têm a intenção de sugerir que a vida Cristã pode ser livre de circunstâncias dolorosas. O ponto a ser compreendido é que enquanto os rituais religiosos se transformam em obrigação cansativa, quando o Espírito de Cristo ministra através de nós, a vida Cristã é uma bênção e não um fardo.

Capítulo 6 – Livre da Lei

Algum tempo atrás minha esposa quis que eu a acompanhasse a uma visita a um museu de arte em Atlanta. Com certa relutância concordei em acompanhá-la, pois sei que poderia me esperar. Após algumas horas de observação de arte abstrata e esculturas de metal retorcido, entramos em uma área repleta de antigüidades. Naquele salão vimos lindas peças de mobiliário colocadas sobre plataformas. Quando nos aproximamos da primeira plataforma, vi um sinal que dizia, “Não suba na plataforma.” Apesar disso, eu instintivamente fui em direção à plataforma para subir nela! O que aconteceu foi que o sinal proibindo que eu subisse na plataforma provocou uma imediata reação automática contrária! É bastante provável que eu sequer pensasse em subir sobre aquela plataforma se não houvesse um sinal proibindo fazê-lo.

Muitos Cristãos colocam seu foco nas leis de Deus. Sua idéia de vida Cristã vitoriosa consiste em evitar ações erradas e fazer ações corretas. Com freqüência estudam a Palavra de Deus para aprender tudo o que devem deixar de fazer, assim como tudo que devem passar a fazer. São pessoas focadas nas regras da vida Cristã. Elas querem sinais por toda parte dizendo o que devem e o que não devem fazer, para estarem “bem” aos olhos de Deus. Acreditam que se *fizerem* as coisas certas, crescerão espiritualmente e terão uma vida Cristã vitoriosa.

No entanto, qualquer abordagem à vida Cristã que enfoque a obediência a regras como meio de se experimentar vitória ou de se crescer espiritualmente é uma abordagem *legalista*. O legalismo é um sistema no qual uma pessoa busca conquistar a aceitação ou as bênçãos de Deus por meio daquilo que ela mesma faz. As pessoas que vivem desta forma são chamadas *legalistas*. É possível uma pessoa não salva ser legalista? Com certeza. E seria possível um Cristão ser um legalista? Sim! O seu conceito do que seja a vida Cristã sugere que a preocupação primária de Deus com relação a você é o seu comportamento? Se este é o caso, então você com certeza faz parte do Clube dos Legalistas! O que Deus primariamente deseja de você não é a observância a regras, mas sim um relacionamento. Quando você entender corretamente qual é o seu relacionamento com Deus, as regras acabam cuidando de si mesmas. Porém, quando seu enfoque é colocado sobre as regras, o fracasso espiritual é garantido.

Por muitos anos Don e Debra tinham experimentado dificuldades e conflitos em sua vida Cristã. Um domingo pela manhã eles me disseram que tinham algo muito importante para me dizer. “Chegamos a uma importante decisão. Acreditamos que boa parte do nosso problema é a nossa falta de envolvimento na igreja. Portanto, fizemos um compromisso que neste ano vamos freqüentar a igreja todos os domingos, sem exceção. cremos que é a única maneira de acertarmos nossas vidas. Estamos dispostos a não faltar a nenhum culto durante todo este ano!” Senti um aperto no coração enquanto ouvia o que eles me diziam. Por favor, não confunda o que estou dizendo. Todo pastor deseja ver os membros da igreja nos cultos todos os domingos, mas eu sabia que aquele compromisso estava destinado a fracassar, que o tiro sairia pela culatra. Aquele casal vinha aos cultos em média uma vez por mês. Após sua decisão de virem a todos

os cultos durante o ano, vieram três domingos em seguida, e depois não vieram mais. Finalmente começaram a freqüentar uma igreja próxima de sua casa. Disseram que seria mais fácil para eles serem fieis na freqüência se não tivessem que sair tão cedo de casa aos domingos. Eles realmente acreditavam que se fossem aos cultos com freqüência adequada, eles se tornariam mais espirituais. Com certeza é muito bom ir aos cultos, não há dúvida; porém, eles tinham transformado a freqüência aos cultos em uma lei auto imposta. “Nós *temos* que ir aos cultos *todos* os domingos.” Quando isto aconteceu, a lei fez com eles o que ela sempre faz – estimulou a rebelião.

A primeira carta de Paulo aos Coríntios diz no capítulo 15, verso 56 que a *força do pecado é a lei*. O enfoque na observância de regras jamais levará à obediência; pelo contrário, estimulará a desobediência. Paulo expôs esta verdade de forma muito clara.

Pois quando éramos controlados pela carne, as paixões pecaminosas *despertadas pela lei* atuavam em nossos corpos, de forma que dávamos fruto para a morte. Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita (Romanos 7:5-6, ênfase acrescentada).

Uma razão que explica a inconsistência na vida de muitos Cristãos é que eles realmente não compreendem que estão mortos para a lei. A lei lhes diz, “Você tem que fazer, é sua obrigação!” enquanto a graça faz com que a pessoa diga, “Eu quero!” Tanto a Bíblia como a experiência Cristã comprovam que a tentativa de se viver por meio da obediência a uma lista de regras jamais produzirá uma vida vitoriosa. Durante muitos anos eu acreditei que para ser um “bom” Cristão eu deveria fazer certas coisas boas, como ir aos cultos, ler a Bíblia, orar, testemunhar, etc. Todas estas ações fazem parte integral da vida de alguém que expressa a vida de Cristo. No entanto, tais ações devem ser o *resultado* da intimidade com Cristo, e não *meios* para alcançar tal intimidade. Se Don e Debra tivessem *desejado* freqüentar os cultos consistentemente, eles o teriam feito; porém, quando adotaram a lei de “nunca mais faltar aos cultos”, eles se rebelaram contra a lei que eles mesmos haviam criado.

A minha decisão de adotar uma abordagem disciplinada nestas questões não produziu alegria em minha vida Cristã. Apesar de tudo que eu fazia, eu nunca sentia que havia feito o suficiente. Passei por fases em minha vida quando me levantava bem cedo para ler a Bíblia e orar por longo período de tempo. Além disso, eu testemunhava para qualquer criatura que respirasse, e memorizava longos trechos da Bíblia. Eu fazia tudo o que eu acreditava que um Cristão deveria fazer para agradar a Deus, e mesmo assim nunca era suficiente. Eu não conseguia experimentar alegria em Jesus, pois meu enfoque estava sempre nas disciplinas espirituais que eu ainda não tinha feito. Não importava quantos quilômetros espirituais eu já havia percorrido, sempre havia mais coisas a serem feitas na minha lista de obrigações espirituais. Naquela jornada eu raramente tinha um momento para apreciar a paisagem ao longo do caminho.

Eu nunca experimentei *verdadeira* alegria de forma consistente naquelas ações que eu considerava ser disciplinas espirituais até entender a verdade de Cristo como minha vida. Por exemplo, eu cresci lendo a Bíblia todos os dias. De fato, quando crianças nós recebíamos uma tira de papel em uma classe de

A Caminhada na Graça

disciplinado nos domingos onde marcávamos com um “x” se tínhamos ou não feito a leitura bíblica daquela semana. Aos poucos fui desenvolvendo uma mentalidade que enfatizava que um Cristão *deve* ler sua Bíblia todos os dias. Meu foco não estava colocado na idéia de *desejar* ler a Bíblia; eu sabia que simplesmente deveria ler a Bíblia todos os dias. Então, para mim, ler a Bíblia diariamente tornou-se uma lei. Passou a ser algo que eu tinha que fazer, pois Deus exigia tal tarefa de todo bom Cristão. Eu me lembro que às vezes eu abria minha Bíblia à noite, antes de dormir, e rapidamente ler um versículo apenas para poder marcar o “x” na caixinha no domingo. Anos mais tarde eu continuava lendo com a mesma atitude, marcando as “caixinhas” na minha mente, dizendo a mim mesmo que eu havia feito o que Deus esperava de mim. Eu podia não ter o *desejo* de ler a Bíblia, mas com certeza tinha a *obrigação* de fazê-lo. Eu tinha dificuldade em ter meus momentos devocionais consistentemente. A lei auto imposta que dizia que eu tinha que fazer tais coisas estimulava o desejo de *não* fazê-las, exatamente como Paulo havia escrito em Romanos 7:5! No entanto, todas as vezes que eu não fazia uma daquelas atividades eu sentia condenação, pois não tinha feito algo que eu “deveria” ter feito. Desta forma, a lei fazia com que eu não quisesse ler a Bíblia e em seguida me condenava quando eu não a lia!

Pode soar estranho, mas eu realmente comecei a gostar da Bíblia quando eu percebi que eu não *tinha* que lê-la. O Cristão foi liberto da totalidade da lei, e não apenas de uma parte dela. Será que existe alguma lei que diz que devemos ler certa porção da Bíblia todos os dias? Não! Então, por que ler a Bíblia? Porque agora temos o *desejo* de um relacionamento e comunhão com Deus em Sua Palavra. Uma abordagem ao estudo bíblico baseado na graça cria uma fome ainda maior para o estudo, enquanto que uma abordagem baseada na lei transforma o estudo bíblico em uma tarefa cansativa que tem que ser feita. Quando eu era um legalista, eu me sentia *obrigado* a ler a Bíblia porque era algo que eu tinha a obrigação de fazer. Hoje sou *livre* para ler a Bíblia porque é algo que eu desejo fazer! Eu não tinha liberdade para ler a Bíblia até descobrir que eu também tinha a liberdade para não lê-la!

Legalismo sem Vida

Se você está com impressão de que eu estou minimizando a importância da Bíblia na vida do Cristão, você não entendeu o que eu estou querendo dizer. Eu sei que a Bíblia fala acerca da importância de nos alimentarmos da Palavra de Deus diariamente. No entanto, quando o alvo de uma pessoa é simplesmente ler a Bíblia, tal pessoa não está prestando atenção no contexto maior. Nós devemos ler a Bíblia por queremos conhecer Cristo de forma mais íntima, e não para simplesmente cumprir uma tarefa religiosa.

Não havia ninguém no Novo Testamento mais comprometido com o estudo do Bíblia que os Fariseus. Eles sabiam longas passagens de cor, e conheciam bem o conteúdo de sua Bíblia, pois diariamente passavam tempo na leitura e estudo. Porém Jesus disse algo sobre seu tipo de estudo bíblico: “Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as

Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim *para terem vida*” (João 5:39-40 – ênfase acrescentada).

Jesus estava indicando que a abordagem dos Fariseus ao estudo bíblico não passava de disciplina acadêmica. Eles *conheciam* a sua Bíblia, porém não havia vida em suas rotinas religiosas vazias.

A abordagem ao estudo bíblico dos Fariseus não parece ser muito diferente da abordagem que muitos Cristãos adotam hoje quanto às atividades de sua vida Cristã. São pessoas que freqüentam a igreja, pregam sermões, dão aulas na Escola Dominical, cantam, oram, dão o dízimo, e fazem mais dúzias de coisas que acreditam que Deus espera delas *sem ter um só grama de vida espiritual em tudo o que estão fazendo*. Podemos até chamar todo este ativismo ministério na igreja, porém, será que podemos de fato chamá-lo de *ministério Cristão*? Qual é a diferença entre o ministério Cristão autêntico e a atividade religiosa vazia? É *vida*! Há muita atividade acontecendo hoje na Igreja que não contém vida alguma. Há muitos Cristãos se esforçando arduamente para Deus em atividades nas igrejas, sem experimentar qualquer alegria em tais atividades. São pessoas que têm seu foco em *fazer* todas as coisas certas, porém estão perdendo a vida de Cristo no que estão fazendo, pois sua perspectiva está baseada na lei.

Quando alguém constrói todo o seu estilo de vida sobre uma longa lista de coisas que tal pessoa acredita que tem que fazer, eventualmente ela se sentirá exausta espiritual, emocional e até fisicamente. No entanto, muitos continuam se esforçando, correndo em uma esteira ergométrica religiosa porque acreditam que é o que Deus quer que façam. Estas pessoas sabem que sua igreja espera todas estas coisas delas; portanto, continuam “servindo”, apesar de se sentirem péssimas e vazias. Elas se comportam como prisioneiras da lei. Sentem-se obrigadas a fazer o que acreditam que devem fazer, erroneamente chamando esta existência de “vida Cristã.”

Quando o nosso enfoque é colocado nas coisas que *devemos* fazer, percebemos que vivemos lutando para sermos obedientes, pois nos sentimos obrigados a fazer certas coisas. Porém, quando começamos a experimentar Cristo como nossa *vida* no dia-a-dia, todas as questões da vida Cristã que antes eram leis, agora se tornam uma expressão natural e um transbordar da Sua vida. Não estamos mais ligados à lei. Nós morremos para a lei quando nossa velha natureza foi morta com Cristo. Agora estamos ligados somente a uma pessoa – o Senhor Jesus. Paulo explica nossa liberdade da lei:

Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei. Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive? Por exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento. Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei, e mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera. Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus (Romanos 7:1-4).

O Cristão está morto para a lei! Nosso velho eu estava sujeito à lei, porém já aprendemos no capítulo 4 que nosso velho homem – a pessoa que éramos no passado – está morta! A vida que temos agora é a vida de Cristo. Agora vivemos por uma nova lei chamada *a lei do Espírito da vida em Jesus Cristo*.

A Vida na Nova Lei

Alguém cujo enfoque é cumprir regras experimentará frustração constante. O propósito da lei é mostrar que um relacionamento correto com Deus não é resultado do cumprimento de regulamentos externos. Agora vivemos por esta nova lei, a qual não é baseada em exigências externas; pelo contrário, é baseada em um desejo interno. Quando nós entendemos que Cristo é nossa vida, passamos a ser motivados por Seus desejos dentro de nós. Passamos a *querer* fazer as coisas que glorificam a Deus. A lei do Espírito de vida em Cristo Jesus nos motiva e nos capacita a viver uma vida reverente. Quando isto acontece, não mais focamos nossa atenção nas regras, mas sim em nosso relacionamento com Ele. “Porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2).

O legalismo ativa “a lei do pecado e da morte”, pois a lei desperta o desejo de pecar (Romanos 7:5) e o pecado leva à morte (Romanos 6:23). Portanto, alguém que adota uma abordagem legalista com a vida Cristã *já* alcançará vitória tentando cumprir a lei. A certeza de fracasso aumenta em proporção direta aos nossos esforços em tentar viver a vida Cristã pelo enfoque nas regras e regulamentações. A lei é capaz de nos dizer o que devemos fazer, porém não é capaz de nos dar a capacitação para cumprir suas exigências. A única coisa que a lei pode nos dar é a sensação de condenação pelo nosso fracasso e incapacidade. Na segunda carta aos Coríntios, verso 3:7, a lei é chamada de “ministério da morte,” e no verso 9 ela é chamada de “ministério da condenação.” Nós já morremos para um sistema de regras e nascemos de novo em um relacionamento de graça sobrenatural! Watchman Nee oferece a seguinte explicação:

Graça significa que Deus faz algo por mim; lei significa que eu faço algo para Deus. Deus tem certas exigências santas e justas as quais Ele coloca sobre mim: esta é a lei. Se a lei significa que Deus exige algo de mim para seu cumprimento, então ser livre da lei significa que Ele não mais exige tal obrigação de mim, mas que Ele mesmo a cumpre por mim. A lei implica que Deus exige que eu faça algo por Ele; libertação do poder da lei implica que Ele me isenta do cumprimento da lei, e que, em graça, Ele mesmo a cumpre por mim. *Eu não preciso fazer nada para Deus*: isto é libertação do poder da lei.¹⁷

Esta verdade se choca frontalmente com a perspectiva adotada por um legalista. Eu passei muitos anos da minha vida Cristã tentando fazer algo para Deus. Que alívio eu senti quando descobri que Deus não está interessado no que eu posso fazer para Ele. Ele é capaz de fazer todas as coisas que Ele quer que sejam feitas! Ele não quer o que nós temos a capacidade de fazer – Ele simplesmente quer a nós! Quando Cristo

¹⁷ Watchman Nee, *A Vida Cristã Normal* (Wheaton, IL: Tyndale House, 1956).

tem permissão para expressar Sua vida através de nós, tal fato será um ministério de vida sobrenatural, e não rotina religiosa, que nos deixa frustrados e incompletos.

O âmago da vida Cristã não gira em torno do *fazer*, mas sim é fundamentada no *ser*. A vida Cristã é a vida de Cristo. Nosso foco é uma pessoa, e não o desempenho de atividades religiosas. À medida que experimentamos a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, comportamento reverente, ou santificado, será a consequência de Sua vida fluindo de nós, e não o resultado de esforços dedicados de nossa parte. Gálatas 3:2-3 nos ensina o seguinte: “Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?” (Gálatas 3:2-3).

Esta é uma ótima pergunta! A única coisa que fizemos para entrar na vida Cristã foi confiar em Cristo. Será que Deus exige algo diferente agora que nos tornamos Cristãos? Será possível que a obediência a certas regras que não têm a capacidade para nos salvar torna-se importante *depois* de sermos salvos? É claro que não! Então por que tantos Cristãos acreditam que devem repetidamente dedicar suas vidas para cumprir as regras de Deus? É porque Satanás sabe que a melhor forma de derrotar um Cristão é fazer com que ele creia que a obediência à lei é o caminho para a vitória.

É impossível a *you* cumprir a lei. Se você realmente deseja viver um estilo de vida santo, o foco de sua vida deve ser Ele, e não igreja, ou atividades religiosas, ou tampouco um estilo de vida moralizado, ou obediência aos Seus mandamentos – somente Ele! O Único que é capaz de viver a vida de Cristo é o próprio Cristo! Você pode reconsagrar sua vida a Deus inúmeras vezes, mas será sempre a mesma coisa, *you* *mesmo* tentando viver para Deus. O auto-esforço é a essência do legalismo. É inútil orar pedindo a Deus para lhe ajudar a viver para Ele. Este pode ser o *seu* alvo, mas não é o alvo *dele*! Ele deseja viver Sua vida através de você.

Pela cruz [Deus] nos tem libertado dos nossos velhos recursos naturais para que possamos viver a vida de Outro. É claro, do ponto de vista de Deus, que o homem tem tido vida divina a partir do momento que ele nasce do alto. Porém, assim como Deus revelou o valor do sangue para reconciliar e perdoar, e o valor de nossa união na morte com Cristo para nossa libertação, da mesma forma deve ser uma revelação o fato de que estamos separados da velha fonte de vida natural. Agora vivemos e movemos por meio dos recursos de vida de Outro.¹⁸

Talvez possa parecer estranho a você que o foco de sua vida não deva ser a obediência às leis de Deus. No entanto, quando você vive cada dia permitindo que Cristo expresse a Si mesmo como sua vida, seu estilo de vida *será* santo. Jesus não desobedeceu a lei uma só vez quando viveu fisicamente na terra há dois mil anos. Ele cumpriu a lei totalmente, e Ele fará o mesmo novamente hoje à medida que você permitir que Ele viva Sua vida através de você.

Você tem passado toda a sua vida Cristã tentando obedecer a Deus? Qual tem sido seu sucesso nesta tentativa? (Se você acha que tem se saído bem, talvez você necessite reexaminar os padrões de santidade

¹⁸ DeVern F. Fromke, *O Supremo Propósito* (Indianapolis: Sure Foundation, 1963).

absoluta exigidos por Deus). Se você tem focalizado sua atenção na lei como meio para obter vitória, é certo que você tem experimentado considerável frustração em sua vida Cristã. E é exatamente isto que a lei deve fazer com você. Talvez você esteja se perguntando se de fato *alguém* é capaz de viver de acordo com a lei. Bem, há um *Alguém* que é capaz. E Ele o fará em você, quando você finalmente desistir de seus esforços e deixar que Ele o faça através de você.

Por outro lado, não pense que você navegará passivamente de vitória em vitória sem batalha alguma. Quando Deus revelou a verdade da vida substituída a mim pela primeira vez, eu me senti como um novo Cristão que não podia imaginar ser tentado a pecar novamente. Por algum tempo vivi em um pico emocional tão intenso que velhos padrões de pensamento pareciam muito distantes e removidos de minha vida. Mas não demorou muito para ficar claro que apesar do fato do meu velho homem estar morto, a carne ainda continuava existindo em mim. Foi o momento de sair do cenáculo e descobrir a forma dada por Deus para lidar com os velhos padrões carnis que tinham sido desenvolvidos durante toda uma vida.

Guia de Estudos

1. O que é um legalista Cristão? De que forma o legalismo se manifesta na vida de uma pessoa?
2. Leia 1 Coríntios 15:56 e Romanos 7:5-6. Qual é o efeito que a tentativa de se viver debaixo da lei tem para o Cristão? Será que um crente deve tentar obedecer as leis de Deus?
3. Que tipos de regras você tem adotado como leis para sua vida Cristã? De acordo com Romanos 7:1-4, qual é o relacionamento que o crente tem com a lei?
4. Será que estar livre da lei significa que a forma como vivemos não tem importância alguma? O que poderá nos assegurar de um comportamento santo se o Cristão não necessita obedecer as leis de Deus?
5. Comente esta afirmação: “O âmago da vida Cristã não gira em torno do fazer, mas sim está fundamentada no ser.”
6. Steve sugere que a chave para experimentar a vitória não está em se reconsagrar a Deus. Você concorda? Explique sua resposta.

Capítulo 7 – A Vitória é um Presente

Eu tentei tudo o que eu conhecia para experimentar vitória, porém, sem sucesso. Eu não sabia que era pelo morrer, e não pelo fazer, que a vitória era possível. Assim como todo Cristão, eu tinha um desejo sincero de glorificar a Deus. Este desejo é inerente à nova natureza de todo crente. No âmago do nosso ser, nosso espírito anseia expressar a justiça de Cristo. Um Cristão cujo estilo de vida contradiz a natureza santa de Cristo inevitavelmente experimentará ansiedade. Um Cristão vivendo em pecado está agindo de forma antinatural para ele. O espírito é o âmago de um ser, e em nível espiritual o crente já foi feito justo. Portanto, quando um Cristão peca, ele está agindo contra a sua própria natureza. Todas as vezes que uma pessoa se comporta de forma antinatural, ela não se sentirá bem acerca de seu comportamento. Pode haver um prazer temporário e superficial no pecado, mas por baixo de tal comportamento haverá sempre uma inquietação dentro do Cristão cujo estilo de vida seja marcado pela prática do pecado. Pessoas que não têm a natureza de Cristo não se incomodam quando pecam, pois fazem aquilo que é simplesmente natural a elas.

Será que isto significa que os Cristãos experimentarão perfeição absoluta sem pecado? É claro que não. Nossa velha natureza foi morta com Jesus na cruz, porém há outro obstáculo à vida vitoriosa que precisamos entender. Enquanto o velho homem está morto, a carne continua sendo um inimigo que enfrentamos todos os dias. Em um capítulo anterior *a carne* foi definida como “as técnicas que usamos para suprir nossas necessidades independentemente de Jesus Cristo.” A expressão da vida da carne pode ser pecaminosa e maldosa de forma óbvia, explícita, como evidenciada na vida de uma pessoa que comete adultério para gratificar um desejo emocional ou sexual. Ou a carne pode parecer bastante respeitável, como aquela pessoa que ensina a Bíblia com eloquência com o objetivo de receber afirmação e aprovação das pessoas em seu ministério. *Andar ou viver na carne significa simplesmente viver um estilo de vida que não depende de Cristo como sua fonte.*

Todos nós desenvolvemos padrões carnis e igualmente aprendemos técnicas específicas que minimizam o risco de circunstâncias dolorosas em nossas vidas e maximizam as oportunidades para auto-gratificação. Até que compreendamos a realidade de Cristo como nossa vida, nosso estilo de vida será caracterizado por tais padrões comportamentais carnis. Um resultado inevitável de um estilo de vida orientado pela carne é que a vida espiritual está sempre subindo e descendo, caracterizado por inconsistência.

A Carne e o Serviço Cristão

Sem que tenhamos uma compreensão adequada de como a carne opera em nossas vidas, toda a nossa perspectiva do que seja viver em vitória será distorcida. Durante muitos anos a minha avaliação da minha própria vida espiritual era que ou eu estava “perto de Deus” ou “longe de Deus.” Quando eu me sentia derrotado eu chegava à conclusão que estava fora da comunhão com Deus e que precisava voltar a estar perto do Senhor novamente. Antes da compreensão de que Cristo era minha vida, eu estava fadado a constante derrota. Por outro lado, quando eu considerava que estava perto de Deus, eu devotava todas as minhas energias no fazer tudo o que eu podia para Deus. Quando me sentia longe de Deus, eu também me sentia arrasado. A autocondenação aumentava até que eu finalmente dedicava minha vida novamente a Deus e iniciava um novo ciclo de me ocupar em fazer coisas para Deus novamente.

Eu era um Cristão maníaco-depressivo! Você já experimentou este tipo de Cristianismo distorcido? Eu me sentia perto de Deus quando estava fazendo as coisas que achava que Ele esperava que eu fizesse, e me sentia longe dele quando negligenciava as mesmas oportunidades. Entretanto, a verdade é que Deus jamais poderia estar mais perto de nós ou mais longe de nós em qualquer momento de nossas vidas. Se Cristo está em nós e nós estamos nele, como é que seria possível estar mais perto dele? Pode ser que *sintamos* que estamos longe de Deus, porém Jesus Cristo está sempre dentro de nós, e nos prometeu jamais nos deixar.

A vida Cristã vitoriosa é nada mais que a vida de Cristo sendo expressa através de um filho ou filha de Deus. *Qualquer* comportamento que não esteja totalmente dependente do fato de Jesus viver Sua vida através de nós tem sua origem na carne. Isto significa que é até mesmo possível estar ocupado fazendo coisas *para* Deus enquanto nossas ações têm sua origem na energia da nossa carne. *A vida substituída significa que dependemos de Seus recursos, e não de nossos próprios recursos. A vida na carne significa dependência daquilo que sou capaz de fazer.* Podemos até ser reconhecidos e respeitados por nosso zelo e serviço a Cristo, e no entanto estar dependendo da carne. Deus não tem qualquer desejo de *nos* ajudar a viver a vida Cristã ou nos ajudar a realizar o trabalho do ministério Cristão. Ele deseja fazer este trabalho Ele mesmo – *através* de nós. O major Ian Thomas costumava dizer:

Não há nada tão nauseante ou patético quanto a carne tentando ser santa! A carne tem uma tendência pervertida para com a justiça – porém tal justiça que ela consegue obter é sempre justiça-própria; e justiça-própria é sempre justiça autoconsciente; e justiça autoconsciente é sempre repleta de auto-louvor. Esta atitude produz o extrovertido, que sempre precisa ser notado, reconhecido, consultado e aplaudido. Por outro lado, quando a carne, em sua busca por justiça-própria fracassa, ela se enche de auto-piedade, que por sua vez produz o introvertido. De fato, um caso perfeito para terapeutas profissionais!¹⁹

A tentativa de se fazer algo *para* Deus é sempre uma empreitada da carne! Pode ser possível ser sincero o se tentar fazer algo para Ele, no entanto, ser sinceramente equivocado! Com freqüência a religiosidade da carne é um dos padrões carnis mais difíceis de serem reconhecidos, pois em geral é muito aplaudida por outros Cristãos. O serviço religioso pode levar você a se sentir bastante satisfeito consigo mesmo. Ou,

¹⁹ Major Ian Thomas, *The Saving Life of Christ (A Vida Salvadora de Cristo)* (Grand Rapids: Zondervan, 1961), 85.

por outro lado, pode levar você a se sentir espiritual e emocionalmente esgotado. Se você se encontrar em qualquer um destes extremos, é bem provável que Deus esteja tentando lhe mostrar qual é o seu problema. Muitos Cristãos hoje estão esgotados, pois entendem a vida Cristã essencialmente como uma vida de serviço *para* Deus. Porém isto não é verdade. A vida Cristã é primordialmente uma vida de intimidade *com* Deus.

Pode ser que tenha sido criado dentro de você um desejo genuíno de servir a Deus, a partir de uma sensação sincera de gratidão a Cristo por ter morrido por você; pode ser que você seja impelido por uma sensação de dever como Cristão, para tentar atingir conformidade a algum padrão de comportamento que foi imposto a você como a norma do viver Cristão; você pode ser profundamente tocado pelas necessidades de pessoas próximas a você, e pode ser que ambições santas sejam atizadas dentro do seu coração, com a intenção de fazer algo valioso para Deus. No entanto, se tudo que aconteceu com você foi que seus pecados foram perdoados porque você aceitou Jesus como seu Salvador, no entanto deixando você desde sua conversão somente com aqueles recursos que você tinha antes da sua conversão, em tal caso você não terá outra alternativa a não ser “cristianizar” a carne e tentar ensiná-la a se comportar de uma forma que seja santa, ou reverente.

Mas isto é totalmente impossível! A natureza da carne jamais muda. Não importa o quanto você tente coagi-la ou conformá-la, ela é totalmente corrompida, mesmo tendo uma Bíblia debaixo do braço, ou uma carta de confirmação para o campo missionário, ou um visual evangélico no seu rosto!²⁰

Qualquer pessoa cuja vida Cristã esteja centrada no serviço estará destinada a uma vida de frustração, e eu digo isto a partir de minha experiência pessoal. Para mim foi uma dolorosa percepção quando Deus me mostrou que eu estava mais apaixonado com o ministério do que com Aquele que me havia chamado ao ministério. Mais cedo ou mais tarde, uma pessoa cuja vida gire em torno do serviço experimentará esgotamento. Ao mesmo tempo, é uma percepção maravilhosa quando aquele dia chega – a conscientização que a energia e os esforços humanos *podem* se esgotar, mas que a vida de Cristo jamais se esgotará! Serviço Cristão que não flui de nossa caminhada com Cristo é nada mais que manifestação da carne. Deus não pode receber glória da carne, não importa o qual dedicada ela possa ser.

A Carne e os Pecados

Um Cristão que vive de acordo com a carne com freqüência perceberá que sua experiência espiritual é como uma máquina em alta voltagem em alguns momentos, ou como uma bateria descarregada em outros. Tal pessoa está sempre procurando por alguma coisa ou evento que possa dar uma “carga espiritual” em sua vida. Eu mesmo li livros, fui a conferências, encontros de reavivamento, ouvi pregações em gravações, e centenas de outras coisas com o intuito de “recarregar minha bateria” para Jesus. Era algo realmente desanimador que a vida parecia consumir a energia de minha bateria mais rapidamente do que

²⁰ Charles G. Trumbull, Victory in Christ (Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1969) 47-49.

eu era capaz de recarregá-la. Você já se sentiu assim? Quando minha bateria espiritual estava “fraca”, eu me percebia vulnerável a padrões carnis pecaminosos. Quando eu pecava, mais cedo ou mais tarde eu me sentia culpado e pedia a Deus que me ajudasse a viver para Ele. Nestas ocasiões eu resolvia fazer qualquer coisa que fosse para me manter “carregado” para Ele.

No entanto, um Cristão não experimenta vitória sobre os pecados mantendo-se “carregado” para Jesus. O *próprio* Senhor Jesus é nosso poder sobre o pecado. À medida que permitimos que Ele expresse Sua vida através de nós, experimentaremos vitória contínua sobre a tentação. É muito importante fazermos esta distinção: Cristo não nos *dá* vitória; Ele é a nossa vitória! Considere as seguintes promessas de Deus quanto à fonte da vida Cristã vitoriosa:

- *“Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”* (1 Coríntios 15:57). A Bíblia claramente nos diz aqui que a vitória é um presente que recebemos por meio de Jesus Cristo. Portanto, se temos o Senhor Jesus Cristo, também temos a vitória.
- *“Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento”* (2 Coríntios 2:14). Com que frequência Deus nos conduz em triunfo? Sempre! E qual é a fonte do triunfo que experimentamos diariamente? Cristo!
- *“Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”* (Romanos 8:37). A vida será muito difícil às vezes (versos 35 e 36), mas nós não somos apenas vencedores, mas *mais* que vencedores por meio de Cristo!

Isto está claro para você? Nós não experimentamos vitória lutando por ela – ao invés disto, nós a recebemos e experimentamos pela fé! À medida que permanecemos em Cristo e permitimos que Ele viva Sua vida através de nós, experimentamos vitória. “E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5:4). Por que os Cristãos tentariam “recarregar” suas baterias espirituais quando eles têm uma “usina de energia nuclear” dentro deles que pode ser continuamente ativada pela fé em Jesus?

Coloque o foco nele, e não no pecado!

Uma maneira garantida de ser derrotado pela carne é colocar o enfoque naqueles pecados que estamos evitando. É como fazer uma dieta e todos os dias ler o cardápio do Pizza Hut só para me lembrar quais são as comidas que tenho que evitar! Nós não experimentamos vitória sobre a carne ficando preocupados com ela. Nós devemos ficar obcecados com Jesus, e não com o pecado. “Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem, de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz” (Romanos 8:5-6).

Felipe tinha cometido adultério várias vezes durante os últimos anos. Ele tinha crescido em um lar onde seus pais tinham aquilo que chamavam de “casamento aberto.” Com frequência tanto o pai como a mãe traziam outros parceiros para dentro de casa. E o que acontecia em tais ocasiões não era segredo para

ninguém. Seu pai e tampouco sua mãe expressavam amor para com ele. A única afeição que ele via seus pais darem a alguém era para seus amantes. A baixa auto-estima de Felipe, em combinação com a falta de um modelo adequado de casamento, influenciou seu estilo de vida adúltero. No entanto, ele tinha recebido a Cristo e desejava ser fiel à sua esposa, porém tinha medo. Durante muitos anos ele tinha sido programado para funcionar dentro de um comportamento erótico. “Eu tenho medo de cair naquela vida novamente,” ele disse certo dia. “Eu não quero cair, mas para todos os lugares que eu olho há sempre alguma tentação diante de mim.” Na tentativa de não ter novas quedas, Felipe deu sua televisão, por causa dos constantes estímulos sexuais na tela. Ele tinha receio de assistir qualquer filme, pois temia que alguma coisa que visse poderia criar pensamentos errôneos em sua mente. “Eu sequer posso ver algumas das propagandas quando vou ao trabalho todos os dias,” ele lamentou. Ele sentia que estava caminhando em um campo minado no qual ele poderia acidentalmente pisar em uma tentação e subitamente ver seu Cristianismo explodindo em mil pedaços.

A atitude de Felipe não é muito incomum, mas ele estava dando mais crédito ao inimigo do que ele merecia. Satanás não tem a capacidade de fazer um Cristão pecar. Porém, uma atitude mental como a de Felipe leva ao pecado, caso não seja ajustada à verdade de Deus. A Bíblia diz que Deus é “poderoso para nos impedir de cair” (Judas 24). O problema de Felipe não era que ele era espiritualmente fraco; o poder do Deus Onipotente já estava dentro dele. O seu problema era que ele colocava o foco na tentação para pecar, e não em Cristo. Ele confessava maior confiança na capacidade de Satanás de fazê-lo cair do que na habilidade do Espírito Santo para mantê-lo em pé.

O propósito de Deus é que todo o enfoque de nossa vida seja colocado nele. Nossas mentes devem estar continuamente fixadas no Espírito de Cristo. Quando nossas mentes estão fixadas em Jesus, experimentaremos uma qualidade de vida que é caracterizada pela paz de Deus. Porém, a preocupação com o pecado estimula o conflito interno que finalmente nos escraviza exatamente naquele pecado que estamos tentando evitar.

“Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne” (Gálatas 5:16). A chave para vencer a carne é andar no Espírito. Tem havido muito discussão no meio Cristão acerca do caminhar no Espírito. A essência do caminhar no Espírito é permitir que o Espírito de Cristo faça a caminhada por meio de nós. Esta é a ordem estabelecida por Deus. Em geral invertemos a ordem e tentamos vencer os desejos pecaminosos da carne para que possamos ser capazes de andarmos no Espírito. No entanto, não temos a capacidade de limpar nossa própria vida para nos tornarmos espirituais. Não é possível invertermos a ordem estabelecida por Deus e ainda por cima desejarmos uma vida de vitória!

É a vida de Cristo dentro de nós que nos dá a vitória. Assim como Sua morte e ressurreição nos libertou da maldição do pecado, da mesma forma Sua vida nos liberta do poder do pecado à medida que fielmente permanecemos nele. “Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte

de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos *por sua vida!*" (Romanos 5:10 – ênfase acrescentada).

Será que faz sentido Jesus *morrer* pelo nosso pecado porém não providenciar para nós um caminho de vitória sobre os pecados depois de sermos salvos? Nós somos salvos do poder do pecado *por Sua vida* como é expressa através de nós. Eu jamais tentarei "recarregar" minha bateria espiritual novamente. Quando permanecemos em Cristo, é como se ligássemos um botão, permitindo que o pleno poder de Jesus flua através de nós. Quando escolhemos descansar em Sua vida, experimentamos vitória. Quando escolhemos não permanecer nele, "desligamos" o botão e fracassamos.

A vida de Cristo é a solução para todo tipo de tentação. É também a resposta à vulnerabilidade de Felipe quanto ao adultério. A vida de Cristo sendo expressa através dele a cada dia o livrará de um estilo de vida adúltero. Ele simplesmente necessita escolher permanecer em Cristo a cada momento. Enquanto ele fizer isto, Cristo de fato lidará adequadamente com cada tentação que ele possa encontrar.

A Carne sempre será Carne

Durante algum tempo depois de receber a revelação de Deus sobre a vida substituída, eu vivi no pico de uma montanha emocional. Porém chegou o momento quando minha carne se manifestou novamente. Eu sinto lhe dizer que minha carne não melhorou nem um pouco – ela é tão horrenda quanto sempre foi. Porém você deve entender que a minha carne me parece horrível somente quando a vejo através dos olhos de Cristo. Em ocasiões quando deixo de permanecer nele, minha carne até parece bem atraente. Se a tentação não tivesse qualquer atrativo, qual seria o grande problema em sermos tentados? Sim, a verdade é que às vezes os velhos padrões carnis parecem bem atraentes e eu ainda cedo à carne. É isso mesmo. Mas não seja muito rápido em me julgar – a sua carne não é nada melhor que a minha. A carne não melhora por meio da maturidade Cristã, batalha espiritual, ou qualquer outra coisa que seja. A única solução para a carne é andarmos no Espírito. Eu tenho descoberto que quando eu descanso na suficiência de Cristo eu experimento vitória; e quando não descanso, eu experimento fracasso. É algo bem simples.

Quando Cristãos deixam de permanecer em Cristo, eles de fato estão declarando sua independência de Deus. O pecado entrou no mundo quando Adão e Eva escolheram estabelecer sua independência de Deus através de sua desobediência. Cristãos que não estão permanecendo nele estão andando em um estado de pecado contínuo, independentemente de suas ações. Tal *atitude de independência* eventualmente dá origem a *pecados* específicos, que são frutos do permanecer no "eu" e não em Cristo. Por este motivo, não deveria ser surpresa para nenhum de nós que Cristãos pecam quando não permanecem em Cristo. O que mais poderia estar acontecendo?

Se eu lhe dissesse que um homem saltou do alto de um prédio de dez andares, será que você me perguntaria, “ele caiu?” Tal pergunta seria ridícula. Qualquer pessoa que pula de um prédio cai devido à consistência da lei da gravidade. A única forma pela qual ele não cairia seria se ele estivesse debaixo do efeito de uma lei maior. Por exemplo, se ele estivesse em um ultraleve, ele não cairia devido à lei da aerodinâmica, que superaria a lei da gravidade. Neste exemplo a lei da gravidade não seria cancelada, mas sim superada por uma lei maior. A carne sempre estará sujeito à lei do pecado e da morte. Mas o permanecer em Cristo permite que experimentemos a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, nos capacitando a voar acima das tentações da carne.

Nós não podemos receber crédito algum quando triunfamos sobre a carne, já que a vitória nos é *dada* por Deus. Será que os Israelitas puderam receber crédito pela vitória sobre Jericó, quando as muralhas caíram? A única coisa que eles fizeram foi crer no que Deus dissera sobre como Ele lhes daria a vitória. Eles marcharam ao redor das muralhas da forma como Deus lhes dissera para fazer, apesar do fato de suas ações contradizerem a lógica humana. No momento certo, eles gritaram em vitória, as muralhas caíram, e Deus lhes entregou a cidade. O que teria acontecido se eles tivessem escolhido seu próprio plano de batalha ao invés de terem obedecido a Deus? Eles teriam sido derrotados, independentemente da esperteza de seu plano ou da força de seu exército.

Nós experimentamos vitória na vida Cristã à medida que recebemos o presente de Deus pela fé. Poderia parecer lógico que a vitória seria resultado de uma luta; porém, lutar para tentar obter vitória é a forma mais garantida de experimentar fracasso. Deus determinou *dar* a vitória como um presente àqueles que a receberem pela fé em Seu Filho. Charles Trumbull escreve a respeito:

A grande verdade que tantos Cristãos sinceros e comprometidos ainda não perceberam é que a salvação é um presente duplo; libertação da *penalidade* do pecado, e libertação do *poder* do pecado. Todos os Cristãos receberam de Jesus, seu Salvador, libertação da penalidade de seus pecados, e tal liberdade é recebida como um presente direto e imediato de Deus. Porém, muitos Cristãos deixam de perceber que podem da mesma forma receber, aqui e agora, libertação do poder de seus pecados a qual foi conquistada para eles por seu Salvador na cruz e em na vitória da Sua ressurreição. Apesar do fato de saberem que seus próprios esforços não têm nada a ver com sua salvação da *penalidade* do pecado, continuam sendo enganados pelo Adversário para acreditarem que de alguma forma seus próprios esforços tem algo a ver com sua vitória presente sobre o *poder* de seus pecados. *Nossos esforços não apenas não têm nenhuma parte em nossa vitória sobre o poder do pecado, mas pelo contrário, impedem que experimentemos vitória...* Devemos usar nossa vontade para aceitar o presente da vitória; não devemos nos esforçar para ganhar a vitória.²¹

Às vezes eu experimento luta contra a lei do pecado e da morte dentro de mim. Porém agora, devido à compreensão da *verdade*, eu aprendi a reconhecer tal luta como uma bandeira vermelha. Deus não tem a intenção que lutemos para conquistar a vitória. À medida que descansamos nele, apreciamos a vitória de Sua vida. É impossível lutar e descansar ao mesmo tempo!

²¹ Charles G. Trumbull, *Vitória em Cristo* (Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1969), 47-49.

Guia de Estudos

1. Comente esta afirmação: “A tentativa de se fazer algo para Deus é uma empreitada da carne. É possível ser sincero ao se tentar fazer algo para Ele, porém estar sinceramente errado.”
2. O que é que há de errado em se centrar nossa vida Cristã no serviço para Deus? Será que Deus quer que O sirvamos?
3. Explique a diferença que há entre a crença que Cristo nos dá a vitória e a crença que Cristo é nossa vitória.
4. Leia Romanos 8:5-6. Como é que esta passagem se relaciona à libertação de pecados que escravizam um Cristão?
5. Leia Romanos 5:10. Cristãos são salvos da penalidade do pecado pela morte de Cristo. De que forma somos salvos do poder do pecado por Sua vida?

Capítulo 8 – O Vício dos Valores

Eu realmente comecei a apreciar a vida quando abri mão dos meus valores Cristãos. Durante muitos anos minha vida foi construída sobre aqueles princípios que eu acreditava revelar a essência da vida Cristã. Eu acreditava que se tratava de uma nobre causa defender ousadamente aqueles valores. E eu lamentava o fato de nosso país ter abandonado a ética judaico-cristã.

Porém a descoberta do como andar na graça reformulou minha perspectiva completamente. Hoje reconheço que nenhum sistema de valor, seja Cristão ou outro que seja, é capaz de expressar a essência do Cristianismo. Uma vida edificada sobre valores Cristãos é uma caricatura do Cristianismo do Novo Testamento. Não é propósito de Deus que nossas vidas sejam edificadas sobre um *sistema de valores*. O Seu desejo é que nossas vidas sejam edificadas sobre a *pessoa* de Seu Filho. Sistemas de valores podem influenciar comportamento, porém Deus não está interessado em sistemas de vida. Ele está interessado em relacionamentos. Um relacionamento íntimo com Ele produzirá um estilo de vida reverente e santo. O enfoque no comportamento não criará intimidade com Deus ou tampouco um estivo de vida santo.

Duas Árvores no Jardim do Éden

A idéia de se construir um estilo de vida baseado em um sistema de certo e errado aparece desde o início da humanidade. O propósito de Deus ao criar o ser humano era Se deleitar nele, expressando Sua natureza amorosa a eles e também através deles. De forma amorosa Deus colocou Adão e Eva no Jardim do Éden e lhes deu domínio sobre o Jardim e tudo que estava nele. Um dos aspectos da liberdade é a escolha, pois onde não há escolha também não há verdadeira liberdade. Conseqüentemente, duas árvores foram colocadas no Jardim, acerca das quais Adão e Eva teriam que exercer escolha. O tipo de escolha determinaria não apenas seu próprio destino, mas também o destino de todas as gerações futuras. “O Senhor Deus fez nascer então do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gênesis 2:9).

A Árvore da Vida. A árvore da vida é uma figura do Senhor Jesus. Um princípio básico da interpretação bíblica é que o Antigo Testamento é compreendido à luz da revelação do Novo Testamento. O Novo Testamento afirma repetidamente que Jesus é Vida. A razão pela qual alguém possui vida eterna quando é Cristão é que Cristo habita dentro de tal pessoa. Receber a Jesus é o mesmo que receber Vida! Jesus disse que Ele veio para que pudéssemos ter vida (João 10:10). À medida que permanecemos nele, Sua vida flui de dentro de nós como rios de água viva. Não se trata de nos esforçarmos para produzir um fluir de Vida Divina. A Sua vida naturalmente flui de dentro de qualquer Cristão que está permanecendo nele.

Deus tinha a intenção que Adão e Eva vivessem a partir de Sua vida todos os seus dias. Enquanto Ele fosse a única fonte que eles tivessem neste mundo, questões relativas a certo ou errado jamais teriam surgido. Foi o comer da segunda árvore que deu início aos problemas da humanidade.

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Deus plantou milhares de árvores no Jardim do Éden. Havia somente uma árvore da qual Adão e Eva não deveriam comer. Era a árvore do conhecimento do bem e do mal. A proibição existia para o seu próprio bem. Lembre-se que Deus criou esta árvore e lhes deu uma escolha, pois sem escolha não poderia haver verdadeira liberdade. Deus queria que eles O escolhessem. Esta escolha lhes daria vida eterna. Adão e Eva ouviram que no dia que comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal eles morreriam.

Portanto, a escolha era bem clara – vida ou morte. Eles poderiam continuar vivendo em total dependência de Deus, ou escolher independência dele. Satanás convenceu Eva que Deus estava retendo algo bom deles e ela comeu do fruto proibido. Adão fez o mesmo, e subitamente seus olhos foram abertos. Pela primeira vez eles tiveram a consciência do bem e do mal. Daquele dia em diante, cada ação de sua vida seria julgada por um sistema de valores de certo e errado. No entanto, aquele não tinha sido o plano original de Deus. O Seu desejo era que eles simplesmente permitissem a Ele que fosse sua fonte e autoridade de vida.²²

De Volta ao Presente

Voltemos agora ao século vinte e um. Como resultado do pecado de Adão e Eva, seus descendentes ainda hoje vivem de acordo com a escolha que eles fizeram. Cada sociedade define o que é certo e errado de acordo com seus próprios padrões, e as vidas das pessoas são julgadas de acordo com a sua conformidade a tais padrões. No entanto, o propósito de Deus para a humanidade desde o Éden continua sendo o mesmo. Ele ainda deseja que encontremos nossa fonte de existência e propósito em Sua vida, e não em leis que ditam o que é certo e o que é errado.

Quando nos tornamos Cristãos, recebemos a vida divina de Jesus Cristo. À medida que permanecemos em Cristo, Sua vida flui de dentro de nós produzindo um estilo de vida santo. Antes de compreender que Cristo é minha vida, todo o meu estilo de vida era caracterizado por uma obsessão entre o certo e o errado. No entanto, quando alguém não está permanecendo em Cristo, *cada ação desta pessoa é errada*. Permanecer nele é caminhar em fé; deixar de permanecer em Cristo é caminhar na carne. Todas as vezes que fazemos qualquer coisa por nós mesmos estamos pecando, independentemente da aparência de tal ação. Isto é exatamente o que Paulo tinha em mente quando disse, “tudo o que não provém da fé é

²² Eu trato mais profundamente do tema das duas árvores em meu livro *Grace Rules* (Eugene, OR: Harvest House, 1998).

pecado” (Romanos 14:23). Quando falhamos em permanecer em Cristo, o pecado não é a raiz do problema, mas sim um sintoma do problema. A questão real é que neste momento estamos vivendo a partir de nossa própria suficiência, independentemente de Cristo.

Cristãos contemporâneos estão envolvidos em infintos debates sobre o certo e o errado. Será que é errado para um Cristão tomar vinho? E uma caipirinha? Será que um Cristão pode ouvir uma banda de rock como Guns’n’Roses? E um cantor country? Será que um Cristão pode assistir a um filme impróprio para menores de 16 anos? E filmes impróprios para menores de 12 anos que têm linguagem obscena? A lista é infinita. Quando nos damos conta que nosso estilo de vida deveria expressar a vida de Cristo dentro de nós, percebemos que estamos fazendo as perguntas erradas!

Até mesmo bom comportamento que não é uma expressão de Cristo dentro de nós é pecado. Lembre-se que a árvore era do conhecimento do *bem* e do mal. Em geral Cristãos são muito rápidos para reconhecer que atos de bondade humana demonstrados por alguém que não é Cristão não significam nada para Deus. Romanos 8:8 diz que “os que estão na carne não podem agradar a Deus.” Por que não? Porque estão vivendo a partir de seus próprios recursos, e não por fé em Cristo. “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6). Deus não fica impressionado com a bondade humana porque não passa de justiça própria. Até mesmo quando um Cristão vive a partir de seus próprios recursos, suas boas obras não são nada mais que comportamento de justiça própria. Você vê qual é o problema? O fruto vem da árvore errada.

Faça a Pergunta Certa

A pergunta definitiva na vida do crente não deve ser, “Será que seria errado eu fazer isto?”, mas sim, “Estou permanecendo em Cristo neste exato momento?” Uma pessoa não salva avalia o comportamento em termos de certo ou errado, mas o estilo de vida do Cristão é o fluir a partir da atividade de Cristo. Se o estilo de vida de um Cristão é construído sobre um sistema de valores, haverá pouca diferença entre o seu estilo de vida e o de um não Cristão. Muitos não Cristãos expressam o desejo de viver de acordo com os valores expressos na Bíblia.

Recentemente vi uma propagando com os Dez Mandamentos impressos nela. Logo abaixo estavam as palavras, “Os Dez Mandamentos – O Jeito de Deus Salvar a América!” Pode até soar bem, mas está errado. Os Dez Mandamentos delineiam um código moral que reflete a justa natureza de um Deus santo. No entanto, a única coisa que os Dez Mandamentos podem fazer pela América é ministrar condenação e morte. O propósito da lei é estabelecer a percepção de uma necessidade. A lei pode diagnosticar uma doença espiritual, mas de forma alguma tem a capacidade de curar. Aquela propaganda estaria correta se dissesse, “Jesus Cristo – O Jeito de Deus Salvar a América!” A tentativa de impor justiça em uma nação pela incorporação de valores baseados na lei, mesmo sendo os Dez Mandamentos, é fútil. Sem Cristo, será que

alguma nação é capaz de cumprir os mandamentos de Deus? Que tipo de poder alguém precisaria ter para ser capaz de obedecer a lei de Deus sem ter Jesus? A resposta a uma nação que está perecendo não é mais valores. A resposta é Cristo. Será que isto é verdade apenas para os não salvos? Será que faz sentido concordarmos que os não Cristãos não podem ser salvos por valores e, no entanto dar grande importância aos valores para os Cristãos?

Porque você deveria abandonar seus Valores!

Eu fortemente recomendo que você abandone seus valores Cristãos. Pode ser que você fique espantado com esta afirmação, mas eu quero que você pense seriamente sobre isto. Eu não estou defendendo anarquia moral. Tampouco estou sugerindo que a forma como você vive não é importante. O que eu *estou* dizendo é que focar atenção a um sistema de valores não é a forma intencionada por Deus de como você deve viver. Deus nunca propôs que seu estilo de vida fosse construído sobre os princípios de certo e errado. Viver desta forma é prejudicial de várias maneiras.

A obsessão com o certo e o errado faz com que as pessoas fiquem constantemente conscientes de si mesmas, ao invés de viverem conscientes de Deus. Antes da queda, o bem e o mal eram irrelevantes para Adão e Eva. O seu foco não estava colocado em seu próprio comportamento; ao invés disto, eles edificavam suas vidas em seu relacionamento com Deus. O enfoque em seu próprio comportamento teria feito com que eles se tornassem conscientes de si mesmos; o propósito de Deus era que ele tivessem seu enfoque voltado totalmente para Ele mesmo. Após a queda, eles subitamente se tornaram conscientes de sua própria identidade separada de Deus. Até aquele momento eles tinham vivido tão conscientes de Deus o tempo todo que sequer tinham percebido sua nudez. De certa forma, era como se eles jamais tivessem olhado para si mesmos. Quando comeram da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles se tornaram egocêntricos. Eles começaram a avaliar sua própria aparência, ações e atitudes. Os seus olhos deixaram de olhar para Deus e se voltaram para si mesmos.

E é exatamente isto que a concentração no bem e no mal fará com você. Até o dia que eu vim a entender o que é a caminhada na graça, eu gastava considerável tempo e energia em auto-análise. Eu ficava avaliando e classificando cada palavra, pensamento e ação como sendo certa ou errada. E quando eu percebia que a lista de coisas erradas começava a ficar maior que a lista de coisas certas, eu começava a me sentir culpado, e nada é mais capaz de roubar a alegria de um Cristão que a culpa. Hoje eu não meço minha vida pelo que é certo ou errado. O meu alvo é simplesmente permanecer em Cristo. Ao fazer isto, as questões de certo e errado se tornam incidentais. À medida que permaneço em Cristo, Sua atitude e ações são expressas através de mim. Quando falho em permanecer nele, minhas ações não têm qualquer valor

em termos de santidade, mesmo que sejam uma mistura das ações de Billy Graham com as ações da Madre Teresa!

Por acaso você se percebe absorto em auto-análise? Vance Havner escreveu acerca de tais pessoas:

[elas] passam seus dias em uma clínica perpétua, sendo elas mesmas tanto o médico como o paciente. O diabo se diverte bastante com almas sensíveis e conscienciosas, dadas à introspecção. Ele faz com que elas se tornem especialistas em humores e auto-exame, sempre analisando sua própria sinceridade. Elas se preocupam porque não oram, lêem a Bíblia, testemunham, ou se alegram o suficiente. Porém, com frequência, pessoas assim tão problemáticas não encontram alívio aumentando seu desempenho ou orando mais ou lendo mais sua Bíblia. Em geral o que acontece é que elas acabam chicoteando ainda mais seus nervos já exauridos e aumentam ainda mais o peso do fardo que carregam.²³

Richard havia passado duas semanas no hospital devido à depressão. Fui visitá-lo, e mal tínhamos iniciado nossa conversa quando ele começou a expressar sua ansiedade. “Eu orei recebendo Jesus quando tinha vinte e nove anos de idade,” ele disse. “Na ocasião eu fui muito sincero, mas ultimamente eu tenho me perguntado se de fato sou Cristão. Pode ser que eu realmente não tenha sido muito sincero na minha conversão.” Enquanto conversamos durante a hora seguinte ele derramou todas as suas dúvidas. Ele não apenas tinha dúvidas sobre sua sinceridade quando recebera a Cristo, mas até mesmo se questionava se tinha dito as palavras certas naquela ocasião. Ele estava preocupado se de fato estivera verdadeiramente arrependido naquele dia. Ficou óbvio para mim que ele já havia dissecado sua experiência de salvação pedaço por pedaço várias vezes, examinando cada palavra e cada pensamento minuciosamente. Ele estava paralisado pelo medo de não ser de fato Cristão, pois sabia que não tinha feito as coisas certas da maneira certa. A ansiedade que ele experimentava em seu relacionamento com Deus havia permeado todos os seus relacionamentos. Ele analisava cuidadosamente cada detalhe de sua vida, e esta atitude o afundou cada vez mais na depressão.

A experiência de Richard não é muito incomum. Apesar do fato de poucos serem hospitalizados por introspecção obsessiva, muitas pessoas se sentem espiritualmente frustradas como resultado de constante auto-exame. Nenhum Cristão cujo enfoque está colocado em si mesmo se sente livre para apreciar a vida. Você se apanha constantemente dando notas à sua vida espiritual para se certificar de que ainda está passando nos testes que você mesmo cria para você mesmo? Tire os olhos de você mesmo e passe a dar sua total atenção a Cristo! À medida que você passa de um estilo de vida baseado no seu desempenho para a caminhada na graça, você perceberá que não é necessário ficar obcecado com suas próprias atitudes e ações. O Espírito Santo dentro de você chamará sua atenção para qualquer coisa que necessite ser mudada. Em seguida, à medida que você entrega tais áreas da sua vida a Ele, ele as transformará para você. A sua responsabilidade é simplesmente descansar em Cristo. Ele fará tudo o que precisa ser feito. *Isto* sim é graça de verdade!

A obsessão com o certo e o errado enfatiza os valores humanos e não as virtudes divinas. Valores são a estrutura de um sistema de crenças, e é sobre esta estrutura que uma pessoa constrói um estilo de vida, ou

²³ Vance Havner, *Pleasant Paths* (Grand Rapids: Baker Book House, 1983), 36.

uma forma de viver. É por este motivo que legalistas enfatizam a importância de se ter valores corretos. Eles argumentam que valores errados é que levam a um estilo de vida errado. Não é possível questionar sua lógica – é fato que valores imorais não são capazes de levar alguém a viver um estilo de vida moral. A moralidade resulta de valores honoráveis. Entretanto, esta abordagem não requer a vida divina, pois é orientada pelo comportamento. Pessoas não salvas podem adotar valores morais, até mesmo valores da comunidade Cristã. Elas podem construir suas vidas sobre princípios de bondade humana e talvez até serem bem sucedidas nesta empreitada.

Porém crentes não devem construir seu viver sobre qualquer coisa que seja. Cristãos não estão envolvidos em um projeto de construção. O seu alvo não é ter um estilo de vida moralizado, mas sim um estilo de vida milagroso, *sobrenatural*! Cristãos devem descansar em Cristo e permitir que Ele expresse Sua vida através deles. Enquanto permanecem em Cristo, as virtudes divinas de Jesus serão reveladas através de suas atitudes e ações.

Você consegue ver como o desejo de viver corretamente é um alvo inadequado para o Cristão? Pessoas não salvas com frequência desejam o mesmo. Fazer as coisas certas pode ser resultado de se viver dentro de um sistema de valores corretos, porém, viver de forma *justa* é resultado de Cristo expressando Suas virtudes divinas através de nós. É um alvo muito medíocre para um Cristão simplesmente desejar viver uma vida correta. Uma pessoa que tem a natureza divina de Cristo dentro de si é capaz de muito mais!

Você compreende como os valores humanos podem impedir que você experimente a expressão da vida de Cristo através de você? Quando meu filho Andrew tinha cerca de cinco anos de idade, eu o levei para comprarmos um par de sapatos para ele. Ele experimentou um par de sapatos de que tinha gostado. Eu verifiquei os sapatos e senti que havia bastante espaço entre seu dedão e o sapato. Eu lhe perguntei, “como estão os sapatos nos seus pés?” “Estão bem,” ele respondeu. Com a certeza de que aquele era o par de sapatos que ele queria, compramos os sapatos e voltamos para casa.

Cerca de três dias mais tarde ele reclamou que os sapatos estavam machucando seus pés. Melanie se ajoelhou para verificar se havia algum problema com os sapatos e percebeu que os dedões de Andrew estavam apertados contra o sapato. “Steve, estes sapatos são muito pequenos para ele!” ela disse com aquele tom de “eu-deveria-ter-feito-isto” que às vezes as esposas têm na sua voz. “Eu apalpei seus pés e pareciam estar confortáveis,” eu respondi. Dirigindo-me a Andrew, eu lhe perguntei, “Filho, eu pensei que você tinha me dito que os sapatos estavam confortáveis.” Ele respondeu, “eles ficam confortáveis se eu encolher e virar os meus dedões para baixo.”

É da mesma forma que os valores “servem” a um Cristão. Eles parecem bem confortáveis, desde que você “mantenha os seus dedões encolhidos.” Como um legalista, eu costumava enfatizar a importância dos valores. Eu estava sempre determinado a encontrar o “tamanho Cristão” e vesti-lo, porém nunca ficava realmente confortável. Desde que descobri a graça, eu tenho percebido o quão desconfortável eu vivera todos aqueles anos. Você se sente como se estivesse usando um sapato do tamanho errado, apertado, não

importa o quão arduamente você tente viver de acordo com seus valores Cristãos? Então tire os sapatos e corra descalço nos campos da graça de Deus! Ele Se certificará que você não pise em lugares errados.

A obsessão com o certo e o errado enfatiza a lei e não a vida. Os critérios de certo e errado são fundamentados na lei de Deus. É por meio da lei que uma pessoa sabe a diferença entre o certo e o errado. O apóstolo Paulo disse que ele nunca teria descoberto o que era errado sem a instrução da lei. “De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da lei” (Romanos 7:7). Sem a lei uma pessoa não tem como determinar o que é certo ou errado. O princípio do certo e errado está inseparavelmente conectado à lei de Deus. Eles *não podem* ser separados. Paulo chega a dizer que “sem a lei o pecado está morto” (Romanos 7:8). O certo e o errado não têm vida, ou significado, separadamente da lei.

É impossível julgar o que é certo ou errado sem a lei. A lei é uma expressão codificada na justiça de Deus, uma figura externa da pureza eterna de Deus. A lei diz a todos que olham para ela, “é assim que você deveria ser.” A lei revela que há algo errado conosco, porém ela não pode nos ajudar a mudar.

As pessoas cujas vidas são caracterizadas pela obsessão com o certo e o errado serão sempre frustradas. Elas olham para a lei e vêem o que deveriam ou não fazer. No entanto, elas jamais são capazes de fazer as mudanças que a lei revela serem necessárias. Paulo referiu-se a si mesmo como sendo um homem “miserável,” quando tentava viver de acordo com a lei. Mas você se lembra das boas novas que tratamos no capítulo 6? Nós não temos mais que viver debaixo da lei. “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Romanos 7:6).

Porque fomos crucificados com Cristo, fomos libertos da lei. Não precisamos mais viver debaixo de um sistema de regras que ditam o que é comportamento certo ou errado. Agora somos livres para apreciar a vida no Espírito. Deus prometeu aos santos do Antigo Testamento que chegaria um dia quando Ele escreveria a Sua lei no coração do Seu povo. Este dia já chegou!

Você estava casado com a lei antes de se tornar Cristão. Porém, quando você morreu com Cristo, aquele casamento foi dissolvido. Em seguida, você nasceu uma segunda vez. Mas nesta nova vida você tem um novo marido. Este marido chama-se Graça, ou seja, Jesus! A lei era o primeiro marido, que era sempre exigente e nunca estava satisfeito, independentemente do número de coisas certas que você fizesse. Aquele primeiro marido não apenas dizia ser perfeito; ele era de fato perfeito, e exigia a mesma perfeição de você. Ele não lhe ajudava a fazer as coisas da forma certa, porém, era extremamente ligeiro em lhe dizer quando você tinha feito algo errado. O seu novo marido, a Graça, é completamente diferente do primeiro. Tudo aquilo que Ele deseja que seja feito, Ele mesmo faz. E qualquer fardo que Ele queira que você carregue é leve. De fato, sempre que Ele lhe pede para tomar um fardo e carregá-lo, Ele carrega você! Ele é um marido tão gracioso. Você poderia dizer que Ele é sempre “cheio de graça e verdade.”

Durante muitos anos eu achei que a Graça fosse o mesmo tipo de marido para mim que a Lei havia sido. Certo dia Ele me disse, “Eu não sou a Lei! Você poderia, por favor, parar de esperar que eu aja como ele

agia? Você não está mais casado com ele.” Apesar de estar casado com a Graça havia muitos anos, aquela foi a primeira vez que eu realmente ouvi o que Ele estava dizendo. Ele não me condena. Ele me ama exatamente como sou! Ele vê minhas falhas e gentilmente trabalha em minha vida para me levar a crescer, e jamais fica com raiva ou decepcionado comigo. É impossível eu me divorciar dele. Sou um com Ele “até que a morte nos separe,” porém nenhum de nós jamais morrerá!

Qualquer casamento é difícil quando um dos cônjuges tem que andar sobre ovos para não irritar o outro cônjuge. A sua vida Cristã tem girado em torno da tentativa constante de avaliar suas ações e atitudes com base no que é certo ou errado? Caso esta seja sua experiência, você ainda está vivendo debaixo da lei. Como é que você pode apreciar seu relacionamento com Jesus se você está sempre verificando as regras para saber o que você pode ou não fazer? Ele não se importa com regras. Certo e errado são incidentais a Ele. Ele ama você e deseja que você desfrute de Seu amor e então O ame de volta! O verdadeiro casamento é isto. A Lei continua viva, mas você jamais estará casado com ela novamente. O novo você será um com Cristo por toda a eternidade.

Um Cristão que esteja iniciando a caminhada na graça poderá ser tentado a projetar a personalidade da Lei sobre Jesus, o que é um erro trágico. Quando comecei a viver a vida Cristã debaixo da graça, eu me perguntava se eu devia ser cuidadoso para não perder o equilíbrio com a graça. Eu me questionava se a graça pura não iria me incentivar a pecar. Porém eu logo aprendi que um único aspecto da nova liberdade que eu estava experimentando faria muito mais para me motivar a viver uma vida santa do que mil leis seriam capazes de fazê-lo. De fato, é a *única* coisa que pode ajudar um Cristão a não pecar.

Guia de Estudos

1. Steve sugere que a vida do Cristão não deve ser edificada sobre valores Cristãos, mas sim sobre a Pessoa de Jesus Cristo. Qual é a diferença entre os dois?
2. Comente esta afirmação: “Antes de ter compreendido que Cristo era a minha vida, o meu viver era caracterizado pela obsessão pelo certo e o errado. No entanto, se alguém não está permanecendo em Cristo, cada ação sua é errada.”
3. Qual é o papel da lei de Deus na sociedade contemporânea? Será que os Cristãos deveriam enfatizar a lei de Deus para os não salvos? Por quê?
4. “Sem a lei uma pessoa não tem como avaliar o que é certo ou errado. O princípio do certo e do errado está inseparavelmente conectada às leis de Deus. Eles não podem ser separados.” Como é que esta afirmação pode ser reconciliada com o fato que crentes estão mortos para a lei?
5. Descreva as diferenças entre estar casado com a Lei ou com a Graça.
6. Leia 1 Timóteo 1:8-11. Para quem foi que Deus deu a lei? Será que todos os Cristãos são justos? Quais são as leis que Deus espera que os crentes adotem hoje?

Capítulo 9 – Tudo o que Você precisa é Amor

“Para quem ela pensa que eu faço tudo isto?” Lance perguntou com irritação aparente. Ele e sua esposa, Brenda, estavam em meu escritório buscando aconselhamento para tentar resolver os problemas do seu casamento. Durante os últimos quinze minutos, com lágrimas no rosto, Brenda havia discorrido como ele falhava em suprir suas necessidades emocionais. Lance era um bem sucedido homem de negócios em nossa cidade. De fato, ele era um dos homens mais ricos que eu conhecia.

“Lance, você passa quase todo o tempo fora de casa, e mesmo quando você está em casa, você *não está* em casa,” Brenda continuou.

“Ela não reclamou quando eu a levei para passear na Europa no ano passado,” ele disse, olhando para mim como se estivesse pedindo que eu o compreendesse. “Eu também não a ouço reclamar das jóias que lhe tenho dado, ou da casa às margens do lago que apreciamos *juntos*.”

“Você não entende, não é?” Brenda exclamou com mais veemência desta vez. “Eu quero aquilo que já tivemos juntos. Eu não tinha as *coisas* que temos agora, mas eu tinha *você*. Tudo o que você diz que faz por mim não significa nada para mim quando eu não sinto que você me ama.”

O impasse de Lance com sua esposa reflete o problema que me impedia de desfrutar da intimidade consciente com Deus. Lance estava ocupado fazendo *coisas para* Brenda, enquanto o que ela realmente queria era *intimidade com* ele. Eu tenho experimentado momentos em minha vida quando me encontro tão ocupado tentando fazer *coisas para* Deus que perco toda a sensação de intimidade *com* Ele. Contudo, à medida que um Cristão passa de um estilo de vida legalista baseado no comportamento, para a caminhada na graça, ele encontrará um interesse crescente em desenvolver intimidade com Cristo. Onde antes poderia haver uma sensação de plenitude nas *atividades*, a pessoa que chegar à compreensão de Cristo como vida será consumida com o desejo de conhecê-Lo, acima de qualquer outra coisa.

Agora que estou aprendendo a caminhar na graça, eu cheguei ao ponto de sentir *deleite* em meu relacionamento com Deus. Você já ouvir alguém dizer, “Eu amo esta pessoa, mas não estou apaixonado por ela”? Esta expressão explica bem minha vida antes da mudança que vi acontecer à medida que tomei posse da vida substituída. Eu amava o Senhor enquanto tentava fazer aquelas coisas para Ele que eu achava que O agradariam. Porém, depois que Ele Se revelou a mim como minha vida, tenho percebido que estou cada vez mais apaixonado por Ele. Estar apaixonado por Jesus tem feito toda a diferença em meu relacionamento com Ele. Agora eu *desfruto* do relacionamento de uma nova maneira. Você aprecia seu relacionamento com Cristo? Você encontra prazer na intimidade com Ele? É exatamente isto que ele deseja mais que qualquer coisa. Ele é o noivo e nós somos a noiva. Todo noivo encontra seu maior prazer em saber que sua esposa experimenta êxtase de prazer quando tem intimidade com ele.

Você já viu um casal recém casado? Eles são generosos na expressão de amor um para o outro. A Bíblia nos conta uma história de amor que ilustra o tipo de intimidade que Cristo deseja ter com aqueles que são

Seus. Cantares de Salomão é uma estória romântica sobre a intimidade entre o Rei Salomão e uma jovem Sulamita. A intimidade entre os dois chega a ser melada de tão doce! Quando a estória começa, as primeiras palavras que ela diz são, “Ah, se ele me beijasse, se a sua boca me cobrisse de beijos... Sim, as suas carícias são mais agradáveis que o vinho” (Cânticos 1:2). Em seguida ela expressa o quanto ela o deseja. Ela está faminta por seu amor. Certa noite a jovem Sulamita deita-se para dormir, porém não consegue descansar, pois deseja estar com ele.

A noite toda procurei em meu leito aquele a quem o meu coração ama, mas não o encontrei. Vou levantar-me agora e percorrer a cidade, irei por suas ruas e praças; buscarei aquele a quem o meu coração ama. Eu o procurei, mas não o encontrei. As sentinelas me encontraram quando faziam as suas rondas na cidade. "Vocês viram aquele a quem o meu coração ama?", perguntei. Mal havia passado por elas, quando encontrei aquele a quem o meu coração ama. Eu o segurei e não o deixei ir até que o trouxe para a casa de minha mãe, para o quarto daquela que me concebeu (Cânticos 3:1-4).

Você não concordaria que este é o tipo de noiva que todo homem deseja ter quando se casar? Ela estava consumida de amor por ele. O seu amor e desejo por ele era a força que impelia suas ações. Nenhum risco ou sacrifício era grande demais enquanto ela procurava por intimidade com ele. Se necessário, ela sairia pelas ruas da cidade no meio da noite para encontrá-lo, tal era o desejo que ela sentia por ele.

Você percebe que Deus deseja que nós O desejemos desta mesma forma? Que tolíce a minha imaginar que o maior interesse de Deus era o que eu podia fazer para Ele. Eu vivia como se Ele quisesse ter uma empregada doméstica para servi-Lo, quando o que Ele realmente queria era uma noiva que O amasse tanto que ela estivesse consumida pelo desejo de conhecê-Lo intimamente!

Mas não era apenas a noiva que deseja seu marido; ele a desejava ainda mais. Fora ele que iniciara o relacionamento de amor no início de tudo. Ele apreciava cada pequena expressão do amor que ela dava a ele. Ele disse a ela,

Você fez disparar o meu coração, minha irmã, minha noiva; fez disparar o meu coração com um simples olhar, com uma simples jóia dos seus colares. Quão deliciosas são as suas carícias, minha irmã, minha noiva! Suas carícias são mais agradáveis que o vinho, e a fragrância do seu perfume supera o de qualquer especiaria! Os seus lábios gotejam a doçura dos favos de mel, minha noiva; leite e mel estão debaixo da sua língua. A fragrância das suas vestes é como a fragrância do Líbano (Cânticos 4:9-11).

Você percebe o tipo de relacionamento que estas duas pessoas tinham? Cantares de Salomão chega a ser tão íntimo que alguns já questionaram se deveria de fato estar na Bíblia. O Espírito Santo nos deu esta estória para nos mostrar o tipo de relacionamento íntimo que Cristo deseja ter com Sua noiva.

Jesus deseja mais que “Tudo Entrego a Ti”

Eu cresci em uma igreja onde com freqüência cantávamos o hino, “Tudo Entrego a Ti.”²⁴ É uma bela canção, que expressa a importância de se entregar tudo para Jesus. A letra poderia ser entendida à luz do tipo de entrega absoluta que eu experimentei quando estava no chão do meu escritório em prantos. No entanto, à medida que avançamos na caminhada na graça, devemos ir além da entrega. Até mesmo quando eu ainda era um legalista eu enfatizava a importância de se entregar tudo para Deus; no entanto, nós somos a noiva de Cristo, e não Seu refém. Não estou sugerindo que não é importante entregar as nossas vidas totalmente a Deus, mas sim que Ele deseja mais que isto. Ninguém deseja ter uma noiva frígida. Todo noivo deseja que sua noiva o deseje ardentemente, e não somente “entregar tudo” a ele. À medida que você entra em uma compreensão da graça mais profunda, a intimidade com o Senhor Jesus se tornará a paixão consumidora de sua vida. No entanto, poderá ser necessário trabalhar com algumas crenças defeituosas antes que você possa sentir intimidade com Ele.

A Bíblia utiliza relacionamentos humanos para ilustrar como devemos nos relacionar com Deus. Cânticos de Salomão compara nosso relacionamento com Cristo com aquele de um marido e sua esposa que estão loucamente apaixonados um pelo outro. Outra estória que exemplifica o amor entre Deus e seus filhos é a parábola do filho pródigo. É também uma estória sobre intimidade, e a atitude do filho pródigo acerca de seu relacionamento com seu pai pode também refletir algumas barreiras em sua vida que podem estar impedindo real intimidade com Deus.

Ele acreditava que não era aceito por seu pai. Quando seus recursos acabaram e ele decidiu voltar para seu pai, ele ensaiou o discurso que planejava usar para tentar receber aceitação quando voltasse para casa. “Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados” (Lucas 15:18-19).

Eu achava que esta parábola era uma lição sobre perdão; porém, ao estudá-la a partir da perspectiva da graça seu sentido se tornou outro. Não é uma lição sobre perdão, mas sim sobre *aceitação*. Aqui está um jovem rebelde que pensava que ele era indigno da aceitação por seu pai devido ao seu comportamento pecaminoso. Ele decidiu voltar para casa e pedir pelo perdão de seu pai. Sua sensação de indignidade fez com que ele acreditasse que somente poderia esperar ser um dos servos de seu pai. No entanto, a estória deixa bem claro que o pai já o havia perdoado, e estava preparado para aceitá-lo totalmente quando ele voltasse para casa. De fato, quando seu pai o vê chegando, ele corre em sua direção e o abraça e o beija. O filho até tenta fazer o discurso que tinha ensaiado.

"O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho'. "Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem

²⁴ Alguns hinários trazem o título “Tudo Entregarei”

um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar (Lucas 15:22-24).

Todos nós ouvimos muito sobre a importância de pedir perdão a Deus quando pecamos. No entanto, a Bíblia claramente nos ensina que perdão total nos foi dado quando recebemos Cristo. Deus nos perdoou por nossa *natureza pecaminosa*. Isto significa que cada pecado individual que cometemos foi perdoado naquele momento.

Após ter pregado sobre o tema do perdão certo dia, Denise veio conversar comigo. “Steve, você está dizendo que até mesmo meus pecados *futuros* já foram perdoados?”

“Denise, quando foi que Jesus pagou a penalidade por seus pecados?” eu lhe perguntei.

“Há dois mil anos atrás, sobre a cruz,” ela respondeu.

“E naquele momento, quando Jesus estava sobre a cruz, quantos dos seus pecados ainda aconteceriam no futuro?” Uma expressão de ententimento surgiu em seu rosto naquele momento. Ela sorriu e respondeu, “Todos eles!”

Deus não depositou o perdão em uma conta bancária em nosso nome, para que possamos fazer “saques” de perdão todas as vezes que necessitarmos. Quando nascemos de novo, ele derramou todo o seu perdão sobre nós! Nossa dívida foi totalmente quitada quando Jesus morreu, e esta verdade se torna eficaz para nós quando nos voltamos a Ele em fé. Há algum momento na estória do filho pródigo quando vemos o pai furioso ou zangado com o filho? Não há qualquer evidência de que o pai estivesse furioso com o filho. Ele somente queria que seu filho percebesse a tolice de seu comportamento e voltasse para casa. O pai jamais deixou de aceitar seu filho, apesar do filho sentir o contrário.

Se Satanás conseguir fazer com que você sinta que Deus não aceita você por causa de mau comportamento, ele conseguirá manter você longe de seu Pai por um longo tempo! Por outro lado, quando você sabe que seu Pai lhe ama e aceita totalmente em todos os momentos, você sente uma motivação interior para reconhecer a tolice de seus pecados e desejar voltar correndo para casa, de volta para Seus braços.

Será que há lugar para confissão na vida do Cristão? Sim, se confissão significar para nós que reconhecemos a tolice da desobediência contra o Pai e em seguida O louvamos por *já* estarmos perdoados e totalmente aceitos por Ele. Nós não precisamos implorar por perdão. O Pai se relaciona conosco a partir de um coração perdoador, pois Ele nos ama incondicionalmente. Você ainda *sente* que não é aceito por Deus? Se este for o seu caso, então os seus sentimentos estão mentindo para você! Em Cristo você é totalmente aceito por Deus! É difícil amar alguém apaixonadamente quando você não acredita que tal pessoa aceite você totalmente. A falta de compreensão da aceitação de Deus com certeza criará barreiras para que você experimente intimidade com Ele.

Ele não entendeu qual era a sua identidade. Como o filho pródigo não entendeu sua própria identidade, ele acreditou que era indigno de ter um relacionamento íntimo com seu pai. Ele achou que havia perdido de uma vez por todas o direito de se relacionar com seu pai como um filho, e que seu pai o rejeitaria. Ele viu a si mesmo como uma pessoa má que poderia esperar apenas ser um dos servos na casa de seu pai.

A atitude daquele rapaz é comum entre os Cristãos hoje em dia. Muitos que já sabem que foram perdoados ainda vêm a si mesmos como pessoas más que devem provar a Deus o quão tristes estão pelos seus pecados, trabalhando arduamente para Ele. Antes de entrar na caminhada na graça, eu pedia a Deus para perdoar meus pecados muitas vezes e prometia a Ele que eu leria a Bíblia com mais frequência e zelo, que oraria mais consistentemente, e que testemunharia com mais fervor. Eu não achava que eu tinha que chegar a merecer o seu perdão, mas eu me sentia compelido a provar minha sinceridade. Eu achava que Ele ficaria satisfeito se eu renovasse meu compromisso de *fazer* as coisas que eu achava que Ele queria que eu fizesse. Em minhas orações eu freqüentemente me arrastava humildemente diante de Deus prometendo que faria melhor da próxima vez.

Foi necessário ao filho pródigo se arrastar diante de seu pai? O pai demonstrou qualquer relutância em aceitá-lo? Aquele rapaz era seu filho! Nada poderia mudar tal fato. Ele já era seu filho *antes* mesmo de se mudar para um país distante, *durante* todo o tempo que ele permaneceu longe de casa, e mesmo quando ele *voltou* para o lar. Nada cancela a filiação. O filho pródigo havia esquecido quem ele era, mas o pai jamais havia esquecido, por um só momento, que ele era seu filho.

É importante notarmos que o pai tinha *dado* ao filho sua herança. Você acha que ele suspeitava a forma como o filho desperdiçaria sua fortuna? Ele vivia com aquele rapaz desde o dia em que ele nascera; portanto, o pai conhecia suas fraquezas. O pai não ficou chocado quando o filho saiu de casa em busca de aventuras. O pai permitiu que ele se fosse, sabendo que ele provavelmente desperdiçaria sua herança de forma irresponsável. Você acha que Deus fica surpreso com seus pecados? *Ele conhece você.* Nada do que você faz pode surpreender um Deus onisciente.

Eu sempre me sinto perturbado quando acho que decepcionei a Deus de alguma forma; porém, não é realmente possível decepcionar a Deus. A decepção é o resultado de uma expectativa não realizada. Não é possível para Deus ficar decepcionado, pois Ele já sabe como vamos reagir em cada situação de nossas vidas. Não estou sugerindo que Deus não se importa quando pecamos. O Seu coração amoroso fica entristecido quando Ele nos vê tomando decisões tolas, porém Ele não é surpreendido por tais ações.

Por quê o pai do filho pródigo deixou que ele partisse, sabendo o que ele faria com sua vida? Graça! Será que um Cristão tem liberdade para fazer qualquer coisa que queira? Sim. O seu Pai celestial vai permitir que você se mude para terras distantes se você assim o escolher. Como Paulo disse, "Tudo me é permitido", mas nem tudo convém" (1 Coríntios 6:12).

No último capítulo vimos que os crentes não estão mais debaixo das leis do que é certo ou errado. Somos livres para pecar, mas quando temos uma compreensão adequada da nossa identidade,

perceberemos que apesar de algo ser permitido, não é necessariamente conveniente. De fato, pode até ser prejudicial. Será que o fato de dizermos “tudo me é permitido” significa que aos olhos de Deus não há problema algum com o pecado? Não! Viver debaixo da graça significa que ainda *podemos* pecar se assim o escolhermos. Ainda temos a liberdade de fazer escolhas tolas.

Se você estiver começando a considerar seriamente a diferença entre andar em legalismo e andar na graça, você provavelmente está se perguntando, “Será que ele está dizendo que já que a graça cobre *todos* os pecados, eu posso sair por aí e pecar se é o que eu desejo fazer?” Sim, é exatamente isto que eu estou dizendo. Porém, antes que você jogue o livro fora, termine de ler este parágrafo. A discussão sobre a possibilidade de alguém ser capaz de sair por aí pecado porque a graça cobre tudo não é nova. Quando Paulo pregou sobre a graça, as pessoas fizeram a mesma pergunta a ele. O capítulo 5 de Romanos trata justamente de como estamos mortos para as leis que regulamentam o certo e o errado.

Em seguida Paulo inicia o capítulo 6 de Romanos, fazendo a pergunta que ele sabia já estar na mente de todas as pessoas. “Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente?” Paulo sabia que as pessoas estariam fazendo esta pergunta, da mesma forma como as pessoas fazem hoje quando a graça pura é ensinada. Ele responde a pergunta lembrando aquelas pessoas que elas já tinham *morrido* para o pecado.

Sim, você tem a *capacidade* de pecar. No entanto, quando você compreende sua identidade em Cristo, você não *quer* pecar. A compreensão da sua identidade produz um desejo por comunhão íntima com seu Pai celestial. Se você não sabe quem você é, você pode ver a si mesmo como um servo que deve fazer restituição por seus pecados. O problema é que servos têm dificuldade para desfrutar de um relacionamento amoroso íntimo com seus senhores. No entanto, filhos e pais são capazes de desfrutarem um do outro. Você vê a si mesmo essencialmente como um filho de Deus, ou como um de Seus servos?

Um Cristão que não acredita que é totalmente aceito por Deus, ou que não compreende sua identidade, terá dificuldade para experimentar intimidade com Deus. A intimidade se desenvolve entre aqueles que se compartilham um com o outro. Isto pode acontecer entre o Cristão e Deus somente à medida que o crente tiver uma compreensão bíblica de seu relacionamento com o Pai celestial.

O Amor e os Mandamentos do Novo Testamento

A única motivação na vida Cristã que manterá um estilo de vida santo e reverente de forma consistente é o amor. Qualquer outra motivação eventualmente fracassará. Se os Cristãos contemporâneos gastassem tanto tempo desenvolvendo um relacionamento íntimo com Cristo quanto gastam tentando definir comportamento Cristão adequado, o mundo seria totalmente diferente do que é hoje. Não é à toa que o mundo secular considera o Cristianismo como uma religião com um sistema específico de comportamento.

Muitos Cristãos também fazem de tal sistema o enfoque de suas vidas. Eles desejam conhecer os mandamentos de Deus em todas as áreas para poderem cumpri-los.

Qual é o papel dos mandamentos do Novo Testamento na vida do crente? Será que estar livre da lei significa que não precisamos obedecer aos mandamentos bíblicos? Há duas maneiras de considerar os mandamentos do Novo Testamento. Uma maneira é orientada de acordo com a lei; a outra maneira é da perspectiva do amor que entende a graça.

Um Cristão que considera os mandamentos do Novo Testamento a partir da perspectiva da lei os vê de forma negativa. Para este Cristão, os mandamentos são coisas que ele *tem* que fazer. Desta forma, os mandamentos pesam sobre ele, constantemente o lembrando de todas as coisas que ele *tem* que fazer para ser totalmente obediente a Deus. Na vida do legalista, os mandamentos despertam uma forte sensação de *necessidade*. Ele sente que deveria tentar obedecer aos mandamentos, pois acredita que é o que Deus espera dele.

Mark veio conversar comigo certo dia com seu diário espiritual nas mãos. “Eu que lhe mostrar algo,” ele disse. Ele abriu seu diário em um trecho onde listara cinco alvos específicos que ele havia decidido eram necessários para ajudá-lo a experimentar vitória espiritual. A lista incluía passar trinta minutos em oração todos os dias, assim como ler cinco capítulos da Bíblia, liderar um tempo devocional com sua família diariamente, dar alguma contribuição financeira a alguém todas as semanas, e testemunhar todos os dias. “Eu acredito que estas são as coisas básicas da vida Cristã,” ele explicou, “porém, eu não consigo desempenhá-las consistentemente. O que posso fazer para motivar a mim mesmo a ser fiel nestas áreas?” Mark tinha sua linda lista de mandamentos que ele achava que tinha que obedecer para ser vitorioso. No entanto, ele considerava tais mandamentos a partir da perspectiva da lei e não da graça.

Você se lembra o que a lei faz com as pessoas? Ela desperta paixões pecaminosas. Conseqüentemente, Mark não conseguia obedecer a estes mandamentos básicos; como resultado, ele estava experimentando intensa ansiedade. É sempre assim que acontece na vida do legalista. Ele considera os mandamentos do Novo Testamento com uma sensação de culpa e auto condenação. Ele nunca é capaz de fazer o suficiente para agradar a Deus. Mesmo que Mark fosse capaz de obedecer com sucesso todos os mandamentos que ele considerava mais importantes, ele ainda assim se sentiria frustrado. A palavra que a lei jamais proferirá é “já basta.” É por este motivo que legalistas nunca se satisfazem. Eles agarram mais e mais regras, tentando em vão encontrar plenitude através do comportamento. Não importa o quanto eles façam, nunca é suficiente.

Porém há uma maneira melhor de se considerar os mandamentos do Novo Testamento. À medida que você avança na caminhada na graça, uma mudança mental acontece que faz com que você comece a ver os mandamentos de forma positiva. Você começa a compreendê-los a partir de uma base de amor. “Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3).

Uma perspectiva na graça nos permite ver os mandamentos não como obrigação, mas como oportunidades para que a vida de Cristo seja revelada através de nós. Passamos a *desejar* a responder em obediência aos mandamentos porque os vemos agora como uma bela imagem das muitas formas que a vida de Cristo pode ser vista através de nossas vidas. Estando libertados pela graça, não encaramos mais os mandamentos com auto condenação, mas com a expectativa espiritual que Cristo revelará Sua vida em nós. Jesus não deixou de cumprir a lei 2000 anos atrás, pelo contrário, Ele a cumpriu integralmente. À medida que Ele vive Sua vida através de nós hoje, Ele igualmente *cumprirá* os mandamentos do Novo Testamento. O Cristão *permanece* em Cristo, *escolhe* obedecer aos Seus mandamentos, e então *age em fé*. Cada mandamento então é uma nova maneira que Cristo pode ser visto através de nós.

Você tem lutado para conseguir ser vitorioso em sua vida Cristã? Não considere os mandamentos como a porta para a vitória. *Cristo* é a sua vitória! À medida que você aprende a permanecer nele e Ele expressa Sua vida através de você, os mandamentos se transformarão em bênção e não em fardo. Você experimentará a alegria de caminhar na graça, e não culpa.

Jesus disse, "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos" (João 14:15). Quando eu era um legalista, eu lia este versículo e entendia o seguinte: "Obedeçam aos meus mandamentos para mostrar que vocês Me amam." Tal compreensão fazia com que eu tentasse fazer o que Ele havia dito para demonstrar que eu O amava. No entanto, não é isto que o versículo diz. Jesus disse que se O amamos, *obedeceremos* aos Seus mandamentos. Você consegue ver a diferença? Uma abordagem resulta em fardo, enquanto que a outra resulta no fim do esforço e da luta. O fracasso em cumprir os mandamentos é um sintoma do problema e não o problema propriamente dito. A questão real na desobediência é um problema na área do amor. Se estamos sempre lutando para sermos consistentemente obedientes, o remédio para o problema é amá-Lo mais! No entanto, esta resposta levanta outra questão. *Como* é que podemos aumentar nosso amor pelo Pai celestial?

Conhecê-Lo é Amá-Lo

Imagine Jesus entrando fisicamente no aposento onde você está agora. Ele caminha até onde você está sentado e vocês começam a conversar. Quando Ele se levanta para sair, você diz, "Jesus, antes de Você ir embora, deixe-me fazer uma pergunta. Eu já gastei muito tempo e energia em diferentes coisas neste mundo. Agora eu quero que o resto da minha vida realmente faça diferença. Qual mandamento para Você é mais importante que qualquer outro?"

O que você acha que Ele responderia? Não é necessário tentar adivinhar a resposta, pois alguém de fato Lhe fez esta pergunta durante Seu ministério aqui na Terra. Um líder religioso Lhe perguntou, "'Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?' Respondeu Jesus: 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração,

de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento” (Mateus 22:36-38).

Quando questionado qual era o maior mandamento que Deus havia dado, Jesus disse que era amá-Lo. O amor de uma pessoa por Deus é diretamente proporcional ao seu conhecimento de Deus. É por este motivo que conhecê-Lo intimamente é de suprema importância. A principal preocupação de Jesus pouco tempo antes de ser preso e separado de seus discípulos era que eles tivessem um profundo amor pelo Pai. Considere as palavras finais da oração de Jesus no cenáculo na última ceia:

Pai justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que me enviaste. Eu os fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja (João 17:25-26).

Jesus disse que Ele havia levado os discípulos a conhecerem o nome do Pai de forma que os discípulos pudessem partilhar do amor que existe entre o Pai e o Filho. Declarar, ou fazer conhecer o nome do Pai, literalmente significa revelar o Seu caráter. O alvo de Jesus era revelar o Pai de forma que o amor do Pai e do Filho pudesse estar nos discípulos também.

O ministério do Espírito Santo hoje é revelar a natureza de Deus, para que possamos entrar em um relacionamento de amor Divino. Se você se sente fraco em seu amor pelo Pai celestial, peça ao Espírito Santo que O revele mais plenamente a você a cada dia, através de cada circunstância de sua vida. Se você tem fome de conhecer a Deus, Ele se fará conhecido a você! À medida que você O conhecer cada vez mais, você O amará mais. Meu conceito de Deus tem mudado desde que vim a compreender melhor Sua graça. Anteriormente eu O via como um Deus que exigia meu amor; agora eu O vejo como Alguém *que eu não consigo não amar*, à medida que O conheço melhor. Ele é realmente amável!

Guia de Estudos

1. Leia Lucas 15:11-24. De que forma a incapacidade do filho pródigo em entender sua identidade interfere com a maneira como ele se relaciona com seu pai? Como você vê a si mesmo nesta estória?
2. Você acredita que é importante que um Cristão peça perdão quando pecar? Discuta a diferença entre a confissão de pecado e pedir perdão. Será que os pecados de um Cristão não são perdoados a não ser que ele peça perdão a Deus?
3. Leia Romanos 6:1-6. Se a graça de Deus cobriu todos os nossos pecados, por que então os Cristãos não decidem se divertir por meio de um estilo de vida pecaminoso? O que é que impede você de pecar quando é tentado?
4. Discuta a diferença entre uma perspectiva orientada pela lei e uma visão orientada pela graça sobre os mandamentos do Novo Testamento.
5. O que é que faz que o amor de uma pessoa por Deus aumente? Liste alguns fatores específicos em sua própria vida que fizeram com que você tivesse maior amor por Ele.

Capítulo 10 – Do Dever para o Deleite

A graça mudou a forma como considero alguns aspectos da vida Cristã. Saber que não tenho mais a obrigação de cumprir certas “tarefas Cristãs” de fato me liberou para fazê-las. Quando eu era um legalista, eu nunca me sentia *livre*, pois sempre me sentia *obrigado* a cumpri-las. Leis auto-impostas não me davam qualquer opção de escolha na questão. Um sistema de regras Cristãs que eu havia encontrado na Bíblia ditava quais eram as minhas responsabilidades.

Talvez você também tenha sido condicionado a considerar certos aspectos da vida Cristã como seus deveres espirituais. À medida que prossegue na caminhada na graça, você verá como a graça eleva estas mesmas responsabilidades à posição de privilégio e deleite. Dependendo do nosso histórico pessoal de vida, cada um de nós tem idéias específicas sobre as obrigações inerentes à vida Cristã. Minha própria tradição ditava que eu deveria ter um bom desempenho em várias áreas que eu considerava ser parte integral de um estivo de vida Cristão vitorioso.

Vivendo de acordo com a Bíblia

Quando eu era jovem, alguém me deu uma Bíblia com as seguintes palavras escritas na primeira página: “Este Livro manterá você longe do pecado, e o pecado manterá você longe deste Livro.” A idéia fazia sentido para mim. Entretanto, eu comecei a perceber que as coisas não eram tão simples assim. O pecado com certeza me manteria longe do Livro, mas o Livro não necessariamente me manteria longe do pecado.

Há duas coisas que garotos adolescentes têm em sua mente o tempo todo. Uma delas são carros e a outra são garotas. Em geral garotos não entram em encrenca quando estão pensando em carros, mas o mesmo não acontece quando se trata de garotas. Hormônios furiosos e uma imaginação ativa são a grande luta dos anos da adolescência. Quando eu estava naquela fase adolescente, eu li um livro sobre como lidar com o diabo quando ele vem nos tentar. O autor sugeriu que você deveria identificar suas fraquezas e em seguida escrever em cartões de papel versículos da Bíblia que tratam de cada área de vulnerabilidade. Então, quando o tentador viesse, você puxaria a espada e cortaria sua cabeça!

Foi exatamente o que eu resolvi fazer. Saí com o bolso cheio de cartões, cada um com um versículo relevante para cada uma das áreas de vulnerabilidade da minha juventude. Um dos cartões logo ficou gasto de cheio de orelhas, bem mais que os outros. Era um versículo de 1 Pedro 2:11: Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma.” Porém, para um garoto na puberdade, o mundo inteiro é uma garota. Todas as vezes que eu percebia que meus pensamentos tinha subido à bordo do *Expresso Eros*, eu sacava meu cartão e o lia em voz alta, como se para afastar os maus espíritos que me estavam tirando dos trilhos certos. No entanto, aqueles exercícios não eram capazes de parar a locomotiva da lascívia. Mais tarde, depois que o trem já
A Caminhada na Graça

tinha seguido seu curso e chegado à ferroviária, eu me sentia esmagado pela condenação. *Eu não valho nada*, eu dizia a mim mesmo. *Deus jamais poderá usar minha vida*. Eu sempre ficava me perguntando por que a Bíblia não me ajudava muito naqueles momentos.

À medida que os anos passaram, o tipo de tentação mudou, mas minha abordagem para lidar com ela continuou a mesma. Eu acabei jogando fora os cartões com os versículos, mas continuei determinado a viver minha vida pela Bíblia. Foi somente depois que eu comecei a entender a graça que eu percebi que Deus jamais teve a intenção que nós vivêssemos pela Bíblia. Nós devemos viver por Sua vida. Eu desejava edificar minha vida sobre os ensinamentos da Bíblia, que não é nada mais que a adoção de um sistema de valores *bíblicos*. (Você se recorda do que tratamos no capítulo 8? Deus não deseja que vivamos por um sistema de valores).

A Bíblia é uma arma contra os poderes das trevas. No entanto, lembre-se que não é possível recitar versículos para o diabo e esperar que ele fuja aterrorizado. Lembre-se que o próprio Satanás citou a Bíblia quando tentou a Jesus no deserto. A Bíblia é uma arma contra o pecado quando ela é internalizada juntamente com um sincero amor por Cristo. A memorização das Escrituras serve para carregar a arma, mas somente o amor puxa o gatilho. Hoje percebo que quando eu era jovem eu apontava a arma para o diabo e gritava, “Bang! Bang!” Não é de espantar que ele nunca caiu morto! Deus ainda precisava me ensinar algumas coisas importantes sobre o amor por Ele. À medida que você permanece em Cristo momento a momento, o seu amor por Ele capacitará você a resistir à tentação pelo poder de Sua vida dentro de você. Por outro lado, a falha em descansar nele deixará você com nada mais que sua própria força de vontade para resistir à tentação. E uma luta entre a auto suficiência e a tentação é uma batalha perdida!

Aprendendo a Bíblia

Existe outro entendimento errôneo sobre a Bíblia que é corrigido por uma compreensão da graça. Nós todos sabemos que é importante aprender acerca do conteúdo da Bíblia, mas por que é importante? Um Cristão que baseia sua vida no desempenho com frequência estuda a Bíblia para obter informação. Esta abordagem de estudo bíblico geralmente não traz benefícios e pode até ser perigosa. Obter mais conhecimento simplesmente para saber mais sobre a Bíblia é até mesmo prejudicial. Paulo disse claramente que o conhecimento “incha” as pessoas. A igreja contemporânea está cheia de pessoas que correm de uma conferência bíblica para outra para obter mais conhecimento. Novos canais de televisão e estações de rádio Cristãs surgem a cada dia. Anotações de estudo e recursos na Internet são abundantes. Não há falta de informação sobre a Bíblia. No entanto, eu me pergunto se já houve uma época quando tantos Cristãos tinham uma mentalidade tão mundana como hoje.

Uma abordagem legalista ao estudo bíblico leva o estudante às páginas da Bíblia em busca de *informação*; a graça leva o crente à Bíblia buscando *revelação*. Certa vez ouvi falar de uma igreja que era contra treinamento em seminários para pastores. Certa ocasião o pastor da igreja orou, “Quero Te agradecer, Senhor, por minha ignorância.” Um dos membros continuou a oração, “Sim, abençoe nosso pastor, Senhor, pois ele tem muito para ser grato a Ti.” É claro que eu não estou sugerindo que ignorância acerca das Escrituras é uma virtude. Porém, informação bíblica sem revelação é religiosidade vazia!

É possível a alguém ser excelente em conhecimento acadêmico da Bíblia e ao mesmo tempo não experimentar a vida de Cristo. Pode até ser que alguém cite verbos no original Grego, e perder a presença de Jesus! Eu tenho ouvido com frequência compararem a Bíblia a uma carta de amor. É uma boa comparação. Um método de estudo bíblico orientado pela graça cria fome por conhecer Jesus e ouvir Sua voz.

Certa vez participei de um retiro de homens que durou vários dias. Na primeira noite que estava lá, quando me preparava para ir para a cama, encontrei um bilhete amoroso que Melanie tinha colocado dentro da minha nécessaire. Eu li o bilhete e sorri. Na manhã seguinte encontrei outro bilhete debaixo da minha camisa. Naquela noite, outro bilhete. A mesma coisa se repetiu no dia seguinte. A cada dia que passava, os bilhetes ficavam mais românticos. Finalmente, no último dia do retiro, eu encontrei um bilhete no bolso do meu paletó. Aquele foi o golpe final – ela tinha colocado um pouco de seu perfume naquele bilhete. Qual você acha que foi o efeito daqueles bilhetes em mim? O que você pensaria se eu lhe dissesse que teria tomado todos os bilhetes e os colado em uma cartolina? E que, ao chegar em casa, eu passasse direto por minha esposa, corresse para o meu quarto para pendurar a cartolina com os bilhetes para que eu pudesse lê-los todos os dias? Você pensaria que eu teria perdido a cabeça, não é? Os bilhetes foram maravilhosos, mas serviram apenas para dirigir toda a minha atenção para minha esposa.

É exatamente isto que o Espírito Santo faz quando nos aproximamos da Bíblia com a perspectiva da graça. Ele usa a Palavra inspirada para nos revelar um Deus amoroso e para criar em nós um desejo de conhecê-Lo mais intimamente. A graça personaliza a Bíblia, e faz com que ela se torne para nós subjetivamente o que já é para nós objetivamente – a Palavra inspirada de Deus para nós como indivíduos. Os legalistas podem falar o dia todo sobre o fato da Bíblia ser a Palavra de Deus, porém o legalismo nos deixa surdos à voz de Deus. Somente a graça pode fazer com que o surdo ouça a Deus quando Ele fala através de Sua Palavra. Eu sempre acreditei que a Bíblia é infalível, porém hoje sei que é bem mais que isto. Ela está viva com a expressão da própria Vida Divina!

Você já teve seu Tempo Devocional Hoje?

Outra área da minha vida que mudou dramaticamente desde que iniciei a caminhada na graça é minha vida de oração. Um dos aspectos mais difíceis de minha vida Cristã antes de me apropriar de Cristo como

minha vida era a consistência em manter meu “tempo a sós com Deus.” Eu costumava chamar aquele momento de “tempo silencioso”, e era isto mesmo, silencioso. De fato, certas vezes ficou tão silencioso que eu peguei no sono! O legalismo transforma a oração em um monólogo enfadonho, enquanto a graça faz com que seja uma conversação prazerosa. A sua vida de oração é caracterizada pela rotina e pela repetição? Eu fiquei surpreso quando me dei conta que estas palavras descreviam minha vida de oração e ainda mais surpreso quando descobri que assim era a vida de oração dos Fariseus!

Certa noite, quando nossa filha Amy era ainda criança, nós nos ajoelhamos com ela ao lado de sua cama para orarmos com ela antes de colocá-la na cama. Era a sua vez de orar e Amy orou agradecendo pela comida! Ela parou, olhou para nós e disse, “acho que fiz a oração errada.” Mas não são apenas as crianças que “fazem as orações erradas.” Eu já ouvi muitos adultos fazerem a oração errada, eu mesmo já fiz. As mesmas frases, ditas da mesma forma, no mesmo horário e no mesmo lugar. Eu me lembro quando ainda era garoto ouvir as pessoas sempre orar “pelos nossos rapazes no Vietnã.” Quando a guerra finalmente terminou e eles voltaram para casa, um certo homem continuava orando “pelos nossos rapazes no Vietnã.” Eu me perguntava se alguém havia dito a ele que a guerra já havia acabado!

Sei que estes exemplos são um pouco exagerados, mas o ponto em questão é a facilidade com que caímos em uma rotina quando nossas orações não passam de obrigação e não resultam de um relacionamento íntimo com Cristo. A graça muda o nosso conceito da natureza da oração. Ela estimula um *relacionamento* contínuo de oração ao invés de uma rotina diária de oração. Quando Sara chega em casa do trabalho, ela repete a mesma rotina de sempre. Primeiro ela beija o rosto do seu marido. Em seguida ela diz algo para afirmá-lo, geralmente usando as mesmas palavras. Depois ela pede a ele que faça algo que ela gostaria que ele fizesse. Em seguida ela lhe fala acerca das crianças e de suas necessidades ou problemas. Esta conversa geralmente é seguida por um momento quando ela lhe pede sua opinião acerca de alguma decisão que ela precisa tomar. Na verdade, ela praticamente já tomou a decisão, mas o que ela realmente quer é a aprovação dele sobre sua decisão. Finalmente, ela o agradece por tudo que ele faz por ela e promete fazer sempre o seu melhor para ser o tipo certo de esposa. Ela segue esta mesma rotina todos os dias, apesar do fato de seu coração não estar totalmente envolvido no processo. Este hábito toma cerca de trinta minutos. Após terminar sua rotina, ela praticamente ignora seu marido o resto da noite.

Que tipo de relacionamento você acha que Sara tem com seu marido? Eu confesso que Sara é uma personagem fictícia. Se qualquer esposa de fato se comunicasse com seu marido desta forma, com certeza ela não experimentaria muita intimidade no seu relacionamento com ele. No entanto, este cenário é uma imagem bem fiel da vida de oração de muitos Cristãos. Eles decidem que vão orar no mesmo horário e da mesma forma todos os dias. Sua vida de oração é construída sobre uma fórmula que inclui quatro ou cinco passos que eles acreditam fazer parte da oração. Eles disciplinam a si mesmos em tal rotina mesmo que seus corações não estejam envolvidos no processo. Eu desafio você a perguntar honestamente a você mesmo, será que este é o tipo de comunicação que Deus deseja ter com Sua noiva?

Antes que eu compreendesse o que é a graça, minha vida de oração era caracterizada como algo que eu *fazia*; uma *ação* que acontecia quando eu falava com Deus. Agora a oração é diferente. Ainda é uma ação, porém é muito mais que isto. Agora oração para mim é uma *atitude*. É uma comunhão aberta com o Pai em cada momento que estou permanecendo em Cristo. Acredito que este é o único significado para o mandamento bíblico de “orar sem cessar.” Será que nós devemos sair por aí nos comunicando com Deus usando palavras a cada segundo de cada dia? Orar sem cessar é estar em comunicação com Deus a cada momento. Algumas vezes as palavras são necessárias, outras vezes não são.

Nossos filhos dizem que Melanie e eu às vezes conversamos um com o outro sem falar. Eles estão certos. Eles dizem que nós lemos a mente um do outro. Isto também não está totalmente incorreto. Já estamos casados há mais de trinta anos, portanto conhecemos muito bem a mente um do outro. Às vezes não precisamos dizer nada um para o outro – um olhar pode ser suficiente. Muita coisa pode ser comunicada pelo silêncio. Eu não me sinto desconfortável quando Melanie não está conversando comigo, a não ser que eu perceba que há algum motivo para ela *não* estar falando comigo. Se este for o caso, eu procuro descobrir o que está acontecendo e resolver a situação. De outra forma, o silêncio chega a ser confortável.

Quando começamos a namorar ainda adolescentes, eu sentia a necessidade de falar o tempo todo; mas à medida que crescemos em intimidade um com o outro, falar tanto já não era mais necessário. Nós ainda conversamos? Sim, com frequência e com muita intimidade. Será que nós separamos trinta minutos por dia para termos nosso “tempo devocional” um com o outro para que possamos conversar? Eu sequer consigo imaginar nós dois sentados na sala durante o período de trinta minutos reservados para conversarmos. Imagine a cena, “Muito bem, vamos conversar. Eu começo.” Seria algo muito artificial e forçado, você não acha? Não seria natural. Eu prefiro algo muito mais natural e espontâneo, como acontece às vezes, quando estou lendo um jornal ou uma revista, e Melanie está na cozinha fazendo algo e eu digo da sala, “Melanie, ouça isto que eu li nesta revista,” quando eu encontro algo interessante que desejo compartilhar com ela. Eu também prefiro que ela simplesmente me diga o que está pensando de forma espontânea e não com algum tipo de agenda para conversação que ela tenha planejado.

Eu não estou dizendo que não é algo adequado separar um tempo específico para oração, se é o que você *deseja* fazer. O que estou dizendo é que um tempo devocional disciplinado, porém sem vida não tem valor algum. À medida que você avança na caminhada na graça, você começará a perceber a oração mais como um estilo de vida do que como uma disciplina espiritual. Você perceberá que você estará falando com seu Pai dezenas de vezes por dia, e não somente durante em período específico de tempo. Você falará com Ele sobre coisas importantes, mas também sobre coisas incidentais. Alguém disse que não fala com Deus sobre coisas pequenas, pois Ele está sempre muito ocupado. Lembre-se disso: *tudo é pequeno para Deus!* Ele não precisa guardar energia para as coisas “grandes.” Ele é onipotente! Você jamais será capaz de esgotar a energia de Deus. Ele sabe até mesmo quantos fios de cabelo você tem em sua cabeça, portanto,

Ele cuida de cada aspecto de sua vida, não importa o quão pequeno ou sem importância possa parecer a você.

Ouvindo a Voz de Deus

Outro aspecto da oração em um estilo de vida orientado pela graça é que Deus responde. Na Bíblia vemos que Deus falou às pessoas de muitas maneiras. Não é possível dizer como Ele falará a você, porém é certo que Ele falará com você à medida que você aprende a se relacionar com Ele por meio da graça, ao invés de tentar se relacionar com Ele por meio de seu desempenho Cristão. Apesar de Deus nunca ter falado comigo audivelmente, em certas ocasiões Ele falou em voz bem alta! Você espera Deus falar com você quando você ora e lê a Sua Palavra? Muitos Cristãos hoje em dia nunca esperam ouvir a voz de Deus pessoalmente. Jack Taylor escreve acerca da sua expectativa de silêncio da parte de Deus:

A heresia que permeia todos os lugares é a noção que Deus era articulado e ativo e que agora Ele é mudo e imóvel. Trata-se da idéia de que desde que Deus nos deu um Livro, Ele não precisa mais Se comunicar com Seu mundo.

Isto parece absurdo para você? Você tem consciência que boa parte da igreja hoje tem uma mentalidade que se alinha com esta crença?

Você pode dizer, “Eu não conheço ninguém que faria tal afirmação.” Isto pode ser verdade, mas eu afirmo que muitos Cristãos hoje vivem bem perto desta heresia.

Parece que esta heresia surgiu logo depois do término do cânone das Escrituras. “Já que a Bíblia é a Palavra de Deus,” alguém pode ter raciocinado, “Deus disse tudo que tinha para dizer e colocou tudo na Bíblia. O que Ele falou é perfeito e completo. Nós temos toda a revelação que precisamos.” E esta suposição silenciosa (que Deus não fala mais) flutua na igreja hoje sem ser questionada por ninguém.²⁵

A concordância bíblica em meu computador indica que a expressão “e disse Deus” é encontrada 577 vezes na Bíblia, e a expressão “disse o Senhor” 143 vezes. O total é de 720 vezes que Bíblia diz que Deus falou diretamente a alguém. Você ouve Sua voz? Jesus disse que Suas ovelhas conheceriam Sua voz, mas alguns Cristãos jamais esperam ouvi-La novamente depois que foram salvos.

O desejo de Deus é ter comunhão com Seus filhos por meio de um diálogo constante. A graça abre os ouvidos de uma pessoa para ouvir Deus de uma forma que o legalismo jamais permitiria. Como legalista, eu tinha meu foco em saber o que Deus queira que eu fizesse. Na caminhada na graça, eu tenho experimentado um desejo crescente de conhecer a Deus – ponto final. À medida que O conheço cada vez mais intimamente, eu tenho descoberto que Ele não quer que eu viva com todas aquelas lutas que eu tinha quando vivia orientado pelo desempenho. A vontade de Deus não é essencialmente um *caminho*, mas sim uma *Pessoa* chamada Jesus Cristo. À medida que permanecemos nele, é *impossível* não saber qual é a vontade de Deus, pois Sua própria vida está sendo expressa através de nós em cada momento.

²⁵ Jack Taylor, *The Word of God with Power* (Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1993), 17-18.

Quando um Cristão permanece em Cristo, ele pode aceitar o fato que seus pensamentos e decisões estão sendo dirigidas pelo Espírito Santo dentro dele. Talvez nenhum outro homem tenha sido usado por Deus de forma tão poderosa quanto o apóstolo Paulo. No entanto, não há qualquer evidência que Paulo tenha tido momentos de agonia e incerteza acerca de onde deveria ir ou do que deveria fazer. Ele não lutava para saber qual era a vontade de Deus, ele simplesmente *fazia* a vontade de Deus a cada dia. Vemos sua atitude em 1 Coríntios 2:16 onde ele afirma, “Nós temos a mente de Cristo.” As ações de Paulo giravam em torno de simplesmente fazer o que lhe era natural.

Deveria estar bem claro nesta altura que a coisa natural para um santo é glorificar a Deus por meio de sua vida. Se estivermos permanecendo em Cristo, então Ele estará expressando Sua vida através de nós a cada momento. Satanás quer que acreditemos que é fácil sair da vontade de Deus. No entanto, se permanecemos em Cristo, é impossível sair da Sua vontade. Como é que poderíamos sair da vontade de Deus se Cristo está expressando Sua vida através de nós a cada momento? Por outro lado, se não estamos permanecendo em Cristo, nossas ações não podem ter qualquer valor espiritual, pois estaremos agindo na carne e não pela fé.

Eu expliquei esta verdade a Jim certo dia quando ele estava em grande angústia acerca de uma oferta de emprego. “Eu não quero fazer a coisa errada,” ele disse. Eu expliquei a Ele, mostrando na Palavra, que ele tinha a mente de Cristo; se ele estivesse descansando em Cristo, ele poderia confiar que seus pensamentos estavam sendo gerados pelo próprio Senhor Jesus. “Se isto é verdade, com certeza tira um peso enorme dos meus ombros,” Jim respondeu. Foi algo maravilhoso ver Jim tendo a convicção de que é de fato verdade! À medida que os crentes permanecem em Cristo, eles podem agir na confiança que o Espírito Santo guiará cada pensamento e cada ação. Os Cristãos precisam acreditar na capacidade de Deus em guiá-los da mesma forma como acreditam na capacidade de Satanás de desviá-los do caminho!

A graça tira a responsabilidade de conhecer a vontade de Deus de nós, e a coloca sobre Ele. É de fato algo muito libertador. Debaixo da lei, nós temos que *descobrir* qual é a vontade de Deus. Na caminhada na graça, a vontade de Deus é revelada pelo Espírito Santo ao crente, cuja única responsabilidade é descansar nele. Deus de fato fala conosco hoje para que Sua vontade seja conhecida por nós. Às vezes Ele fala de formas que parecem sensacionais, mas não rejeite as muitas vezes quando Deus fala através dos nossos pensamentos. Quando nosso enfoque na oração é somente obter informação para podermos tomar a decisão certa, nossa vida de oração será frustrante. Mas quando o nosso enfoque na oração é experimentar a realidade da comunhão com Deus, as decisões específicas que devemos tomar se tornarão aparentes. A graça permite que crentes que permanecem nele vivam na confiança que um Deus soberano dirige nossas circunstâncias, que um Espírito sobrenatural dentro de nós dirige os nossos pensamentos, e que um Cristo onisciente está expressando Sua vida através de nós. É tolice nos preocuparmos com a possibilidade de tomarmos a decisão errada quando temos todo este tipo de apoio trabalhando em nosso benefício!

O estudo bíblico e a oração eram formas de *disciplina* para mim quando eu era um legalista. O dicionário traz alguns sinônimos para a palavra *disciplina*: “castigo, controle, ordem, restrição.” Não é de espantar que eu tivesse tanta dificuldade para ser consistente nesta área! Porém, a graça transformou estas práticas em um prazer, um deleite! O mesmo dicionário traz os seguintes sinônimos para a palavra *deleite*: “apreciação, prazer, felicidade, e alegria.” Qual abordagem você prefere, a legalista, ou aquela baseada na graça?

O tempo gasto na Bíblia e na oração tem a ver com a forma como me relaciono com Deus. A graça afetou dramaticamente a minha relação vertical com Deus; mas não foi só isto que aconteceu. O aprender a andar na caminhada na graça também está afetando a forma como me relaciono com as pessoas ao meu redor. Ao aprender a se relacionar com Deus através da graça, o Cristão também começará a se relacionar aos outros da mesma forma, abrindo o caminho para dar e receber amor de uma maneira que é nada menos que sobrenatural.

Guia de Estudos

1. Comente esta afirmação: “Foi somente depois de começar a entender a graça que eu percebi que Deus jamais tivera a intenção que nós devêssemos viver pela Bíblia.” Por que seria um erro tentar viver pela Bíblia?
2. Qual é o propósito de Deus em nos dar a Bíblia?
3. Leia 1 Tessalonicenses 5:17. Como é possível orar sem cessar? Como é que você define uma forte vida de oração?
4. Comente sobre algumas das vezes específicas quando Deus falou com você. Você acredita que Deus deseja falar com cada Cristão pessoalmente? Com que frequência?
5. Steve sugere que se estamos permanecendo em Cristo, é impossível sair da vontade de Deus. Você concorda? Explique.
6. Como é que um Cristão pode saber qual é a vontade de Deus?
7. Em 1 Coríntios 2:16, Paulo diz, “nós temos a mente de Cristo.” O que isto significa? Será que cada Cristão tem a mente de Cristo?

Capítulo 11 – Pessoas que Precisam de Pessoas

A compreensão de Cristo como vida tem sido a mais excitante e empolgante verdade espiritual que eu jamais conheceria. No entanto, o propósito de Deus em revelar esta vida substituída aos Seus filhos não é simplesmente para que possamos apreciar a caminhada na graça. Seu propósito supremo é que Ele possa revelar a Si mesmo neste mundo através daqueles que permanecem nele. A expressão de Sua vida através dos crentes é a intenção suprema do Pai. E é justamente enquanto realizamos o Seu divino propósito que encontramos o nosso maior contentamento.

Se você tivesse um filho em quem você experimentasse deleite indizível, não seria normal para tal pai desejar ter muitos mais filhos iguais àquele? É exatamente assim que acontece com o Pai eterno, que por Sua natureza e escolha desejou e Se propôs a ter uma vasta família de filhos humanos-divinos que sejam exatamente iguais a Seu Filho Unigênito.

Em acréscimo, ao considerarmos Seu coração, parece evidente que o Pai faz todos os Seus planos tendo Seu Filho eterno em vista; que nas eras futuras Jesus Cristo possa ter um Corpo glorioso através do qual possa expressar Sua própria vida, e uma família de irmãos com quem possa desfrutar de comunhão.

Em seguida, à medida que compreendemos o mais profundo propósito do Filho, vemos como Ele, por Sua vez, Se dedica a ajudar o Pai a realizar Sua intenção para Si mesmo; que Ele (o Pai) possa ter uma família de filhos nos quais Ele possa ter honra, glória, prazer e deleite paternos. O Pai planeja para Seu Filho, enquanto que o Filho vive para o Pai.

Assim é na Divindade. De certo modo, nenhum dos membros vive *para* ou *em função* de *Si mesmo*, mas sim cada Um para o Outro. O Pai intenciona que em todas as coisas o Filho possa ter preeminência. O Filho vive para revelar o Pai e portanto traz glória e prazer a Ele. Da mesma forma, o Espírito não fala *de* Si mesmo (e tampouco *para* Si mesmo), mas dedica toda a Sua atividade para revelar o Filho e para trazer a compreensão do Pai e do Filho.²⁶

O padrão de vida dos crentes é demonstrado na maneira como o Pai, o Filho e o Espírito Santo se relacionam um com o outro. Cada qual procura ministrar ao outro. E assim deve ser com a igreja de Jesus Cristo no mundo. Não existe Cristianismo interiorizado, voltado para dentro de si mesmo. A religiosidade vazia leva a pessoa a preservar a si mesma e tem seu foco no *ajuntamento*. O Cristianismo do Novo Testamento tem como propósito *derramar-se a si mesmo* em ministério aos outros. O benefício supremo de permitir que Cristo expresse Sua vida através de nós não é o que acontece conosco pessoalmente. O contentamento ou plenitude pessoal é um maravilhoso subproduto da Sua vida fluindo no interior, porém, Seu alvo maior é expressar Sua vida a um mundo necessitado através de ministério marcado pelo amor.

A religião legalista promete liberdade, mas na realidade faz com que aqueles que se aproximam dela se tornem prisioneiros de regras. A graça faz com que o Cristão simplesmente descanse em Cristo, permitindo que Ele Se revele a outros durante o decorrer natural de cada dia. A religiosidade faz do desempenho sua prioridade. A graça escolhe as pessoas como sua prioridade. Ela nos liberta para que possamos parar de olhar para nós mesmos e passemos a investir nossas vidas nas vidas de outras pessoas. É uma liberdade

²⁶ DeVern F. Fromke, *The Ultimate Intention (O Supremo Propósito)* (Indianapolis: Sure Foundation, 1963), 55-56.

que ativa um ministério que é motivado por vida, e não por leis. A Lei *insiste que façamos* ministério; a Graça *inspira* o ministério.

Desde que comecei a compreender Cristo como vida, eu tenho me relacionado às pessoas de forma diferente. À medida que você percorre a caminhada na graça, você também observará esta mudança em você mesmo. Jesus amou as pessoas durante seu ministério terreno há dois mil anos atrás. Ele ainda as ama, e expressará este amor através de você à medida que você descansa nele.

O Evangelismo na Graça

Para mim tem sido algo absolutamente liberador compreender o evangelismo a partir da perspectiva da graça. Tenho experimentado várias diferenças notáveis em minha abordagem ao evangelismo desde que comecei a compreender a maravilha que é descansar nele.

A graça faz com que vejamos as pessoas e não apenas convertidos potenciais. As palavras têm diferentes conotações para cada pessoa que as ouve. Os termos “potencial convertidos” praticamente desapareceram do meu vocabulário com relação a evangelismo. Como um legalista, eu classificava as pessoas como “salvos ou convertidos potenciais”, ou como “membros potenciais” da igreja. Eu sei que é apenas uma palavra, mas para mim é uma palavra que despersonaliza as pessoas. Não estou tentando convencer você a não usar mais esta palavra, mas sim que você veja a diferença entre duas maneiras de considerarmos pessoas ainda não salvas. Quando uma pessoa não salva não passa de um “convertido potencial” para mim, o evangelismo passa a ser algo utilitarista, pois os convertidos são vistos como recursos para se construir uma igreja. Já uma perspectiva baseada na graça vê pessoas não salvas como aqueles que estão famintos pelo amor de Jesus.

Quando levada ao extremo, uma abordagem legalista no evangelismo pode se tornar bastante mundana. Quando eu tinha meus vinte anos, mais ou menos, eu enfatizava as profissões de fé e batismos acima de qualquer coisa. Nós falávamos sobre alcançar pessoas; porém, em retrospecto, eu fico imaginando quantas pessoas uma igreja de fato alcança quando elas entram pela porta da frente, passam pelo batistério, e depois saem pela porta dos fundos, tudo isto dentro de poucos meses. Naquela época, outro jovem pastor e eu fizemos uma competição para ver quem faria mais batismos dentro de um período de doze semanas. (Nós éramos sinceros; eu imagino que eu não fui a primeira pessoa a fazer alguma tolice com muita sinceridade). Então, durante doze semanas eu só falava sobre batismos, como se o final do mundo estivesse virando a esquina! Eu batizava qualquer pessoa que repetisse a “oração do pecador” comigo. Nós batizávamos filas de jovens como se estivessem numa esteira de montagem. Também batizamos alguns adultos; cheguei a pensar em contar alguns bem gordos como dois batismos, ou talvez batizá-los duas vezes seguidas. É claro que eu estou brincando, mas é de fato constrangedor quando me lembro

daqueles dias. Embora aquela mesma experiência que tivemos não seja comum hoje, a atitude que foca atenção no número de membros custe o que custar não é tão incomum.

Eu estou convencido que as pessoas entram e saem das nossas igrejas hoje em dia porque nós *falhamos em nos conectar a elas como pessoas*. Elas não passam de estatísticas para nós. Quando elas deixam de ser consideradas como potenciais convertidos ou membros, elas se tornam potenciais professores de escola dominical, membros do coral, diáconos ou presbíteros. A graça muda tudo isto. Na caminhada na graça, nós passamos a ver as pessoas à luz de relacionamentos e não como meros recursos.

A graça transforma o evangelismo em verdadeira alegria e não em trabalho religioso. Certa vez Sheree e eu estávamos conversando sobre evangelismo quando ela observou, “Pela primeira vez na minha vida Cristã, eu *quero* falar às pessoas sobre o Senhor. Antes de compreender a graça, eu não tinha nenhuma motivação para testemunhar. Eu me sentia culpada, pois sabia que eu deveria testemunhar, mas eu não queria testemunhar.” Há dois motivos pelos quais a opinião de Sheree sobre o testemunho mudou tanto.

A primeira razão pela qual era difícil para ela falar de Jesus é comum a todos os evangélicos. Há uma lei entre os evangélicos e fundamentalistas que insiste que temos a obrigação de evangelizar. Isto nos traz de volta ao que já foi tratado anteriormente, ou seja, que a lei motiva as pessoas a fazerem exatamente o oposto daquilo que ela exige. A compreensão que agora ela não é mais obrigada a evangelizar deu a Sheree a liberdade de fazê-lo porque ela deseja fazê-lo!

A segunda razão pela qual Sheree tinha dificuldade para evangelizar é que ela não conseguia ficar empolgada em atrair pessoas para juntar-se a um estilo de vida Cristão baseado no desempenho que absorve tanto de uma pessoa. No entanto, quando ela descobriu a graça para o Cristão, ela descobriu que esta vida na graça vale a pena ser oferecida a outros, pois é excitante e revigorante. Sua motivação agora é permitir que Cristo expresse Sua vida através dela enquanto ela se ocupa de suas atividades normais. Compartilhar a Cristo agora é algo natural para ela, e não algo forçado.

O evangelismo da igreja primitiva era uma expressão contínua e espontânea da vida de Cristo dentro deles. A igreja do século vinte e um pode até salientar a necessidade de um programa de evangelismo eficaz, porém a igreja do Novo Testamento não tinha tal conceito. O evangelismo não era um programa para aqueles Cristãos – era um estilo de vida. Um Cristão que não evangelizasse seria considerado como um agricultor que não plantasse, ou como um soldado que não lutasse. A igreja em Jerusalém não precisava ser motivada para testemunhar. Pelo contrário, não era possível fazer com que não testemunhasse.

Quando Pedro e João foram presos por estarem pregando e ensinando, eles foram levados ao Sinédrio onde foram severamente repreendidos e ameaçados para que não falassem mais no nome de Jesus. Mas Pedro e João responderam: "Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus. Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos" (Atos 4:19-20).

Quando alguém está consumido por um desejo, não é possível impedi-la! A graça inflama o desejo de testemunhar. Ela gera compaixão para com os perdidos e motiva os Cristãos a testemunhar com naturalidade e com poder sobrenatural. O evangelismo baseado na graça não é nada mais que uma excitação a respeito de Jesus que é contagiante a todos.

A graça nos motiva a compartilhar uma Pessoa, e não um plano. Quando eu era um legalista, minha atitude com os não salvos era “compartilhar o plano da salvação.” Minha abordagem começava com uma pergunta, “Se você morrer hoje, onde você passará a eternidade?” Caso a pessoa não me desse uma resposta convincente, eu continuava apresentando um plano bíblico de salvação com quatro pontos. Ao final da apresentação, eu perguntava se a pessoa estava disposta a fazer uma decisão por Cristo.

Eu não quero que você entenda mal este ponto. É importante compartilhar a Palavra com os não salvos quando testemunhamos acerca de Cristo. Eu sei que a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus. De forma alguma eu tenho a intenção de minimizar o papel das Escrituras no evangelismo. No entanto, é possível compartilhar um “plano” de salvação sem deixar claro que o nosso propósito é levar a pessoa não salva a conhecer a Cristo. O alvo do evangelismo não é conseguir decisões *por* Cristo, mas sim apresentar as pessoas *a* Cristo.

O evangelismo eficaz não dá a uma pessoa somente o *conhecimento* de que ela é Cristã. O evangelismo completo leva a pessoa a se apaixonar *por* Alguém chamado Jesus. Além disso, este evangelismo dá ao novo Cristão o entendimento que sua identidade foi transformada por meio de seu relacionamento com Cristo. Qual é a certeza que o novo crente tem que realmente foi salvo? Caso ele tenha sido evangelizado através de um plano de salvação que *termine* com a oportunidade de tomar uma decisão, sua única base para ter certeza é olhar para trás para o momento quando decidiu receber a Cristo. Por outro lado, se ele foi ensinado que estava entrando em um relacionamento eterno com o Cristo vivo, a sua certeza de salvação seria o fato que ele *conhece* a Cristo *neste exato momento*.

Caso eu acordasse amanhã cedo com amnésia, eu tenho certeza que saberia que sou Cristão devido à presença consciente de Cristo dentro de mim. Eu fico feliz em lembrar que recebi a Cristo quando eu tinha oito anos de idade, porém a maior alegria da minha vida Cristã não é olhar para trás a uma experiência que aconteceu há muitos anos. A minha maior alegria é experimentar a presença de Deus por meio de Cristo neste exato momento! Não é de se espantar que alguns Cristãos não estejam muito empolgados acerca de sua fé. É difícil manter o entusiasmo sobre algo que aconteceu há muitos anos atrás. Por outro lado, não é nada difícil manter-se empolgado com um relacionamento amoroso diário e íntimo com o Deus deste universo! A graça salienta nosso relacionamento com uma Pessoa, e não nossa resposta a um plano.

O evangelismo orientado pela graça oferece vida, e não apenas perdão. Boa parte das abordagens contemporâneas ao evangelismo enfatiza a importância de se receber perdão de pecados de forma que a pessoa possa ir para o céu quando morrer. Entretanto, este não é o alvo primário de Deus ao oferecer a salvação. Seu objetivo principal ao nos alcançar é compartilhar Sua vida conosco. O perdão abre o caminho

para que possamos ir para o céu, mas o perdão somente não tem nenhuma capacidade para nos transformar em novas pessoas hoje. Em Sua misericórdia, Deus de fato nos dá perdão, mas a Sua graça faz muito mais do que apenas nos perdoar.

Há alguns anos atrás eu li a narrativa de Elizabeth Elliot escrevendo acerca do assassinato brutal de seu marido missionário, Jim Elliot, por uma tribo de índios Auca. Ele e mais quatro jovens missionários tinham se esforçado muito para ganhar a confiança daquele povo primitivo, esperando poder compartilhar o evangelho com eles, porém foram assassinados a sangue frio enquanto eles tentavam alcançar aquela tribo de forma amorosa. O perdão liberado por Elizabeth Elliot aos homens que mataram seu marido é nada menos que uma resposta divina à desumanidade. Perdoá-los significa oferecer misericórdia. No entanto, ela foi além da misericórdia em sua resposta a tal horror. Ela se mudou para a vila indígena onde aqueles que tinham morto seu marido viviam e se relacionou com aquelas pessoas em perdão. Ela não apenas expressou seu perdão a eles, mas ela encontrou o homem específico que havia assassinado seu marido e expressou *amor* a ele. Eu vi uma foto onde ela está cortando o cabelo do homem que havia assassinado Jim Elliot. *Isto é graça!* A misericórdia não nos dá o que de fato merecemos – justiça. A graça vai além da misericórdia. A graça nos oferece o que nós *não* merecemos – amor sem medida!

Foi por causa do nosso pecado que Cristo morreu; no entanto Deus oferece perdão a todos que estejam dispostos a receberem. Isto é maravilhoso. Nós nunca teremos que prestar contas de nossos pecados porque Cristo tomou sobre Si a ira de Deus contra o pecado. *Isto é misericórdia.* Por meio de Cristo nós recebemos a oferta de vida – alegre, abundantes, excitante, divina, vida eterna! *Isto é graça!*

O evangelismo que apresenta apenas a oportunidade do perdão fica aquém do que Deus realmente oferece. O perdão é um passo necessário, porém secundário, em direção ao alvo mais importante, que é receber e experimentar a Vida Divina! Um evangelismo baseado na graça não para na explicação da redenção somente para o propósito do perdão.

A redenção é grande o suficiente, e maravilhosa o suficiente para ocupar um lugar bem grande em nossa visão; mas Deus está dizendo que não devemos fazer da redenção tudo o que há, como se o homem tivesse sido feito para ser redimido apenas. A Queda foi de fato uma tragédia nesta linha de propósito, e a expiação é uma recuperação abençoada por meio da qual nossos pecados são apagados e nós somos restaurados; porém, quando é realizada, resta ainda uma obra a ser feita para nos levar à posse daquilo que Adão nunca possuiu, e para dar a Deus aquilo que Seu coração deseja. Pois Deus jamais abandonou o propósito que é representado por aquela linha reta.

Crentes têm a tendência de permitir que o *trabalho de recuperação* de Deus obscureça o Seu *trabalho de realização*. É absolutamente necessário que vejamos ambos em seus devidos lugares. Devido à tendência perversa do homem com a obsessão consigo mesmo, ele tem sido mais vivo *àquilo que Deus faz por ele*, do que para *aquilo que ele foi destinado a ser para Deus*. Esta lição traz ambos os aspectos da obra de Deus à luz: 1) Por meio da cruz a obra do diabo foi destruída; a redenção e a libertação da prisão do pecado e do efeito da Queda são providenciadas, e: 2) Por meio da cruz foi feita a provisão por meio da qual o homem pode novamente viver para realizar o propósito supremo do Pai.²⁷

²⁷ Fromke, páginas 72-72, citando Watchman Nee.

O propósito eterno de Deus é expressar Sua vida através de nós. À medida que tenho crescido em minha compreensão da graça, eu tenho experimentado um crescente desejo de compartilhar Sua vida com aqueles que ainda não são salvos. Eu explico a eles que por meio de Cristo, *Deus perdoará seus pecados de forma que Ele possa lhes dar Sua vida*. Muitos Cristãos nominais vivem vidas mundanas porque seu entendimento da vida Cristã gira em torno de ser perdoado e de ir para o céu. O que aconteceria se a igreja contemporânea se tornasse totalmente ciente da verdade que Cristo vive neles e que deseja expressar Sua vida através deles? A igreja descrita no livro de Atos salientava esta verdade no evangelismo, e dentro de pouco tempo todo o mundo conhecido da época tinha ouvido acerca de Jesus de Nazaré. O tipo de evangelismo de hoje continua apresentando o perdão, mas em geral ignora o fato que recebemos vida divina no momento da salvação. Os resultados desta omissão podem ser medidos pela comparação entre o fervor evangelístico da igreja primitiva e da igreja atual.

A Graça e a Igreja

Há um quadro na parede do meu escritório que eu gosto muito. É uma imagem gerada por computador de vários tons de cor mesclados formando linhas escuras. O quadro se parece com uma tela que tivesse recebido várias camadas de diferentes cores. Os tons e o desenho apresentam uma beleza estética apesar de não haver um desejo perceptível ao observador desatento. Na parte inferior do quadro está o título: “A Majestade da Natureza.” O aspecto fascinante desta gravura é a imagem tridimensional dentro das cores e linhas. Quando vi a gravura pela primeira vez na loja, não percebi nada de mais. O vendedor sugeriu que eu conseguiria ver a imagem tridimensional se procurasse focar atenção à meu próprio reflexo no vidro do quadro. Ao olhar meu reflexo, ela disse que eu dobraria a distância do meu foco e que a imagem tridimensional apareceria. Eu fiquei parado diante do quadro por algum tempo, imaginando se alguém poderia pensar que alguém estava zombando de mim, quando subitamente a imagem começou a aparecer aos meus olhos. No centro da gravura havia uma grande águia com asas abertas. Ela segurava um peixe em uma das garras e estava descendo ao seu ninho onde dois filhotes de águia esperavam pela comida ansiosamente. Depois que você a vê, a imagem é perfeitamente nítida. Eu já mostrei o quadro para alguns amigos que passaram bom tempo olhando para ele, mas não conseguiram ver a imagem. Outros olham para o quadro com expressão de dúvida, até que começam a sorrir à medida que a águia vai surgindo aos seus olhos.

Este quadro ilustra o que a graça tem feito à minha percepção do que seja a igreja. Eu tenho freqüentado o ambiente onde a igreja se reúne desde que eu era um garotinho. Há muito tempo que eu conheço suas cores e linhas. No entanto, a graça mudou a igreja de uma gravura bidimensional para uma obra de arte tridimensional. A beleza da igreja tem surgido à medida que continuo olhando o reflexo de Cristo em Sua igreja. Apesar de ter visto alguma beleza estética na igreja antes de iniciar a caminhada na

graça, a sua beleza era plana comparada à obra de arte divina tridimensional que tem se materializado diante dos meus olhos desde que eu comecei a compreender Cristo como vida.

A Igreja de Deus é uma Vitrine da Sua Graça

A igreja é muito mais que um grupo de pessoas que nasceram de novo. A igreja consiste dos troféus da graça de Deus. Durante todas as eras deste mundo, cada Cristão é um testemunho da graça amorosa do Pai. O apóstolo Paulo disse,

Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus (Efésios 2:4-7).

Por toda a eternidade, Deus será glorificado porque demonstrou Sua misericórdia a nós por meio de Cristo Jesus. Certamente nós não merecíamos Sua graça, no entanto Ele *escolheu* oferecer sua amorosa graça a nós devido à Sua própria natureza amorosa.

Ao contrário de seu Pai, Cristãos cujo foco está no seu desempenho aceitam outras pessoas de acordo com sua conduta. Já alguém que caminha na graça aceita outras pessoas com base no amor incondicional. Isto não quer dizer que aprovamos cegamente todo tipo de comportamento, mas sim que a graça nos capacita a aceitar uma pessoa independentemente de suas ações. Legalistas se empenham para mudar os que as pessoas *fazem*. A graça olha para além do comportamento e afirma as pessoas pelo que elas *são*, incentivando-as a viver de acordo com sua verdadeira identidade. Legalistas amontoam culpa e vergonha sobre aqueles que falham em atingir os padrões aceitáveis. Um Cristão gracioso ama incondicionalmente.

À medida que você oferece graça aos Cristãos que tropeçam e fracassam, você ficará impressionado com o impacto desta atitude em suas vidas. Um Cristão que tenha caído não precisa de condenação. Provavelmente ele já se sente esmagado pelo peso da sua autocondenação. A condenação contra um Cristão *jamaís* provém de Deus. A Bíblia ensina claramente que não há mais condenação alguma contra aqueles que estão em Cristo (Romanos 8:1). Se o próprio Deus não condena Seus filhos, quem somos nós para nos condenarmos uns aos outros?

Rick contou-me que ele sentia que Deus o havia abandonado ultimamente. A sua atitude era de desafio, parecendo até mesmo que ele estava com raiva.

“O que é que está acontecendo dentro de você neste exato momento,” eu lhe perguntei.

“Parece que Deus Se esqueceu de mim. Eu me sinto vazio e frio por dentro.”

Enquanto eu ouvia Rick expressar sua dor e reconhecia a validade de seus sentimentos, eu pude perceber que ele estava começando a relaxar um pouco. Finalmente eu comecei a compartilhar a verdade com ele.

“Rick, Deus não esqueceu você. Eu posso garantir isto para você. De fato, você está em Sua mente o tempo todo. Ele tem *prazer* em você.”

Ele rompeu o contato visual comigo e olhou para o chão. Nos minutos seguintes, eu assegurei a ele o quanto ele era amado e aceito por seu Pai celestial.

“Você afirma que Deus me aceita, mas você não sabe de tudo que está acontecendo,” Rick respondeu. Em seguida ele abriu totalmente seu coração. Ele confessou que estava viciado em filmes pornográficos que assistia nos quartos de hotel onde ficava quando viajava a trabalho. Sua voz estava embargada ao descrever sua luta para tentar resistir a esta tentação quando ele se via sozinho.

“Rick, Deus não aceita você porque você faz tudo direitinho, e Ele não deixa de aceitar você quando você faz alguma coisa errada.” Eu expliquei a ele que o amor e a aceitação de Deus por ele existem por cause de quem ele era em Cristo. Nós conversamos mais um pouco sobre a questão da identidade.

“O motivo pelo qual você está sentindo tanta ansiedade neste momento é que você está agindo de forma inconsistente com quem você é,” eu expliquei.

Nas semanas seguintes eu me encontrei com Rick várias vezes, compartilhando com ele sobre a verdade de sua identidade em Cristo. Uma vez que ele descobriu sua verdadeira identidade, ele começou a experimentar libertação de sua tentação habitual. Certo dia ele confidenciou, “Steve, na semana passada, quando estive fora a trabalho, eu tive que lidar com situações estressantes. Naquela noite no hotel, o desejo de ligar a TV em filmes pornográficos era muito forte. Eu acabei cedendo e liguei a TV – por um breve período de tempo. Então eu percebi que aquilo não era de fato o que eu queria, e desliguei a TV. Eu realmente creio que estou livre daquele vício.”

A liberdade de Rick não resultou da condenação. A sua confissão de pecado foi motivada pela afirmação do amor e da aceitação de Deus por ele. A condenação nos empurra para baixo, nos dizendo que não valemos nada. A convicção de pecado é o amor de Deus em ação para com Seus filhos no erro, atraindo nossa afeição e devoção de volta para o Pai. No processo, abandonamos os pecados que nos assediavam.

A igreja não é um grupo de pessoas perfeitas e livres de pecados. Pelo contrário, é uma família de pessoas cujas vidas demonstram o poder transformador da graça de Deus. Uma das razões pelas quais precisamos uns dos outros na família da igreja é para demonstrar o amor e aceitação incondicionais do nosso Pai por nós. À medida que andamos na graça, daremos aos demais o mesmo amor e aceitação que recebemos de Deus.

A Igreja de Deus é uma Família cheia de Diversidade

O quadro tridimensional no meu escritório tornou-se claro para mim quando eu dobrei a distância do meu foco. O mesmo princípio se aplica ao se adotar uma nova perspectiva da igreja. Durante muitos anos, eu vi a igreja bem de perto. Eu sou grato pela minha herança eclesiástica; minha vida tem sido muitíssimo enriquecida através da comunhão dos amigos na tradição Cristã da qual eu tenho feito parte. No entanto, uma compreensão apropriada do que seja a igreja de Deus requer que demos alguns passos para trás para que possamos ver mais que apenas a nossa árvore de tradição e passemos a ver toda uma floresta.

O legalismo é caracterizado por uma atitude de exclusividade. Ele sugere que estamos certos em nossa posição e que outros estão errados. O caminhar na graça tem expandido minha percepção da igreja. Hoje vejo que nenhum grupo de Cristãos tem um claro entendimento sobre a totalidade da verdade. Um grupo pode ter uma melhor compreensão de certa parte da verdade, enquanto outro grupo tem uma compreensão mais clara de outro aspecto da verdade espiritual. É por este motivo que precisamos uns dos outros. Alguns têm argumentado que todas as igrejas estão corretas. Porém, se insistirmos em avaliar a vida da igreja hoje em termos de certo e errado, todas as igrejas Cristãs estão igualmente certas e erradas. Em outras palavras, nenhuma igreja ou denominação está totalmente certa ou totalmente errada. Acredito que a verdade está inserida dentro das diversas denominações da comunidade Cristã, porém há uma grande quantidade de dogmas superficiais que a acabam escondendo.

Não quero dizer com isto que acredito que a doutrina não seja importante. A igreja fiel adere a princípios de crença indispensáveis. No entanto, uma perspectiva da graça sobre a igreja não exige que todos nós concordemos acerca de todos os detalhes da fé e prática. Eu nunca fui defensor de um ecumenismo que simplesmente joga toda a doutrina pela janela; no entanto, deve haver espaço em algum lugar dentro da estrutura da igreja de Deus para unidade entre os vários membros da família eclesiástica. Só porque outro irmão seja diferente não faz com que ele esteja automaticamente errado. Uma perspectiva da graça permite que haja diversidade entre os membros da família de Deus.

Em sua primeira carta aos Coríntios, Paulo usa a metáfora do corpo humano para ilustrar a interdependência dos membros do corpo de Cristo.

Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito (1 Coríntios 12:12-13).

Nós precisamos uns dos outros! Da perspectiva de Deus, a Sua igreja é um só corpo. Não é isto que Paulo está dizendo? Nós fomos unidos uns aos outros em nossa união com Cristo. Nós temos que reconhecer as diferenças dentro dos membros do corpo e permitir que a Cabeça dê direcionamento às várias partes do corpo. O legalismo tenta fazer com que todas as partes do corpo sejam uma boca ou um pé ou uma mão, porém a Palavra de Deus ensina claramente que cada membro do corpo deve seguir a direção dada pela Cabeça. Paulo continua dizendo, “De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo,

segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo” (versos 18-20).

Watchman Nee escreve acerca da variedade ordenada que Deus deseja para Sua igreja:

De forma bem clara, não tente fazer tudo ou ser tudo! Ninguém em seu juízo perfeito gostaria ver o Corpo todo funcionando meramente de uma só maneira. Não é razoável que o todo seja um olho, e tampouco que o olho tente fazer o trabalho do todo. O Senhor ordenou que haja variedade no Corpo, um ouvido e um nariz, assim como um olho e uma mão; não conformidade, e certamente não o monopólio de um único órgão.²⁸

Um entendimento da igreja que seja fundamentado na graça nos levará a concluir que na realidade existe apenas uma igreja. A igreja é o Seu corpo, sob direção da Cabeça. Cada parte do corpo depende do resto do corpo para juntos cooperarem para levar adiante as orientações da Cabeça de maneira eficaz. Em Sua igreja, nós *precisamos* uns dos outros. O legalismo separa os Cristãos, mas a graça nos aproxima em um relacionamento baseado em amor. Somos um em união com Cristo. As aparências externas podem nos diferenciar uns dos outros, porém em essência somos iguais, pois nossa verdadeira vida é Cristo.

Guia de Estudos

1. Descreva as diferentes abordagens adotadas no evangelismo por um legalista e por alguém que caminha na graça. Qual abordagem caracteriza sua própria vida? Por quê?
2. Como é que o evangelismo pode se tornar mundano? Será que há diferença entre se compartilhar um “plano de salvação” e “compartilhar Cristo”? Explique.
3. Discuta as diferenças entre a graça e a misericórdia.
4. De que forma o evangelismo é deficiente quando enfatiza a necessidade de se receber perdão sem enfatizar a nova vida que é recebida na salvação? Quais serão as conseqüências resultantes na vida do novo Cristão?
5. Como é que você define a igreja? Liste algumas formas específicas pelas quais sua igreja demonstra a graça de Deus ao mundo.
6. A igreja de Deus é uma família cheia de diversidade. Será que há um lugar adequado para distinções denominacionais? Leia 1 Coríntios 12:12-13. De que forma diferentes igrejas são interdependentes umas das outras?

²⁸ Watchman Nee, *What Shall This Man Do?* (Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1961), 100.

Capítulo 12 - Vivendo na Graça

Como podem as palavras sequer começar a explicar as maravilhas de uma vida repleta da graça? Eu escrevi todos estes capítulos com o meu coração, incluindo ilustrações pessoais pois não posso separar as verdades do impacto que tiveram em minha própria vida. Eu já entendia o relacionamento entre a graça de Deus e os não salvos desde que era criança. Contudo, foi apenas nos últimos anos que realmente entendi a graça de Deus na vida dos *crentes*. Não é simplesmente que hoje eu veja as coisas de forma diferente de como as via anteriormente. Hoje eu vejo *novas* coisas. A compreensão da verdade que *Cristo é minha vida* não mudou apenas minha mente; esta verdade transformou a minha vida. As verdades que discuti nestas páginas não delinham apenas o que creio; elas representam quem eu sou!

Ocasionalmente conheço alguém que fala sobre a vida substituída com uma mentalidade do tipo “nós-eles”. Entretanto, a própria natureza da graça faz com que seja impossível para alguém que vive na graça dividir pessoas em categorias daqueles que “têm” dos que “não têm.” a revelação de Cristo como a vida de alguém *não* é algum tipo de segunda obra da graça. Esta revelação é simplesmente uma nova consciência e apreciação da vida de Cristo *que reside dentro de cada Cristão*. Não existem Cristãos de segunda classe na família de Deus. Todos nós temos Cristo dentro de nós, e quando possuímos Sua vida, não há nada mais a ser ganho ou a ser desejado! A *República* de Platão contém a “A Alegoria da Caverna,” que é uma estória contada por Sócrates, professor de Platão. Ele usa a estória para ilustrar o significado dos vários graus do conhecimento e da crença; a analogia também ilustra de forma maravilhosa como Deus operado em mim para revelar Cristo como minha vida. À medida que você lê a estória, veja se ela se aplica à sua vida.

Imagine uma caverna, diz Sócrates, bem profunda e com uma passagem comprida levando para a luz do dia. Dentro desta caverna vivem homens que são prisioneiros lá dentro desde que eram crianças. Eles estão acorrentados ao chão, e até mesmo suas cabeças estão presas de tal forma que eles conseguem olhar apenas para frente, para a parede da caverna. Atrás da fileira de prisioneiros há uma fogueira, e entre o fogo e os prisioneiros há um caminho. Pessoas passam pelo caminho e conversam umas com as outras e carregam coisas com elas. Os prisioneiros enxergam as sombras destas pessoas, que são lançadas pela luz do fogo contra a parede da caverna à frente deles. E, supondo que a parede da caverna reflita o som, os prisioneiros ouvem sons vindos das sombras. Uma vez que os prisioneiros não podem virar suas cabeças, as únicas coisas que vêem e conhecem são as sombras; e então eles passam a acreditar que as sombras são *coisas reais*, pois eles não têm como saber sobre o fogo, o caminho e as pessoas que estão atrás deles.

Imaginemos agora que um dos prisioneiros seja desacorrentado e alguém o ajude a se mover para o lado. Com certeza será algo muito assustador e doloroso para ele; os movimentos de seu corpo serão dolorosos, e seus olhos ficarão ofuscados pelo fogo. E se dissermos a ele que as coisas que ele vê agora são mais reais que as sombras, ele certamente não acreditará em nós, e provavelmente desejará sentar-se novamente e olhar para as sombras que são conhecidas a ele. Agora, imagine que avancemos ainda mais, e o forcemos a caminhar pelo longo túnel em direção à luz do sol. Isto seria ainda mais doloroso e assustador para ele; e quando ele chegasse à superfície ele ficaria cego pela luz do sol. Porém, lentamente, ele se acostumaria. Inicialmente ele seria capaz de ver as estrelas e a lua à noite. Algum tempo depois, ele poderia ver as sombras produzidas pelo

sol e os reflexos na superfície da água. Finalmente, ele seria capaz de ver as árvores e as montanhas à luz do dia, e reconheceria que estas coisas, e não as sombras da caverna, e que são as coisas *reais*. E quando ficasse acostumado ao olhar ao seu redor, ele finalmente perceberia que a luz que torna tudo isto possível vem do sol.²⁹

Nesta alegoria a caverna representa a estrutura de referências de alguém. Eu passei vinte e nove anos de minha vida Cristã vivendo na caverna do legalismo. Então o Espírito Santo gentilmente começou a remover aquelas coisas que me davam sensação de segurança – os resultados visíveis no ministério e a sensação de satisfação com minha vida Cristã. Hoje eu percebo que aquelas coisas às quais eu me agarrava tão desesperadamente naquele tempo na verdade eram nada mais que correntes que me mantinham longe da luz. Apesar da dor e do medo que eu experimentei, Deus me afastou de tudo aquilo que era familiar para dentro da luz da Sua graça. Mesmo depois de vários anos, meus olhos ainda estão se ajustando à glória resplandecente da graça. Vejo cada vez mais que desempenho religioso rotineiro não passa de uma sombra. A substância da vida não está nas sombras, mas no Filho!

Uma vez que uma pessoa é liberta da caverna, ela nunca mais interpretará as sombras da mesma maneira. Existe todo um mundo de graça a ser explorado. Cada dia é uma nova aventura excitante. Sócrates argumenta que se o ex-prisioneiro fosse repentinamente levado de volta à caverna, seus olhos não estariam acostumados à escuridão, portanto ele não seria mais capaz de reconhecer as sombras. Os seus colegas de prisão diriam a ele que sua experiência com a luz o teria prejudicado, e o considerariam um tolo por ter saído para a luz.³⁰ Esteja preparado para o fato de que à medida que você sair da caverna do legalismo, nem todo mundo se alegrará com você em sua liberdade recém encontrada. O legalismo nunca caminhou em paz com a graça. Aqueles que encontram sua identidade no desempenho religioso ficam indignados com a sugestão que o desempenho é somente uma sombra e não a substância. A mera sugestão deste fato é recebida por eles como um ataque contra sua identidade. Porém, lembre-se: você está livre! Caminhe na luz e alegre-se em sua fé! Enquanto alguns ficarão ressentidos com sua liberdade, outros serão atraídos de dentro da caverna em direção à luz, à medida que vêem a sua alegria em viver na luz.

Cristo é *sua* vida. A graça e a verdade nos são dada através dele (João 1:17)! A sua vida hoje é uma vida de graça. Como podemos resumir uma vida na graça? É impossível sequer tentar resumir a vida de Cristo a algumas páginas! Mas existem três características de uma vida cheia de graça que cada um de nós deve desejar acima de tudo.

²⁹ *A República de Platão* (Lincoln, NE: Cliff's Notes, Inc., 1963), 52-53.

³⁰ *A República*, página 33.

Conhecê-Lo

Um dos versículos mais preciosos para mim sempre será Filipenses 3:10, por meio do qual Deus falou comigo naquela noite quando eu estava no chão do meu escritório; foi quando eu entreguei minha vida totalmente a Deus para que Ele fizesse comigo *qualquer coisa* que quisesse. A partir daquela noite até este exato momento, tenho sido consumido pelo desejo de conhecê-Lo mais intimamente. Nem sempre tem sido um desejo emocional; porém muitas vezes trata-se de uma consciência cognitiva de que quero *conhecê-Lo*. Eu não vivo mais a cada minuto no topo da montanha emocional onde vivia no início, quando descobri que Cristo é a minha vida. Desde então tenho caminhado por alguns vales de frustração, desapontamento, confusão, pecados e questionamentos. Tenho experimentado alguns altos e baixos, e tenho visto tanto minha fé como minha carne terem seus mais fortes e mais fracos momentos. No entanto, em cada passo tenho tido o desejo fundamental de conhecê-Lo em intimidade cada vez maior.

Nós todos passaremos toda a eternidade conhecendo nosso Pai celestial. Será que podemos nos sentir satisfeitos com o nível de intimidade que temos com Ele hoje? O nosso conhecimento dele hoje é como uma gota em um oceano infinito de conhecimento. Um profundo conhecimento de Deus não será resultado *somente* de educação bíblica, mas através de *revelação* divina à medida que Ele abre nossos olhos para entendê-Lo ainda mais. Deus raramente revela a Si mesmo ao Cristão casual e superficial, porém está sempre mais do que disposto a Se fazer conhecido àqueles que têm uma fome genuína dele. Precisamos pedir a Deus que faça o que for necessário em nós para criar dentro de nós a fome de “conhecer a Cristo, ao poder da sua ressurreição e à participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte” (Filipenses 3:10).

Permanecer Nele

Um dos benefícios mais libertadores resultantes da compreensão da graça é ser liberto das obrigações auto-impostas, que exigem que eu seja produtivo de formas mensuráveis. Não há absolutamente nada de errado com o fato da produtividade poder ser mensurável. Contudo, a luta constante para produzir com o propósito de ser “bem sucedido” está errada. Jesus disse que somos simplesmente ramos que devem permanecer na videira.

O fruto da videira não pode fazer nada por si mesmo para crescer. Separado da vinha, o ramo não tem vida. A vida da vinha é a vida do ramo. Qualquer fruto produzido pelo ramo é o resultado da vida da vinha fluindo através dele. Não existe inveja entre as uvas com ou sem sementes; da mesma forma, nenhuma uva

se gloria em sua cor, se sentindo orgulhosa que produzirá um vinho melhor que o de outras uvas. Nenhum dos cachos se compara com outro para saber quantas uvas cada cacho tem. Da mesma forma, nenhum cacho afirma que está mais perto da videira do que outro cacho qualquer. Tudo isto já começa a soar ridículo, não é? Boa parte da Cristandade hoje está obcecada com a produtividade a qualquer custo. Algumas igrejas até mesmo já desistiram de experimentar o vento poderoso e acabaram se conformando com um pequeno redemoinho.

Se você decidir simplesmente começar a permanecer em Cristo, você terá que tomar a decisão consciente de nadar contra a maré de opiniões no mundo religioso atual. O pensamento contemporâneo diz, “Faça qualquer coisa, mesmo que esteja errado!” É fácil confundir comoção com movimento. Contudo, o chamado de Cristo àqueles que são Seus não mudou: “Permaneçam em Mim.” Qualquer pessoa que tenha o desejo genuíno de experimentar a vida de Cristo em sua plenitude, não poderá tentar colocar *coisa alguma* no lugar do suave descanso que é o permanecer nele diariamente. Deus realizará os Seus propósitos em nossas vidas de acordo com Seu tempo divino. As uvas não crescem mais quando se esforçam e se empenham em crescer mais rapidamente. Andrew Murray disse com precisão,

Todos os exercícios da vida espiritual – nossa leitura e oração, nossa disposição e o nosso fazer – têm o seu valor. Porém, não são capazes de fazer mais que nos colocar no caminho e nos preparar para humildemente dependermos totalmente de Deus, pacientemente esperando por Seu tempo e misericórdia.³¹

Para o Cristão ansioso é frequentemente mais fácil *fazer* alguma coisa *para* Deus do que *esperar* que Deus faça alguma coisa *através* dele. A vida da graça é caracterizada por uma confiança tranquila no Deus soberano cujo amor e sabedoria sempre O levam a fazer *aquilo* que Ele quer *quando* Ele quiser. Danos terríveis podem ser causados quando nós, consciente ou inconscientemente, tentamos avançar as coisas mais rapidamente porque nos parece que Deus não está se movendo com a rapidez que desejamos.

Expressar Sua Vida

O permanecer em Cristo não pode ser separado da expressão da vida de Cristo. Qualquer uva que esteja permanecendo na videira está tanto experimentando como expressando a vida da vinha. Muitos querem produzir uma expressão de ministério Cristão sem permanecer nele. O resultado é ritual religioso vazio, que produz o ministério da morte. Quando a “religião Cristã” tem *falta da vida de Cristo*, ela não tem mais poder ou status que qualquer outra religião. O que quero dizer é que quando a “religião Cristã” não tem mais *a vida de Cristo*, ela deixa de ser Cristianismo e se torna nada mais que uma religião moral que ensina às pessoas como elas devem se comportar. O Cristianismo *Bíblico* é uma expressão da vida de Cristo através de Sua igreja neste mundo.

³¹ Andrew Murray, *Waiting on God* (Chicago: Moody Press, 1978), 60.

É possível para uma pessoa “praticar o Cristianismo” sem ser verdadeiramente salva? Não. Na melhor das hipóteses ela poderá tentar *imitar* a vida de Cristo da melhor forma possível. O Cristianismo real não é uma imitação, mas sim a *expressão* de Cristo dentro de nós. Será que uma pessoa salva pode imitar o Cristianismo sem expressar a vida de Cristo? Sim. Qualquer esforço para fazer qualquer coisa para Deus que venha de nossas próprias forças, habilidades, conhecimento, etc., são obras da carne. E a carne somente é capaz de falsificar aquilo que é verdadeiro. A forma de desfrutar e de expressar a Cristo é permitir que Ele viva Sua vida através de nós. Conforme descansamos nele, Ele expressará seu caráter e Seu ministério através de nós. Quando nós nos esforçamos e lutamos para viver a vida de Cristo, nos interrompemos o fluir da vida de Cristo e começamos a viver com os recursos de nossa própria carne. À medida que permanecemos nele, nós descansamos e trabalhamos ao mesmo tempo! Descansamos interiormente enquanto Ele trabalha exteriormente através de nós. Este é o método criado por Deus para o serviço Cristão. Qualquer outra coisa é um ritual religioso vazio, não importando o quão bem sucedido ou espiritual possa parecer.

Viver na graça significa que expressamos Sua vida como uma parte natural e normal da nossa experiência diária. Vivemos a vida confiando nele para expressar a Si mesmo através de nós a cada dia. Não temos que ficar analisando excessivamente nossas ações e atitudes. A vida não é um teste, é um descanso. O teste já foi aplicado, e todos nós recebemos uma nota perfeita porque foi Jesus quem fez o teste no nosso lugar. Agora é a hora de celebrar. Não precisamos mais viver debaixo de uma lista de coisas que acreditamos que temos que fazer. *Quando vivemos cada dia permanecendo em Cristo, podemos fazer tudo o que desejamos.* À medida que permanecemos nele, o Seu desejo será o nosso desejo.

Alguns Cristãos têm rugas de preocupação muito profundas em suas faces. Relaxe! A vida de Cristo é uma vida de alegria. As pessoas serão atraídas a nós e a Ele quando virem a qualidade de alegria que experimentamos. Mesmo em circunstâncias dolorosas que fazem com que nos sintamos emocionalmente infelizes, Cristãos podem experimentar alegria espiritual. Não fique congelado espiritualmente com a paralisia causada pela análise excessiva. Vou repetir mais uma vez para enfatizar: Podemos simplesmente viver, permitindo que Cristo, de forma natural e normal, expresse a Si mesmo através de nós.

Naquela noite que passei horas no chão chorando em desespero, eu acreditava que não havia uma maneira real de apreciar minha fé da forma como a Bíblia descrevia. Talvez você tenha apanhado este livro se sentindo da mesma maneira. As verdades que escrevi não são idéias *teóricas* que talvez possam trazer alegria à sua vida Cristã. Elas são verdades *reais* que foram testadas e aprovadas em minha própria vida. A alegria não é uma emoção, mas sim uma Pessoa chamada Jesus. Se um “ex-viciado” em boas obras compulsivas como eu pôde entrar na caminhada na graça, você também poderá. A única coisa necessária é que você simplesmente se aproprie pela fé da verdade que Cristo é sua vida e então permita que Ele viva Sua vida através de você. Eu suponho que você leu este livro porque você tem fome de experimentar Sua

vida na totalidade. A vida de Cristo é experimentada diariamente da mesma forma como foi recebida pela primeira vez – pela fé.

Naquela noite eu perguntei ao Senhor, “O que o Senhor quer de mim?” O que será que Ele quer de nós? Ele quer a *nós* mesmos; não as nossas promessas ou nossas boas intenções. Ele nem mesmo deseja o nosso serviço Cristão. Todo o resto acontece e se encaixa nos seus devidos lugares quando simplesmente descansamos em Seus braços, permitindo que Ele atue através de nós. Que alegria e que alívio. Não se trata de uma vida passiva, mas uma vida cheia de paz na qual ativamente descansamos nele e Ele faz tudo. É uma caminhada na graça – e é realmente fantástica!

Guia de Estudos

1. De que forma você vê a si mesmo na “Alegoria da Caverna”? Quais são as correntes que mantêm Cristãos prisioneiros do legalismo?
2. Comente a diferença entre a educação bíblica e a revelação divina. Quais são os perigos da educação sem a revelação? Como é que um Cristão experimenta revelação divina de Deus?
3. Leia João 15:1-5. O que é que significa permanecer em Cristo? Como é que um Cristão permanece nele?
4. Qual é a diferença entre “a religião Cristã” e o Cristianismo bíblico? Será que a “religião Cristã” é melhor que qualquer outra religião? Explique.
5. Comente esta afirmação: “Quando vivemos cada dia permanecendo em Cristo, podemos fazer qualquer coisa que desejemos fazer.”
6. O que é que Deus quer de você?

Uma Palavra Pessoal

Todas as semanas eu recebo correspondência de pessoas que foram impactadas ao ler *A Caminhada na Graça*. É sempre algo muito encorajador ficar sabendo como Deus está usando este livro para tocar vidas. Caso sua vida tenha sido abençoada ao ler o livro, gostaríamos muito saber um pouco mais sobre você. Você pode me escrever no seguinte email: info@gracewalk.org, ou escrever para:

Dr. Steve McVey
Grace Walk Ministries
PO Box 3669
Riverview, Florida 33568-3669

Eu também incentivo você a visitar nosso website (www.gracewalk.org), onde você poderá aprender mais sobre os Ministérios Caminhada na Graça (Grace Walk Ministries), ver outros livros que escrevi, e conhecer recursos áudio visuais. No nosso site você poderá adquirir o *Grace Walk Audio Book*, assim como outros recursos disponíveis. Caso seja mais fácil para você, você poderá ligar para nosso escritório pelo fone 1-800-472-2311.

Obrigado pelo tempo investido na leitura da *Caminhada na Graça*. Minha oração é que Deus continue a abençoar sua vida na sua própria caminhada na graça à medida que você cada vez “conheça a Cristo, e o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos” (Filipenses 3:10).